



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS IGARASSU
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

EDNA MARIA DA SILVA
GABRIELY MARIA DA SILVA
STEPHANY AYL A LUCAS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE ACADÊMICOS
DO IFPE CAMPUS IGARASSU**

IGARASSU
2025

EDNA MARIA DA SILVA
GABRIELY MARIA DA SILVA
STEPHANY AYLALUCAS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE
ACADÊMICOS DO IFPE CAMPUS IGARASSU**

Monografia apresentada ao curso superior de Administração do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Campus Igarassu, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Profa. Josefa Renata
Queiroz da Costa Gomes

IGARASSU
2025

S586e Silva, Edna Maria da
Educação financeira e o nível de endividamento de acadêmicos do IFPE campus Igarassu. / Gabriely Maria da Silva; Stephany Ayla Lucas de Oliveira . — Igarassu, As autoras,2025.
110f. : il.

Orientadora : Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. - Campus Igarassu. Coordenação do Curso Superior de Administração, 2025.

1 . Educação financeira. 2. Jovens - endividamento. 3. Jovem como consumidor. 4. Finanças pessoais. 5. Letramento financeiro. I. Título. II. Silva, Gabriely Maria da. III. Oliveira, Stephany Ayla Lucas de. IV. Gomes, Josefa Renata Queiroz da Costa. V. Instituto Federal de Educação de Pernambuco.

CDD 332.024

EDNA MARIA DA SILVA
GABRIELY MARIA DA SILVA
STEPHANY AYLALUCAS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE ACADÊMICOS
DO IFPE CAMPUS IGARASSU**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso superior de Administração do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Campus Igarassu, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 18 de novembro de 2025.

Profa. Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes
Orientadora

Profa. Michelle Silva de Oliveira Cedraz
Examinadora Interna

Prof. Renato Ferreira Costa
Examinador Externo

IGARASSU
2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos direcionar durante toda a nossa trajetória acadêmica, nos dando força e discernimento, para hoje estarmos realizando esse grande sonho.

Também, agradecemos aos nossos familiares, que são o nosso alicerce. O apoio incondicional, amor e incentivo deles diante dos desafios tornaram esse momento possível.

Nossos agradecimentos se estendem aos nossos colegas que tornaram nossa jornada leve e prazerosa.

Além disso, agradecemos à nossa orientadora Josefa Renata, pela paciência, cuidado, dedicação e por dispor de seu tempo para nos conduzir à finalização deste trabalho.

Ademais, agradecemos aos nossos professores que contribuíram com seu conhecimento e experiência para a nossa formação profissional e também pessoal. Em especial, agradecemos às professoras Michelle Cedraz e Simonelle Wivian, pois seu suporte, conselhos e encorajamento, foram fundamentais para a nossa formação.

Por fim, e não menos importante, agradecemos aos demais integrantes da comunidade acadêmica, por nos acolher com tanto amor e carinho.

“Conhecimento é poder.”
Francis Bacon

RESUMO

Esta pesquisa investiga a influência da educação financeira na prevenção do endividamento juvenil, focado em estudantes do IFPE Campus Igarassu. O objetivo é compreender como o conhecimento financeiro impacta hábitos de consumo e dívidas entre os jovens. A abordagem qualitativa, exploratória e descritiva envolveu discentes de 15 a 29 anos, selecionados por amostragem intencional. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 24 perguntas, aplicado presencialmente via *Google Forms* para 109 discentes, e entrevistas com grupo focal semiestruturadas com 9 estudantes, realizadas remotamente pelo *Zoom*. Os dados das entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, identificando padrões relevantes. Os resultados revelam uma relação entre educação financeira e endividamento, indicando que estudantes com maior conhecimento financeiro têm melhor controle sobre suas finanças e menor propensão a dívidas. Além disso, os participantes com atitudes conservadoras em relação ao crédito relataram menos endividamento. Os achados ressaltam a importância da educação financeira na prevenção do endividamento juvenil e sugerem a implementação de programas obrigatórios nas instituições de ensino para aprimorar a literacia financeira e promover comportamentos de consumo responsáveis.

Palavras-chaves: Educação financeira; Endividamento; Letramento Financeiro; Finanças pessoais; Sociedade do consumo.

ABSTRACT

This research investigates the influence of financial education on preventing youth debt, focused on students at IFPE Campus Igarassu. The objective is to understand how financial knowledge impacts consumption habits and debts among young people. The qualitative, exploratory and descriptive approach involved students aged 15 to 29, selected through intentional sampling. Data collection was carried out using a structured questionnaire with 24 questions, administered in person via Google Forms to 109 students, and semi-structured focus group interviews with 9 students, carried out remotely via Zoom. Interview data was analyzed using thematic content analysis, identifying relevant patterns. The results reveal a relationship between financial literacy and indebtedness, indicating that students with greater financial knowledge have better control over their finances and are less prone to debt. Additionally, participants with conservative attitudes toward credit reported less debt. The findings highlight the importance of financial education in preventing youth debt and suggest the implementation of mandatory programs in educational institutions to improve financial literacy and promote responsible consumption behaviors.

Keywords: Financial education; Debt; Financial Literacy; Personal finances; Consumer society.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS

Figura 1 - Mapa mental do guia básico de educação financeira.....	19
Figura 2 - Endividamento entre as famílias brasileiras em 2024.....	23
Figura 3 - Fatores de influência no comportamento do consumidor.....	26
Figura 4 - Análise temática da relação dos estudantes com a educação financeira.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de estudantes em cada nível de proficiência financeira.....	22
Gráfico 2 - Idade:.....	39
Gráfico 3 - Renda familiar mensal:.....	39
Gráfico 4 - Você trabalha atualmente?.....	41
Gráfico 5 - Qual é a sua principal fonte de renda?.....	41
Gráfico 6 - Você já recebeu alguma educação financeira formal (em escola, curso, etc.)?.....	42
Gráfico 7 - Quais áreas você considera mais desafiadoras em relação à gestão financeira pessoal? (Marque todas as que se aplicam).....	43
Gráfico 8 - Como você descreveria seu nível de conforto em relação ao seu conhecimento sobre finanças pessoais?.....	44
Gráfico 9 - Você acredita que a educação financeira poderia ajudá-lo a melhorar sua situação financeira atual?.....	45
Gráfico 10 - Você já contraiu dívidas? (Ex: cartão de crédito, empréstimos).....	47
Gráfico 11 - Quais são as principais fontes das suas dívidas? (Marque todas as que se aplicam)	47
Gráfico 12 - Você possui dívidas atualmente? (Ex: dívidas comprometidas).....	49
Gráfico 13 - Com que frequência você faz compras por impulso?.....	50
Gráfico 14 - Você considera que a publicidade influencia suas decisões de compra?.....	52
Gráfico 15 - Você estaria disposto a participar de programas ou workshops sobre educação financeira?.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGP - Instituto AGP pesquisas estatísticas

BCB - Banco Central do Brasil

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

COVID 19 - Doença do Coronavírus 2019

CRADT - Coordenação de Registro, Diplomação e Turnos

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

DAEE - Divisão e Apoio ao Ensino e ao Estudante

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

MEC - Ministério de Educação

ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

OECD- Organisation for Economic Co-operation and Development (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PIB - Produto Interno Bruto

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos

SBVC - Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENACON - Secretaria Nacional do Consumidor

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	18
2.2 ENDIVIDAMENTO JUVENIL.....	22
2.3 COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS JOVENS.....	25
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	31
3.2 AMOSTRA DA PESQUISA.....	32
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	33
3.3.1 QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO:.....	33
3.3.2 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS:.....	34
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	34
4 RESULTADOS.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	65
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	65
APÊNDICE B - TERMOS DE CONSENTIMENTO E ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	71
APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	73
APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES.....	74
ANEXOS.....	108
ANEXO A - DADOS SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES.....	108
ANEXO B - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES NOS CURSOS.....	111

1 INTRODUÇÃO

A revolução industrial foi um precursor para o surgimento da sociedade consumista atual, pois impulsionou o setor industrial, promovendo a produção em larga escala e, conseqüentemente aumentando significativamente o consumo de bens e serviços (Camelo, 2015). Esse novo cenário de produção e consumo foi determinante para o surgimento da propaganda, que passou a desempenhar um papel central na formação e modificação dos hábitos de consumo da sociedade, influenciando diretamente as escolhas dos consumidores e consolidando a cultura de consumo em massa.

Com o fortalecimento da sociedade de consumo, o processo de decisão de compra passou a ser impactado por uma série de fatores, incluindo hábitos financeiros e comportamentos dos consumidores, que exigem reconhecimento das necessidades reais e dos desejos supérfluos (Carota; Carlos, 2021). A falta de conhecimento para lidar com essas escolhas tende a impactar negativamente na saúde financeira do indivíduo, aumentando a probabilidade de inadimplência. Neste cenário, a educação financeira surge como um instrumento para capacitar os consumidores para melhor gerir suas finanças pessoais e tomar decisões financeiras mais conscientes.

A educação financeira é cada vez mais reconhecida como uma habilidade essencial para a vida moderna, especialmente em um contexto de crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros. Segundo a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2024), a educação financeira envolve a compreensão e a aplicação de conceitos financeiros para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos. No Brasil, a relevância dessa temática é amplificada pela alta taxa de endividamento crescente em Pernambuco, onde os índices de inadimplência, em abril de 2024, atingiram 80,8% das famílias pernambucanas endividadas (LUCE, 2024).

Estudos recentes como o do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2025), além da secretaria nacional do consumidor (SENACON, 2021), revelam que a falta de educação financeira está fortemente associada ao endividamento juvenil. Dados de 2024 apontam que mais de 71% dos jovens brasileiros não possuem conhecimento financeiro adequado para tomar decisões conscientes sobre o uso de crédito, o que contribui para uma crescente onda de inadimplência (SPC Brasil, 2014). Esse cenário se torna ainda mais alarmante no estado de Pernambuco, onde foi

registrado um aumento de 15% na inadimplência entre jovens de 18 a 24 anos em comparação ao ano anterior (Serasa, 2024), demonstrando a urgência de ações voltadas para educação financeira no âmbito educacional.

Nesse contexto, a expansão do crédito e a fácil acessibilidade a produtos financeiros, como cartões de crédito e empréstimos, têm agravado a situação, contribuindo significativamente para o endividamento dos jovens. De acordo com Teixeira (2025), a concessão excessiva de ofertas de crédito, associada à ausência de uma educação financeira adequada, resulta em decisões financeiras desfavoráveis, comprometendo o bem-estar financeiro dos indivíduos a longo prazo.

Em decorrência disso, o letramento financeiro desempenha um papel essencial no desenvolvimento da habilidade dos indivíduos em organizar suas finanças e realizar escolhas financeiras de forma consciente (Souza *et al.*, 2022). O letramento financeiro corresponde ao domínio de conhecimentos essenciais que ajudam na administração do dinheiro, no controle do orçamento e no uso mais eficiente dos recursos financeiros (Coutinho e Teixeira, 2015). Este ponto é destacado como crucial para suprir a necessidade do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4)¹, que visa garantir o acesso à educação de qualidade.

O letramento financeiro envolve o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e comportamentos que permitam aos indivíduos gerenciar seus recursos financeiros de forma eficiente, planejando o futuro e atingindo suas metas. A meta 4.5 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) enfatiza a importância da educação financeira na redução das desigualdades econômicas, tendo em vista que grupos mais vulneráveis possuem menor conhecimento e menos recursos financeiros. Um estudo realizado por Cabeza-García, Brio e Oscanoa-Victorio (2019), cujo principal objetivo foi analisar se uma maior inclusão financeira tem efeito no desenvolvimento econômico de um país, demonstrou que a inclusão financeira é essencial para reduzir as desigualdades e, ao mesmo tempo, fomentar o desenvolvimento econômico sustentável.

Além disso, comportamentos financeiros inadequados podem gerar diversos problemas financeiros, o que torna fundamental o estudo das finanças comportamentais dentro da educação financeira. Essa abordagem está alinhada com o Objetivo de

¹ O objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

Desenvolvimento Sustentável (ODS 12), que incentiva práticas de consumo responsável e sustentável, mostrando que compreender os padrões de consumo e os fatores comportamentais podem influenciar as escolhas dos consumidores. As finanças comportamentais possuem papel fundamental para promover o consumo consciente, ajudando a promover escolhas financeiras mais informadas, responsáveis e sustentáveis que beneficiam os indivíduos, a sociedade e o meio ambiente.

Diante desse cenário, a fim de responder à seguinte questão de pesquisa: Como a educação financeira influencia o comportamento dos estudantes do IFPE campus Igarassu em relação ao endividamento?

Para atingir esse objetivo, a pesquisa analisou a relação entre a educação financeira e o nível de endividamento dos estudantes. Foram também proposto os seguintes objetivos específicos:

- (a) Investigar como os estudantes interpretam e utilizam conceitos de educação financeira em suas decisões de consumo;
- (b) Explorar os fatores que contribuem para o endividamento dos estudantes, a partir de suas percepções e relatos;
- (c) Identificar padrões de comportamento de consumo entre os estudantes, considerando suas motivações e influências socioeconômicas .

O presente estudo justifica-se na necessidade de entender como os conceitos de educação financeira são aplicados nas decisões de consumo dos jovens, quais fatores contribuem para o endividamento entre os estudantes e como suas percepções sobre consumo e finanças impactam suas escolhas financeiras. A falta de conhecimento sobre educação financeira pode afetar diretamente o planejamento financeiro dos jovens, levando-os ao endividamento precoce e comprometendo sua qualidade de vida a longo prazo. O cenário atual revela que muitos jovens tomam decisões financeiras sem a devida compreensão das consequências, o que resulta em uma crescente inadimplência e dificuldades financeiras. Portanto é fundamental investigar como a educação financeira pode atuar como uma ferramenta preventiva, promovendo tomadas de decisões financeiras equilibradas, responsáveis e sustentáveis, contribuindo para a melhoria do bem-estar econômico das futuras gerações.

Nessa perspectiva, a amostra desta pesquisa é Igarassu, município de Pernambuco com áreas rurais e urbanas, que possui monumentos históricos importantes, também, onde é situado o IFPE - Campus Igarassu. Segundo dados do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a cidade conta com 115.196 habitantes, sendo o 11º mais populoso do estado e apresenta um PIB per capita expressivo de R\$ 29.003,48 (IBGE, 2023), com destaque para os setores da indústria, administração pública e da agropecuária (Caravela, 2025), o que revela uma economia local diversificada. A sua localização nas intermediações de Recife, capital do estado, facilita o acesso a oportunidades de emprego e oferece uma gama de serviços e produtos aos moradores do município e aos estudantes da instituição de ensino, causando mudança de padrões de consumo e decisões financeiras.

Considerando o papel crucial da educação financeira na formação dos jovens, a pesquisa direciona a análise para os discentes do IFPE, Campus Igarassu. Um levantamento realizado pela Divisão e Apoio ao Ensino e ao Estudante (DAEE)² no semestre de 2025.1 revelou que predominam na instituição de ensino estudantes com idades entre 19 à 25 anos, em maioria discentes do sexo masculino e de modo significativo estudantes que possuem uma renda familiar de até 2 salários mínimos, a maioria, com até 1 salário mínimo. Essas informações trazem uma visão clara do perfil socioeconômico dos estudantes, que indicam que a maioria vive em situação de vulnerabilidade social e econômica, desse modo, reforçando a relevância de investigar a influência da educação financeira no comportamento desses estudantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo explora a relevância do ensino básico em educação financeira e sua influência no nível de endividamento das famílias, especialmente entre os jovens que apresentam os maiores índices de inadimplência. Para compreender esse fenômeno, foi analisado como os fatores sociais e hábitos de consumo moldam o comportamento financeiro dos indivíduos. Contudo, o estudo se baseia em três vertentes principais, são elas:

- a) Educação financeira: A inclusão desse tema busca destacar a importância do ensino

² A Divisão e Apoio ao Ensino e ao Estudante (DAEE), é responsável por implementar e acompanhar programas de assistência estudantil, como o programa manutenção acadêmica que visa atender estudantes em situação de vulnerabilidade para permanência na instituição. Neste sentido, os dados obtidos foram coletados para delimitar o perfil socioeconômico dos estudantes do IFPE-Campus Igarassu.

básico na formação de uma base sólida de conhecimento sobre finanças pessoais, pois a educação financeira fornece ferramentas essenciais para maior compreensão sobre orçamento, poupança e endividamento, promovendo o desenvolvimento de habilidades que ajudam a administrar suas finanças.

b) Endividamento juvenil: a relevância deste tema está nas consequências do endividamento precoce, que pode ter efeitos graves a longo prazo, como a perda de poder de compra, dificuldade de acesso ao crédito e impacto na saúde financeira das famílias.

c) Comportamento de consumo dos jovens: fundamentado pelas influências das redes sociais, culturais e midiáticas no comportamento de consumo. Os jovens estão expostos a uma ampla gama de estímulos, como influenciadores digitais e publicidade direcionada, o que pode levar ao consumo impulsivo e o uso inadequado do crédito, contribuindo para o endividamento precoce.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O termo educação financeira é definido por Nemos, Duro e Filha (2021) como o desenvolvimento do senso crítico quanto às práticas em finanças pessoais. Por outro lado, Xu e Zia (2012), afirmam que a educação financeira pode ser conceituada de diversas formas, entre elas, o conhecimento sobre finanças pessoais, que vão da capacidade de calcular a incidência de juros relativos aos pagamentos, à gestão de dinheiro e planejamento financeiro (Figura 1).

Sob outra perspectiva, Navarro e Silva (2023), alegam que a educação financeira vai além de cálculos financeiros, permitindo aos indivíduos gerir suas finanças pessoais, fazerem planejamentos financeiros e tomarem decisões informadas (Figura 1). A amplitude de conceitos permite observar a relevância da educação financeira para o desenvolvimento de competências que permitem aos indivíduos gerenciar seus recursos de maneira eficaz e capacitá-los para tomada de decisões sólidas.

Figura 1 - Mapa mental do guia básico de educação financeira



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2025).

Nos últimos anos, diversos estudos têm abordado a importância da educação financeira em diferentes contextos. Lusardi e Mitchell (2014), destacam que há uma relação significativa entre a educação financeira e práticas saudáveis de gestão do dinheiro, como o planejamento financeiro de longo prazo e o controle eficaz das dívidas. Além disso, pesquisas como a de Floriano *et al.* (2023) e Atkinson e Messy (2012) apontam que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a ter maior segurança financeira e menor propensão ao endividamento.

Nesse contexto, para Muhlhausen, Luz e Marçal (2021), a educação financeira é um movimento que busca aprimorar os conhecimentos dos indivíduos sobre gestão de recursos financeiros. Sua importância pode ser analisada sob diversas perspectivas: do bem estar pessoal, em que tanto jovens e adultos podem tomar decisões que impactarão o seu futuro, e do bem-estar da sociedade, que em casos extremos, pode levar ao sobrecarregamento dos sistemas públicos e à necessidade de políticas públicas corretivas.

Essa perspectiva é reforçada por Amadeu *et al.* (2009), que destaca a educação financeira como essencial para os indivíduos, uma vez que decisões financeiras afetam suas vidas, de forma integral. Ao tomar decisões mais informadas, o cidadão não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também contribui de maneira mais consciente para o desenvolvimento econômico e social. Assim, a formação de cidadãos mais informados em

relação a finanças não apenas empodera individualmente, mas também fortalece a sociedade como um todo.

Essa abordagem ganha ainda mais relevância quando observamos as políticas públicas no Brasil, que têm buscado promover a educação financeira de forma ampla e acessível, com programas voltados para a inclusão financeira desde a infância. Um exemplo central é a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), um programa voltado para o desenvolvimento e implementação de ações voltadas para três públicos principais: crianças, jovens e adultos. A ENEF atua através de parcerias entre agentes públicos e privados, buscando alcançar seus objetivos através de palestras, publicações, seminários, campanhas, publicidade, mídias sociais e outros (Banco Central do Brasil, 2013).

Essas iniciativas corroboram com o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015), que defendem intervenções educativas realizadas em escolas e universidades, podendo melhorar significativamente a literacia financeira dos jovens, promovendo comportamentos mais conscientes e responsáveis no uso do crédito e no planejamento financeiro. Ao promover essa educação desde cedo, cria-se uma geração mais preparada para tomar decisões mais saudáveis e responsáveis.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) reforçam ainda mais a importância da educação financeira ao incentivar a cultura da poupança, a construção de conceitos de crédito, investimentos e consumo consciente. Nessa mesma linha, Savoia, Saito e Santana (2007), defendem que a integração de educação financeira aos currículos escolares é essencial para capacitar os indivíduos a administrar seus recursos de forma adequada e tomar decisões financeiras bem informadas.

No Brasil, existem algumas iniciativas no campo da educação financeira para estudantes e professores, como o programa educação Financeira nas Escolas, que têm uma relação de cooperação entre CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e MEC (Ministério de Educação), e o Aprender Valor, do Banco Central do Brasil (Brasil, 2024).

A Organisation for Economic Co-operation and Development conceitua a alfabetização financeira como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e, finalmente, alcançarem o bem-estar financeiro individual (Atkinson e Messy, 2012).

Segundo a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2016), a dimensão do comportamento financeiro é o elemento mais importante da alfabetização financeira, haja visto que comportamentos como postergar o pagamento de contas ou a negligência acerca do planejamento orçamentário possuem o potencial de afetar a situação financeira tanto no curto quanto no longo prazo. Por outro lado, na concepção de Potrich, Vieira e Kirch (2015, p. 364), “os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos pelo comportamento, tais como o planejamento de despesas e a construção de segurança financeira”.

Dado a relevância do tema, o governo brasileiro implementou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio do decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Esta iniciativa abrangente visa coordenar e organizar ações para promover a educação financeira em todo o país. A ENEF busca integrar esforços dos setores público e privado para garantir que a cultura de educação financeira se espalhe amplamente entre a população brasileira. O principal objetivo da ENEF é aprimorar a compreensão e a gestão das finanças pessoais, ajudando os cidadãos a tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes. Ao promover a educação financeira, a estratégia pretende elevar o nível de consciência e controle sobre questões financeiras, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida e maior estabilidade econômica dos brasileiros (Santos, 2017).

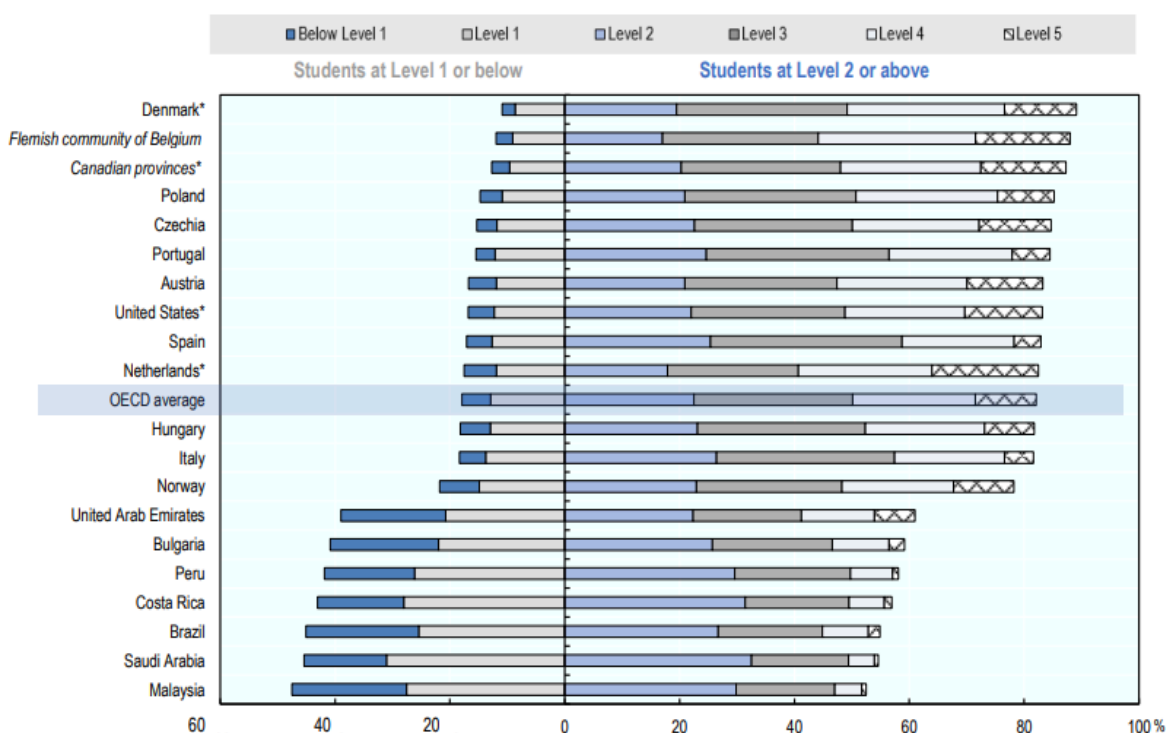
Por sua vez, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) adotou uma iniciativa incluindo a educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, reconhecendo sua importância no currículo escolar. A BNCC determina que os conceitos básicos de finanças e economia devem ser abordados para fortalecer a autonomia dos alunos e fomentar uma postura crítica e consciente em relação às práticas financeiras (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos sobre essa problemática pode impactar o comportamento dos indivíduos e contribuir para a redução de altos índices de endividamento, uma vez que a ausência de Educação Financeira é um fator crucial que leva a falta de controle sobre consumo, resultando, assim, em altos níveis de endividamento. Esse cenário pode gerar uma deterioração progressiva da qualidade de vida dos indivíduos, afetando não apenas sua saúde financeira, mas também seu bem-estar emocional e social.

2.2 ENDIVIDAMENTO JUVENIL

O endividamento juvenil tem se tornado um tema central nas discussões sobre educação financeira. Estudos recentes, como o de Nardi, Santos e Batista (2025), apontam que a ausência de conhecimentos financeiros é um dos principais fatores que contribuem para o crescente endividamento entre os jovens. Nesse sentido, a pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), apresenta o nível de proficiência financeira de estudantes jovens em escolas de diversos países (OECD, 2024). O Gráfico 1 indica em 5 níveis, a proficiência dos jovens considerados financeiramente alfabetizados. Em contrapartida, o nível abaixo de 1 e o nível 1 revelam respectivamente aqueles que não estão financeiramente alfabetizados, e, também, estudantes que compreendem termos financeiros básicos. Conforme observa-se no gráfico 1, o Brasil encontra-se com a maioria dos estudantes com níveis de proficiência entre 2 e 1, apenas conseguindo interpretar e aplicar operações financeiras simples. Esse cenário reforça a urgência de iniciativas mais robustas voltadas para a educação financeira, a fim de mitigar o endividamento juvenil no país.

Gráfico 1 - Percentual de estudantes em cada nível de proficiência financeira



Fonte: OECD, (2024).

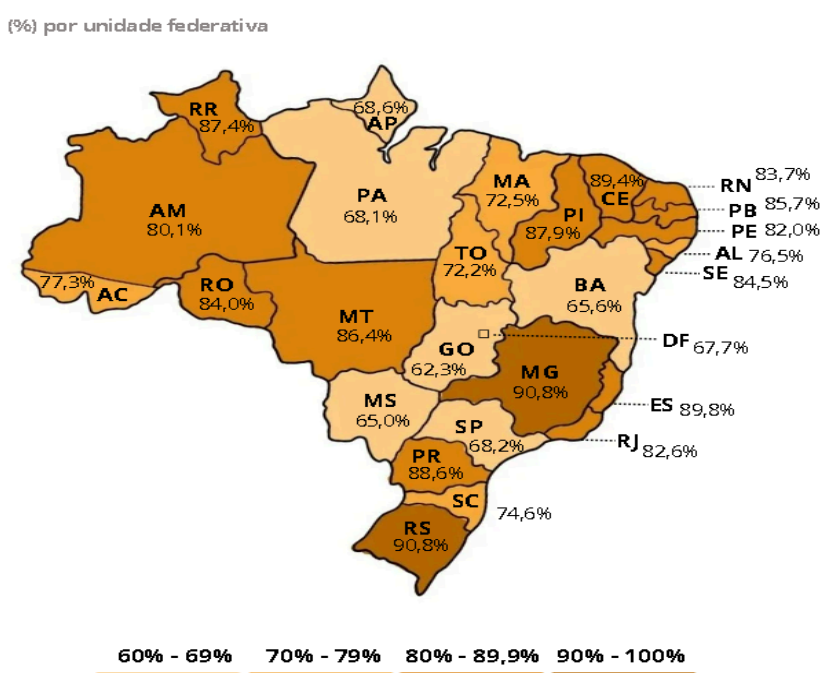
De acordo com Silva *et al.* (2021), a baixa literacia financeira está fortemente associada a comportamentos impulsivos de consumo e à falta de planejamento financeiro. No

contexto brasileiro, a ampliação da oferta de crédito, sem a devida orientação sobre seu uso consciente, tem levado muitos jovens ao superendividamento, como evidenciado por Fetter e Lopes (2022).

Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2024), corroboram esse cenário alarmante: Ao final do período cerca de 76,7% das famílias brasileiras contraíram dívidas, se comparado ao mesmo período do ano anterior 77,6% da população estavam endividadas, cerca de 0,09 pontos percentuais de variação. Além disso, a pesquisa apresentou um aumento de 29,3% de famílias com dívidas em atraso, indicando que o índice de endividados no Brasil ainda é elevado. Ampliando a análise para regiões brasileiras em 2024, observa-se que o nordeste se destacou, apresentando um crescimento de 79,1% se comparado ao mesmo período de 2023, o percentual é equivalente a 76,0%, revelando desse modo uma variação crescente de 3,2 p.p (CNC e PEIC 2024).

Esse cenário se estende ao estado de Pernambuco como demonstrado na Figura 2, que apresenta 82,0% de famílias endividadas (CNC e PEIC, 2024). A situação é ainda mais alarmante entre os jovens, como revelam os dados do Serasa (2024), com um aumento da inadimplência de 15% em comparação ao ano anterior, entre jovens de 18 a 24 anos, refletindo a falta de preparo financeiro dessa faixa etária. Esses números reforçam a necessidade de uma abordagem mais robusta na educação financeira, tanto nas escolas quanto em iniciativas comunitárias voltadas para a juventude.

Figura 2 - Endividamento entre as famílias brasileiras em 2024



Fonte: Dados extraídos da CNC e PEIC (2024). Adaptado pelas autoras.

Em consonância, a educação financeira desempenha um papel crucial na construção de uma vida financeira segura e de um futuro estável para os jovens. Com esse conhecimento, eles são capazes de tomar decisões mais informadas sobre como gastar, economizar e investir, evitando dívidas desnecessárias e problemas financeiros no futuro. Investir na educação financeira dos jovens é uma forma de capacitá-los com as ferramentas necessárias para construir uma base financeira sólida (Lusardi, 2008).

Conforme observa-se em estudos como os de Oliveira (2012) e Kotler, Keller, Chernev (2024), a sociedade divide-se em segmentos socioeconômicos (classes A, B, C, D, E), que impacta diretamente no acesso da população a serviços básicos e exercem influência no comportamento de consumo dos indivíduos. Desse modo, para as pessoas inseridas em uma classe social baixa e média, a educação financeira é um instrumento necessário para prevenir o endividamento, tendo em vista que são grupos mais vulneráveis e possuem recursos limitados. Nesse sentido, com a escassez de recursos, o conhecimento em finanças pessoais permite aos indivíduos controlar gastos e tomar decisões financeiras mais informadas. Estudos como o de Cabeza, Del Brío e Oscanoa (2019), apontam que uma inclusão financeira contribui para a redução da desigualdade e também, para o desenvolvimento econômico de um país. Desse modo, o indivíduo que é financeiramente alfabetizado, consegue evitar dívidas e adquirir uma melhor qualidade de vida.

Entretanto, Housel (2021) destaca que o sucesso financeiro está mais relacionado ao comportamento do que apenas ao conhecimento técnico. Isso significa que, mesmo que um jovem tenha acesso a uma educação financeira robusta, a verdadeira habilidade de gerenciar suas finanças pessoais depende de sua capacidade de controlar emoções e comportamentos. Ensinar a maneira como alguém se comporta é uma tarefa desafiadora, isso implica reconhecer que, mesmo munidos de informações, os jovens podem enfrentar dificuldades se não forem capazes de controlar suas emoções e impulsos financeiros. Por outro lado, pessoas comuns, que podem não ter uma educação financeira formal, podem acumular riqueza por meio de hábitos e habilidades comportamentais. Housel resume essa complexidade ao afirmar: “Nada é tão bom nem tão ruim quanto parece” (Housel, 2021, p.28), ressaltando desse modo que a percepção e a capacidade de gerir emoções tornam-se fundamentais na

jornada financeira de cada indivíduo.

Porém, segundo Levisky (2024), a adolescência é o período em que os jovens desenvolvem habilidades técnicas e comportamentais tanto em casa quanto na escola, preparando-se para a vida adulta e o mercado de trabalho. Nesse momento, o foco educacional recai sobre disciplinas como Biologia, Português, Matemática e Geografia, essenciais para os vestibulares e o ingresso no ensino superior. Porém, não adentram no estudo das finanças pessoais ou no comportamento financeiro das famílias. Sendo assim, em paralelo ao ensino tradicional, é crucial que as escolas disseminem o conhecimento em finanças pessoais, desse modo, preparando os jovens de forma mais abrangente para os desafios da vida adulta.

Contudo, Silva, Padin e Oliveira (2022), destacam, que embora as competências acadêmicas e profissionais sejam cruciais, as competências econômicas e comportamentais são determinantes para que os jovens ingressem de maneira plena e sustentável no mercado de trabalho. Dessa forma, faz-se necessário a inserção de iniciativas voltadas para a educação financeira, permitindo aos indivíduos um olhar crítico sobre situações cotidianas, como comportamento financeiro e controle de gastos, contribuindo desse modo para a redução do endividamento juvenil e hábitos de consumo prejudiciais.

2.3 COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS JOVENS

O comportamento de consumo dos jovens é fortemente influenciado por fatores sociais e culturais (Editorial, 2024). A pressão para manter um estilo de vida específico, muitas vezes impulsionado pelas mídias sociais, pode levar ao consumo impulsivo e ao endividamento. Liu e Zhang (2021) destacam que os jovens, particularmente aqueles em transição para a vida adulta, estão mais vulneráveis às influências externas que moldam seus padrões de consumo.

Quando se trata do público jovem, os aspectos culturais estão diretamente relacionados, o conceito de juventude muda ao longo do tempo, também a forma como os papéis sociais são atribuídos a eles. Portanto, a categoria jovem pode ser classificada de maneiras diferentes, de acordo com a visão de cada autor (Sposito, 1997). Pais (1990) afirma ser a juventude uma categoria manipulada e manipulável socialmente. Por ser uma fase da vida marcada por dificuldades e descobertas, sejam elas financeiras, pessoais, familiares ou

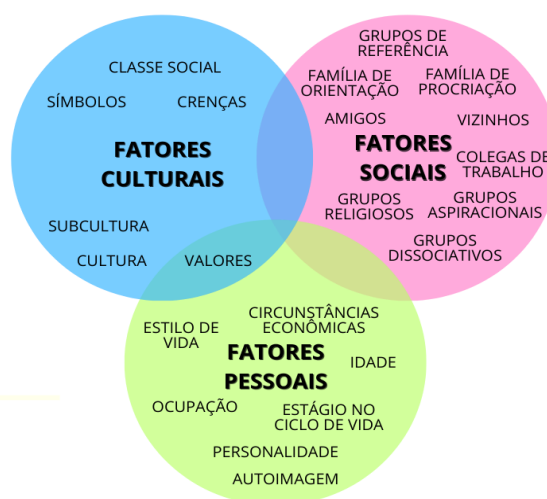
sociais.

Segundo Pais (1990, p. 146). “O autor salienta que a segmentação do curso de vida em sucessivas fases a juventude aparece associada a uma delas é, por conseguinte, produto de um complexo processo de construção social”

Portanto, em consonância com o estudo de Pais (1990), pode-se afirmar que a divisão da vida em diferentes etapas, incluindo a juventude, não é algo natural, mas sim resultado de construções sociais que refletem valores, contextos históricos e culturais. Isso significa que a forma como se define e compreende a juventude varia conforme a sociedade e o tempo.

Nesse contexto, Silva, Fortes e Araújo (2024) destacam que a cultura exerce uma influência profunda no comportamento das pessoas, uma vez que os valores culturais se formam desde a infância e acompanham a socialização do indivíduo ao longo da vida. Além disso, a classe social em que o indivíduo está inserido também impacta significativamente esses valores e comportamentos. De acordo com Kotler, Keller e Chernev (2024) além de fatores culturais, o comportamento também é influenciado por fatores sociais, grupos de referência, família, papéis sociais e status (Figura 3).

Figura 3 - Fatores de influência no comportamento do consumidor



Fonte: Dados extraídos de Kotler, Keller e Chernev (2024). Adaptado pelas autoras.

Para entender melhor os fatores sociais que influenciam o comportamento dos jovens, é essencial compreender o conceito de grupos de referência. De acordo com Kotler, Keller e Chernev (2024), grupos de referência são aqueles que exercem influência direta ou indireta sobre as atitudes e comportamentos de um indivíduo, sendo os grupos de afinidade aqueles

com os quais a pessoa mantém contato frequente e que exercem influência direta. Essas influências podem ser através de preferências de consumo, na forma de lidar com o dinheiro e nas percepções sobre crédito e endividamento. Sendo assim, o ambiente social a qual o jovem está inserido exerce um papel fundamental na formação de seus hábitos e decisões financeiras, seja ela de forma consciente ou condutas impulsivas.

Diante desse cenário, observa-se que a falta de planejamento financeiro, aliada com o fácil acesso ao crédito, cria um ambiente propício ao endividamento precoce. Conforme Palaci e Fernandes (2021), a ausência de uma formação adequada em educação financeira aumenta o risco de que os jovens tomem decisões financeiras desfavoráveis, comprometendo sua estabilidade econômica futura. No contexto brasileiro, estudos como o de Silva *et al.* (2023) destacam a importância de programas de educação financeira para capacitar os jovens na gestão de suas finanças pessoais. Desse modo, a capacitação voltada para as finanças pessoais é de suma importância, visto que a ausência desse conhecimento, atrelado a influência dos grupos de referência, moldam o comportamento de consumo dos jovens.

Além disso, as emoções influenciam decisões financeiras, moldando o comportamento financeiro desde a infância em um ambiente familiar, até os status sociais e propagandas. De acordo com o Editorial (2024), os seres humanos muitas vezes tomam decisões irracionais e sentimentos como o medo, euforia e avareza, levam os indivíduos a tomarem decisões impulsivas com consequências desastrosas: ansiedade, estresse e conflitos familiares. Nesse cenário, a importância do reconhecimento das emoções nas decisões financeiras, podem contribuir significativamente, conduzindo a população a tomar decisões mais conscientes.

Nesse contexto, surge o estudo da psicologia financeira que investiga como as emoções, comportamentos e aspectos culturais afetam as decisões econômicas, incluindo o consumo impulsivo. Segundo Rook (1987, p. 191), "a compra por impulso ocorre quando o consumidor sente uma necessidade repentina, persistente e frequentemente intensa de adquirir algo de forma imediata." Esse comportamento normalmente envolve pouca reflexão sobre as consequências financeiras e costuma estar relacionado a conflitos emocionais.

Especialmente, durante a transição da adolescência para o jovem adulto, fase importantíssima, em que o adolescente constrói sua identidade, esse período é marcado por mudanças físicas, psicológicas e sociais (Morris e Maisto, 2004). Nessa fase, os valores são

construídos, crenças, expectativas e ideias culturais fortalecidas (Morris e Maisto, 2004). Se o indivíduo está inserido em um ambiente familiar em que a poupança não é valorizada ou até mesmo o consumo é deliberado, esse fator pode trazer consequências duradouras para o seu desenvolvimento (Editorial, 2024). Imerso na cultura do consumo para obter um sentimento de gratificação como uma compensação para o seu estado emocional ou promover um padrão social fora da sua realidade, esse fator torna-os propensos a desencadearem o consumo compulsivo.

Segundo Martini (2023), embora o cérebro seja adaptável a mudança ele é resistente à familiaridade e estabilidade, recorrendo a experiências anteriores para tomadas de decisões. Consequentemente, as mudanças preestabelecidas na adolescência, como crença e valores, torna-se um desafio (Morris e Maisto, 2004). Diante disso, promover campanhas em escolas por meio de workshops e palestras podem mitigar esse comportamento desenvolvendo habilidades de autocontrole e pensamento crítico. Ademais, campanhas em massa podem ser uma solução, apresentando os impactos do consumo impulsivo, promovendo hábitos de consumo saudáveis na sociedade.

Além da psicologia financeira, o neuromarketing também estuda a irracionalidade nas escolhas das pessoas, especialmente no contexto do comportamento do consumidor (Lima, 2023). De acordo com R. Link (2024) o neuromarketing observa as reações neurológicas dos consumidores aos estímulos de anúncios e produtos, considerando fatores como cores, palavras, sons e imagens e como esses elementos ativam áreas do cérebro associadas à emoção, memória e tomada de decisão.

Arelado a isso, a publicidade utiliza-se do neuromarketing para criar estratégias visando estimular a percepção dos consumidores, influenciando as suas emoções e comportamentos por meio de anúncios, embalagens e preços, impulsionando desse modo, o consumo (Samara; Morsch, 2005; Efing e Souza, 2014). Nesse sentido, o estudo de Pinsky e Jundi (2008), reforça essa informação ao indicar que as imagens causam estímulos visuais, trazendo memórias afetivas e consequentemente influenciam a decisão de compra dos consumidores.

Nesse cenário, Lindstrom (2017) examina como as emoções e os processos subconscientes influenciam as decisões de compra, frequentemente de maneira invisível para o consumidor. Segundo Lindstrom (2017), a maior parte das decisões de compra não são

conscientes. Elas são tomadas de forma intuitiva e emocional, orientadas por fatores que muitas vezes os consumidores não conseguem identificar. Essa visão mostra que, embora os consumidores pensem que estão fazendo escolhas racionais, fatores emocionais e psicológicos têm um papel fundamental nas suas decisões.

Essas influências do subconscientes são observadas em comportamentos evidenciados em pesquisas recentes, como a do Itaú (2024) e do Serasa, em parceria com o Opinion Box (2024), indicando que comportamentos prejudiciais, como substituir compras essenciais por apostas em jogos de azar, estão se tornando cada vez mais comuns. O Banco Central do Brasil (BCB, 2024), divulgou que cerca de 5 milhões de beneficiários do programa governamental Bolsa Família, realizaram transferência via pix de 3 bilhões de reais dessa renda para apostas online. Esse benefício, que visa garantir renda às famílias em situação de vulnerabilidade, para alimentação, saúde e educação (Brasil, 2025), foi destinado a jogos de azar.

Esse comportamento, também é demonstrado em um estudo da AGP Pesquisas (2024), em parceria com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), revelando que 64% dos brasileiros que fazem apostas online comprometem sua renda com essa atividade. Esse fator, tem levado a uma diminuição nos gastos com itens essenciais, como roupas, alimentos e cuidados de saúde, em favor do jogo (AGP pesquisas, 2024). Diante disso, essa conduta se transforma em uma preocupação social, pois, o vício afeta as finanças pessoais de indivíduos que buscam ganhos rápidos, em vez de priorizarem investimentos de longo prazo, que são mais seguros e têm retornos menores. Além disso, seus efeitos reverberam diretamente na economia do país.

Em um cenário em que a renda das famílias são comprometidas com jogos online causando impactos na economia, em contrapartida, emerge outro fator social preocupante, o coronavírus (COVID 19), que conduziu o mundo para uma crise sanitária e humanitária global, trazendo grandes consequências à saúde e economia (Brito *et al.*, 2023). No Brasil, o cenário se agravou ainda mais, com o *lockdown*, empresas que não se adaptaram ao modelo virtual de negócio, encerram suas atividades, resultando em muitas demissões (IBGE, 2020). Desse modo, acarretando na queda do rendimento da população brasileira.

De acordo com os dados apresentados pelo Serasa em parceria com o Opinion Box (2021), 67% dos jovens entre 18 e 30 anos alegaram que a sua condição financeira foi

impactada em decorrência da pandemia, sendo 68% residentes das regiões norte e nordeste. Além disso, 30% dos entrevistados apontaram como razão para seu endividamento o desemprego e como fonte de seu endividamento o cartão de crédito, para compras de alimentos em supermercados. Nesse contexto, o desemprego como reflexo de um evento pandêmico inesperado, torna o aumento de pessoas endividadas inevitável. Porém, esse cenário torna evidente a importância da criação de mecanismos para fornecer o conhecimento em educação financeira.

De acordo com o Editorial (2024), esse conhecimento em educação financeira pode ser adquirido de duas formas principais: formal e informal. Segundo Souza (2023), a educação financeira formal refere-se ao aprendizado estruturado, oferecido por escolas, universidades e instituições especializadas, seguindo currículos planejados e ministrados por especialistas. Assim como, o programa educação financeira nas escolas, que visa capacitar professores para desse modo instruir os alunos do ensino fundamental e médio (Brasil, 2025). Esse tipo de ensino proporciona uma base teórica sólida e prepara os indivíduos para tomar decisões financeiras informadas, reduzindo riscos como o endividamento excessivo (Silva, 2019).

Por outro lado, a educação financeira informal ocorre de maneira não estruturada, sendo adquirida por meio da experiência pessoal, do convívio familiar e social, além de conteúdos midiáticos, como redes sociais e blogs (Nascimento, 2022). Embora tenha um impacto significativo na formação de hábitos financeiros, a educação informal pode apresentar desafios, pois muitas informações não possuem embasamento técnico adequado, o que pode levar a práticas financeiras equivocadas Ferreira e Castro (2020). Assim, mesmo distintas, ambas as formas de aprendizado financeiro se complementam, sendo essencial que políticas educacionais integrem abordagens formais e incentivem a disseminação de boas práticas também no ambiente informal (Oliveira *et al.*, 2025).

Nesse contexto, com a expansão tecnológica a adoção dessas práticas educacionais torna-se ainda mais primordial. Segundo pesquisa divulgada por Callegaro (2023), o Brasil se destaca como o maior país com contas digitais no mundo, com 43% de usuários. Além disso, em um estudo apresentado por Akamai (2022), cerca de 89% dos jovens entre 20 a 29 anos preferem bancos digitais aos tradicionais. Devido a essa familiaridade com a tecnologia, os jovens são mais propensos a utilizarem ferramentas como cartões de crédito digitais e empréstimos online. Nessa perspectiva, a implementação do 5G promete revolucionar a

maneira como nos comunicamos, com o aumento do alcance e velocidade da rede, serviços financeiros serão potencializados melhorando a experiência dos usuários (5G [...], 2022).

Dito isso, instituições financeiras deverão aprimorar os seus serviços para acompanhar as tendências (Locato, 2023), como o pix, que revolucionou os pagamentos digitais em 2020 e a recente modalidade de pagamento, o pix por aproximação (Brasil, 2025). Dado a preferência por bancos digitais entre os jovens, os mesmos são os primeiros a adotarem novas funcionalidades tecnológicas, principalmente as que facilitam o acesso a créditos (Cinnecta, 2024). Desse modo, conforme indica o World Bank (2025)³, promover a educação financeira contribui para uma melhor gestão financeira, erradicação da pobreza e o crescimento econômico.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, detalhando o tipo e a natureza do estudo, a abordagem metodológica, o delineamento da investigação, os instrumentos de coleta de dados, o público alvo e os métodos de tratamento e análise de dados das informações obtidas.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Gil (2002), define que as pesquisas exploratórias têm como principal objetivo proporcionar uma maior entendimento sobre o problema, tornando - o mais claro e compreensível, além de possibilitar a formulação de ideias que podem orientar investigações futuras. De acordo com o autor , “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (Gil 2008, p. 27). Esse tipo de pesquisa é utilizada quando o fenômeno em questão ainda não está claramente delimitado ou compreendido. Ao final do estudo espera-se que o problema inicial esteja bem definido por meio de procedimentos mais sistematizados.

Além disso, a pesquisa também se caracteriza como descritiva, pois busca identificar,

³ O Banco Mundial (World Bank), é uma instituição financeira internacional que tem como missão erradicar a pobreza e impulsionar o desenvolvimento dos países, especialmente, aqueles em desenvolvimento. Essa ação inclui o apoio para projetos que visem a inclusão financeira.

analisar e descrever as características, fatores e fenômenos relacionados ao nível de conhecimento dos discentes sobre educação financeira, bem como os principais fatores que influenciam suas decisões econômicas e os levam ao endividamento. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva visa identificar e descrever os níveis de endividamento e os conhecimentos relacionados à educação financeira entre os discentes, sem interferir diretamente no fenômeno estudado.

A pesquisa realiza-se por meio da observação, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador com a finalidade de observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016, p.146).

Assim, esse estudo não busca influenciar ou modificar os comportamentos observados, mas sim compreender suas causas e implicações.

A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa, considerando que esse método é adequado para investigar aspectos como percepções, experiência, valores e comportamentos. Conforme Minayo e Guerriero (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender experiências subjetivas de um indivíduo, como ideias, experiências e comportamentos dos acadêmicos em relação a finanças pessoais. Esta abordagem justifica-se pela necessidade de se aprofundar no entendimento dos fenômenos sociais, comportamentos dos indivíduos, opiniões e contextos específicos em relação às suas finanças.

Dessa forma, a pesquisa procurou compreender o “porquê” e “como” das atitudes financeiras dos estudantes, possibilitando a compreensão dos contextos individuais e sociais que influenciam as decisões financeiras. Tal abordagem permitiu reunir várias experiências e realidades vivenciadas pelos estudantes, sobre o acesso à educação financeira, como funciona a tomada de decisão econômica e a ocorrência de endividamento.

3.2 AMOSTRA DA PESQUISA

O estudo foi realizado com discentes regularmente matriculados nos cursos da área de gestão do IFPE – Campus Igarassu, especificamente dos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Gestão da Qualidade. A escolha desses cursos justificou-se pelo fato de suas grades curriculares contemplarem disciplinas voltadas à área financeira, tornando-os relevantes para o estudo. Foram escolhidos alunos do IFPE - campus Igarassu pela facilidade de acesso aos estudantes e pela adequação do ambiente institucional ao perfil

estudado.

Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, método adequado para estudos qualitativos, pois permite a escolha de indivíduos que oferecem informações relevantes e aprofundadas sobre o objeto de estudo (Patton, 2002). Em razão do foco central do estudo, optou-se por avaliar estudantes jovens com idades entre 15 a 29 anos, conforme a definição estabelecida pela lei 12.852/2013, de 5 de agosto de 2013, que define como juventude o indivíduo pertencente a essa faixa etária. A escolha desse recorte etário justifica-se não apenas por se tratar do público-alvo da pesquisa, mas também pelo fato de a maioria dos estudantes respondentes se enquadrarem nesta faixa etária. Tal delimitação permite uma análise mais precisa sobre o comportamento de um grupo que se encontra em fase de formação acadêmica, social e principalmente financeira.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos principais: um questionário estruturado e entrevistas semiestruturadas com grupo focal. Ambos os instrumentos com o objetivo de captar as dimensões do fenômeno estudado.

3.3.1 QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO:

O questionário aplicado foi composto por 24 questões fechadas de múltipla escolha, distribuídas em duas seções: a primeira dedicada a uma análise socioeconômica dos participantes, e a segunda voltada a medir o nível de Educação Financeira, o Comportamento de Consumo e o nível de endividamento.

Esse instrumento foi adaptado a partir do estudo de OECD (2016) e ajustado ao contexto brasileiro, abordando questões sobre conhecimento financeiro, atitudes em relação ao crédito e comportamentos de consumo. As adaptações realizadas tinham o objetivo de tornar o questionário mais pertinente à realidade dos estudantes brasileiros. Entre as principais mudanças, destacam-se a utilização de referências de renda adaptadas ao contexto local, como salário mínimo, e a inclusão de formas de pagamentos amplamente utilizadas no Brasil, como o pix. Além disso, foram inseridas algumas questões voltadas ao comportamento de consumo, incluindo compra por impulso e influências de promoções.

Além disso, houve também uma segmentação específica de endividamento

considerando fontes de dívidas e o grau de dificuldade em quitá-las. Por fim foram incluídas perguntas de autoavaliação e atitudes sobre percepções do indivíduo sobre o seu próprio conhecimento financeiro e sua disposição para aprimorá-lo.

A aplicação do questionário ocorreu presencialmente em sala de aula, por meio da plataforma *Google Forms*, entre os dias 19 e 25 de fevereiro de 2025, com a participação de 109 estudantes, dos 303 alunos matriculados nos cursos mencionados anteriormente.

3.3.2 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS:

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de forma remota, por meio da plataforma *Zoom*, previamente agendadas conforme a disponibilidade dos estudantes. O roteiro realizado continha perguntas abertas, visando à obtenção de dados aprofundados sobre vivências financeiras, conhecimentos em educação financeira e práticas de consumo.

Participaram dessa etapa 9 estudantes previamente selecionados no período de 11 a 17 de março de 2025, considerando a faixa etária definida na lei de nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. As entrevistas foram gravadas e transcritas, mediante o consentimento dos participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados qualitativos obtidos na entrevista, optou-se pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa abordagem permite a identificação e interpretação sistemática dos dados textuais nos discursos dos participantes, possibilitando a identificação de padrões e categorias relevantes ao objeto de estudo. A técnica mostrou-se adequada à proposta da pesquisa, pois possibilita a compreensão aprofundada das percepções, experiências e atitudes dos estudantes em relação à educação financeira e comportamento de consumo.

Sendo assim, o processo analítico foi estruturado em três etapas:

1. **Pré-análise:** fase da organização e leitura flutuante dos dados, com a definição dos objetivos, as hipóteses e as unidades de análise;

2. **Exploração do material:** corresponde à codificação das informações, categorização das respostas e identificação de núcleos temáticos. É nessa fase que se extraem os dados mais relevantes para o problema de pesquisa
3. **Tratamento dos resultados e interpretação:** análise dos dados à luz do referencial teórico da educação financeira, com vistas à construção de significados

Portanto, os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foram planejados para garantir a adequação entre os objetivos do estudo e os métodos de investigação. As abordagens permitiram uma compreensão aprofundada das percepções, comportamentos e conhecimentos dos estudantes sobre educação financeira. A utilização de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas viabilizou a coleta de dados, enquanto a análise de conteúdo possibilitou interpretar os dados obtidos de forma crítica.

4 RESULTADOS

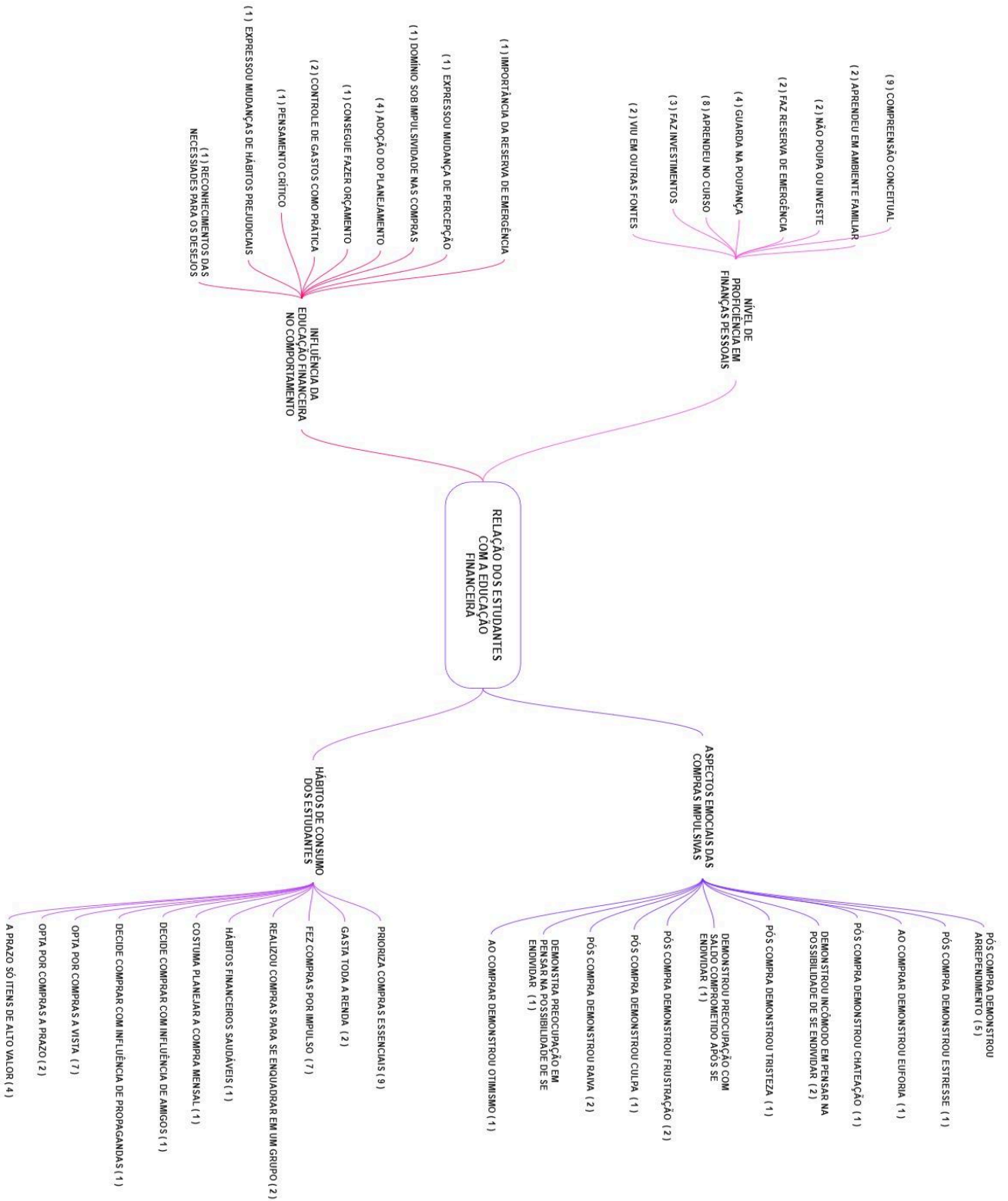
Com o objetivo de compreender a influência da educação financeira no comportamento e endividamento dos estudantes dos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Gestão da qualidade do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Igarassu, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, por meio da aplicação de um questionário, estruturado em duas seções. A primeira seção investigou o perfil socioeconômico dos participantes, enquanto a segunda avaliou os seus conhecimentos sobre educação financeira, hábitos de consumo e nível de endividamento.

O instrumento foi aplicado presencialmente por meio da plataforma *Google Forms*, contando com a participação de 109 discentes, de um total de 303 alunos com matrículas ativas de ambos os cursos, como informado pela Coordenação de Registro, Diplomação e Turnos (CRADT) da instituição de ensino, no período de 2024.2 (Anexo B) . Para maior viabilidade nas respostas foram feitas entrevistas semiestruturadas realizadas de forma remota, por meio da plataforma *Zoom*, com 9 estudantes previamente selecionados. As entrevistas consistiram em perguntas abertas sobre o comportamento de consumo e conhecimento financeiro dos discentes, sendo realizadas mediante autorização dos participantes por meio do Termo de Consentimento de Livre esclarecimento (TCLE), com o intuito de aprofundar a compreensão sobre os dados obtidos no questionário. Utilizou-se nas

entrevistas a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), permite a organização e interpretação dos dados textuais, possibilitando a identificação de categorias relevantes ao objeto de estudo.

Desse modo, com a leitura flutuante da entrevista na pré-análise, os indicadores ficaram definidos pela enumeração da frequência absoluta em que cada entrevistado transmitia determinada mensagem. Os critérios para seleção dos conteúdos foram a relevância da informação, sendo definido na codificação, da etapa de exploração do material: A unidade de registro por frase e a unidade de contexto por parágrafo. Ainda na exploração do material, foi estabelecido a categorização por tema. Resultante disso, os dados foram agrupados em 4 categorias, sendo elas: Nível de proficiência em finanças pessoais, influência da educação financeira no comportamento, hábitos de consumo dos estudantes e aspectos emocionais das compras impulsivas, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Análise temática da relação dos estudantes com a educação financeira



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2025).

Nesse contexto, as categorias foram constituídas mediante frases significativas e

recorrentes da relação dos estudantes do curso de gestão da qualidade e administração com a educação financeira. Sendo assim, com a categoria “nível de proficiência em finanças pessoais” foi possível analisar o conhecimento e habilidades dos estudantes, provenientes da educação financeira. Desse modo, observou-se uma discrepância da teoria para a prática entre os entrevistados, em que 9 compreendem o termo, porém, na prática, 2 fazem reserva de emergência, 3 investimentos e 4 guardam na poupança. Além disso, 8 revelaram aprender de modo razoável sobre educação financeira no seu referido curso e 2 em ambiente familiar. Esse achado corrobora com a pesquisa realizada por Muhlhausen, Luz e Marçal (2021), no qual alegam que a escolha do curso têm relação com o nível de conhecimento financeiro em que o indivíduo possui.

Por outro lado, a categoria “influência da educação financeira no comportamento” agrupa as autoavaliações dos entrevistados sobre seus padrões de comportamento, após contato com a temática. Desse modo, notou-se mudanças comportamentais significativas em cada entrevistado, dentre as mudanças destaca-se: 4 Adoção do planejamento e 2 controle de gastos como prática. Nesse sentido, Floriano *et al.* (2023) e Lusardi e Mitchell (2014), salientam que a educação financeira é um fator-chave para o bem-estar financeiro, indivíduos financeiramente alfabetizados detêm maior controle sob as suas finanças e conseguem se planejar financeiramente a longo prazo, como: para a aposentadoria.

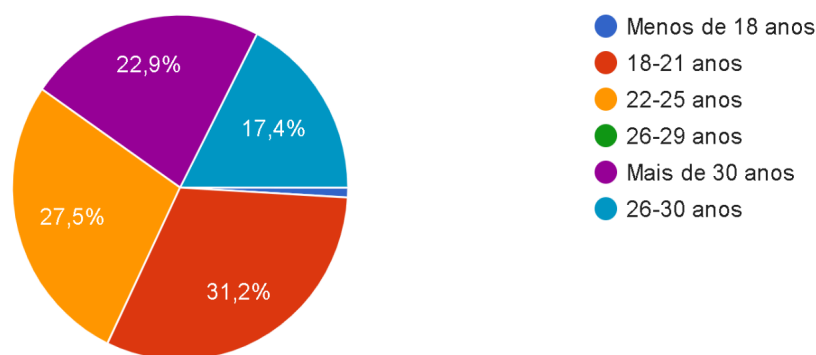
Em outra perspectiva, a categoria “hábitos de consumo dos estudantes” apresenta uma análise dos comportamentos e motivos que levam os estudantes a adquirirem serviços e produtos. Sendo assim, foi possível identificar fatores de influência nas decisões de compras, além de hábitos de consumo regulares, dentre eles se sobressaem: 9 prioriza compras essenciais, 7 fez compras por impulso, 2 realizou compras para se enquadrar em um grupo, 1 decide comprar com influência de amigos e 1 decide comprar com influência de propagandas. Essas informações estão alinhadas com o estudo de Kotler, Keller e Chernev (2024), que alegam que o grupo de referência molda as preferências dos consumidores e são determinantes nas decisões de compras, especialmente em itens de alto valor.

A última categoria foi denominada “Aspectos emocionais das compras impulsivas”, que revela sentimentos anteriores e posteriores à tomada de decisão de compras impulsivas. Desse modo, o agrupamento dessa categoria revelou sentimentos conflitantes dos estudantes, incluindo: 5 pós compra demonstrou arrependimento, 1 pós compra demonstrou estresse, 2 pós compra demonstrou frustração, 1 ao comprar demonstrou otimismo, 1 ao comprar

demonstrou euforia e 2 pós compra demonstrou raiva. Nesse sentido, o Editorial (2024) apresenta as decisões impulsivas como uma resposta emocional irracional às preferências dos consumidores e ressalta a importância do letramento financeiro para compreender aspectos comportamentais prejudiciais à saúde financeira.

Contudo, a análise permitiu entender a relação da educação financeira com aspectos comportamentais e psicológicos dos estudantes. Adicionalmente, com os dados do questionário, foi possível levantar hipóteses e identificar o perfil dos estudantes da instituição de ensino.

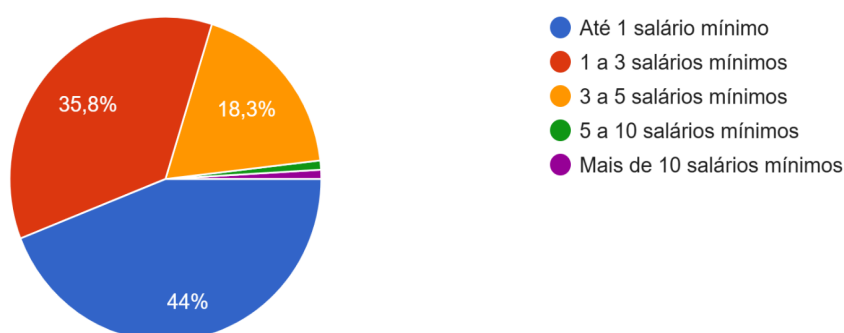
Gráfico 2 - Idade:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Desse modo, observou-se que a maioria dos estudantes participantes estão na faixa etária entre 18 a 25 anos (Gráfico 2), coincidindo com os dados compartilhados pela Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante (DAEE), indicando que predominam estudantes jovens na instituição de ensino (Anexo A). A coleta foi realizada para observar a distribuição da faixa etária, incluindo dois cursos distintos na pesquisa. Com base nesses resultados e alinhados ao objetivo desse estudo, a pesquisa com grupo focal foi restringida aos jovens, em conformidade com a faixa etária definida na lei de nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

Gráfico 3 - Renda familiar mensal:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

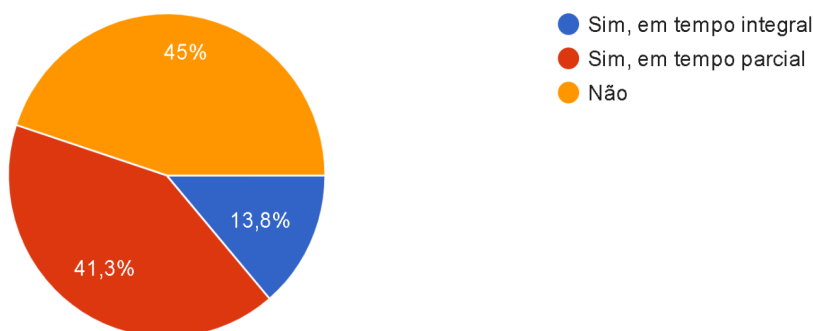
De acordo com a distribuição de renda dos discentes no Gráfico 3, observa-se que predominam na instituição de ensino estudantes de baixa renda. Em consonância, os dados da pesquisa socioeconômica compartilhados pela DAEE (Anexo A), revelam que 81,45% de um total de 221 discentes da instituição, responderam que recebem até 2 salários mínimos. Além disso, os dados da pesquisa ainda indicam que uma parcela significativa dos estudantes vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Essa inserção dos alunos em uma classe social de baixa renda, consequentemente, limita o poder de compra e é um facilitador na concessão de créditos, visto que possibilita aos consumidores adquirirem serviços e produtos parcelando-os, como na obtenção de itens essenciais (Oliveira, 2012). Alinhados a isso, todos os 9 participantes da entrevista revelaram que separam a sua renda apenas para produtos essenciais, e aqueles que utilizam cartão de crédito o fazem apenas para emergências ou para custear produtos com valores elevados, como: Aquisição de celular, peças de vestuário e compras maiores de produtos alimentícios. Sendo assim, quando perguntada se prefere fazer compras a prazo ou pagar à vista, a entrevistada 04 responde “[...] geralmente é no débito. A prazo só quando é algo realmente necessário ou de alto custo [...]”.

Em outra perspectiva a entrevistada 07 complementa:

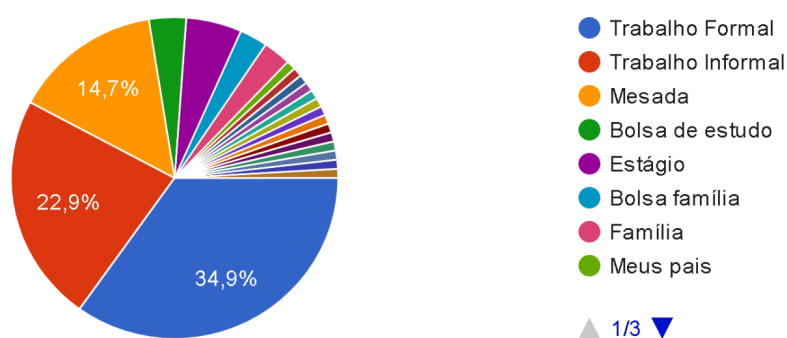
Eu acho que o mais legal a se fazer é fazer compras à vista. Porém, isso aí se adapta a cada necessidade, né?! Você está precisando comprar uma geladeira. Você chega na loja e a geladeira está sete mil. E você não tem sete mil para você poder pagar. Então, a viabilidade de se comprar geladeira para você no momento é comprar à prazo. Então, você vai se adequar a comprar geladeira em parcelas que você consiga pagar. Já um pão de cada dia que você vai na padaria você vai comprando à vista. Então, assim, vai da adequação do orçamento de cada pessoa (Entrevistada 07).

Esse relato ilustra como a classe social influencia nas decisões de compra do indivíduo, moldando a sua percepção, interesses e também, hábitos de consumo. Sendo assim, observa-se que aqueles jovens que obtiveram cartão de crédito, foram em virtude de que ele viabiliza o acesso a produtos e serviços, que antes eram inacessíveis. Porém, o uso inadequado pode culminar em prejuízos financeiros. Nesse contexto, a educação financeira se mostra um instrumento adequado para o planejamento de compras e o controle de gastos, independente do nível social à qual o indivíduo pertença.

Gráfico 4 - Você trabalha atualmente?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Gráfico 4, ao investigar a condição de trabalho, revelou que 45% dos participantes não possuem atividade remunerada, enquanto 41,3% afirmam trabalhar em tempo parcial, e apenas 13,8% trabalham em tempo integral. Tal distribuição evidencia a realidade comum entre os estudantes, entre conciliar estudo e trabalho. Além disso, destaca-se que grande parte daqueles que possuem renda provêm de fontes alternativas, como bolsas de estudos, mesadas e programas sociais, conforme o Gráfico 5. Este dado revela a dependência financeira de terceiro o que torna a educação financeira ainda mais relevante tendo em vista que a limitação de recursos exige maior controle dos gastos.

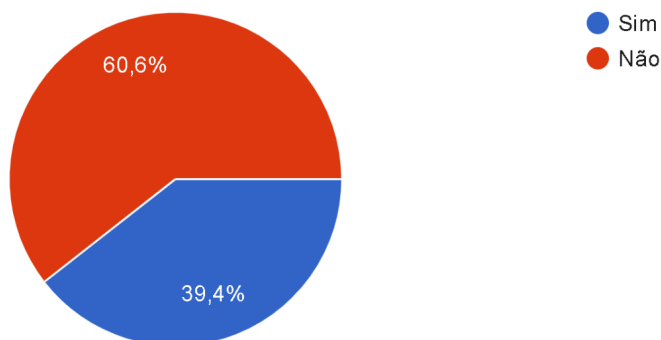
Gráfico 5 - Qual é a sua principal fonte de renda?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Além disso, o Gráfico 5 sugere, que os estudantes que trabalham parcialmente o fazem por meio de trabalho informal e estágios, que são atividades remuneradas comuns para os estudantes. Sendo assim, a educação financeira se apresenta como uma ferramenta eficaz

para o letramento financeiro dos jovens, permitindo o desenvolvimento de habilidades para o gerenciamento dos recursos financeiros disponíveis (Silva *et al.*, 2023). Desse modo, esse conhecimento permite aos jovens administrar esses recursos independentemente da sua fonte de renda, proporcionando estabilidade financeira e conseqüentemente, um futuro mais tranquilo e seguro.

Gráfico 6 - Você já recebeu alguma educação financeira formal (em escola, curso, etc.)?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em contrapartida, a ausência de uma educação financeira formal foi confirmada por 60,6% dos estudantes (Gráfico 6), o que indica uma lacuna significativa na formação escolar dos indivíduos. O Gráfico 7 complementa essa informação ao evidenciar que os estudantes enfrentam maiores dificuldades em como gerir seus gastos. Em consonância, os participantes da entrevista (02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09), relataram que apesar de não terem tido educação financeira formal, desenvolveram algum conhecimento sobre o tema, atrelado aos conteúdos das disciplinas do curso de administração e gestão da qualidade, que perpassam por este assunto.

A entrevistada 07, faz um relato que evidencia a abordagem da educação financeira no curso de administração.

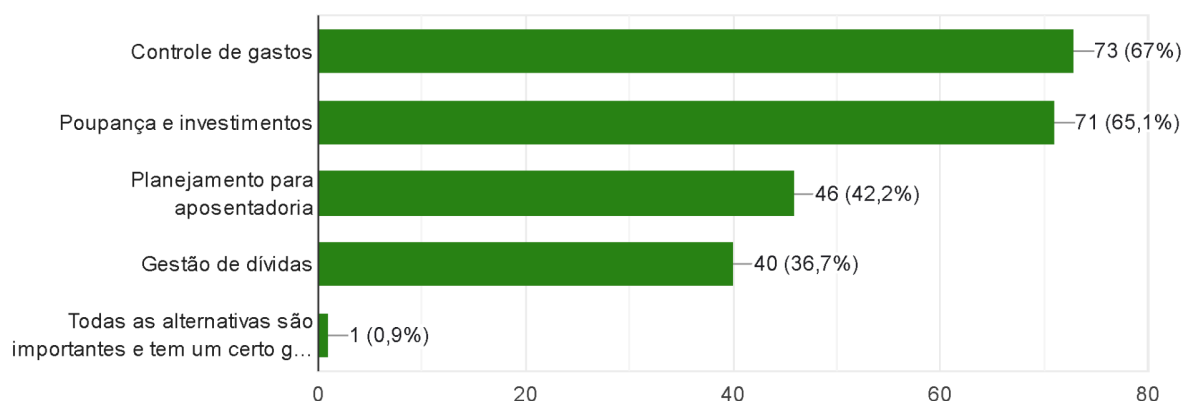
Um pouco. Não de uma maneira tão ampla, mas eu acredito que o curso facilita essa visão e a gente também acompanha noticiários, a gente também acompanha os nossos pais indo fazer compras, a gente vê as altas e o alto e baixo dos preços. E o curso tem facilitado essa visão e é isso, tem facilitado inclusive até o pensamento crítico sobre o assunto. Quando eu citei que não foi de uma maneira ampla, é porque a gente não tem a cadeira de educação financeira, não é isso?! Mas a gente tem algumas cadeiras que facilitam essa visão. Por exemplo, quando a gente tem matemática financeira, a gente tem a matéria de economia, a gente viu também a questão de contabilidade. Então, assim, acaba sendo uma junção de vários conceitos que você une e você acaba juntando essa informação (Entrevistada 07).

A entrevistada 02 reforça a abordagem para o curso de gestão da qualidade.

Aprendi no curso, no próprio curso de gestão da qualidade, que a gente paga duas disciplinas de economia, né? Paga um de economia, fundamento de economia, e o outro a gente faz de engenharia econômica (Entrevistada 02).

Esses dados revelam que a educação financeira contribui para a adoção de hábitos financeiros saudáveis. Por outro lado, desafios são encontrados àqueles que não possuem uma educação financeira formal, impossibilitando a administração das suas finanças pessoais de modo adequado e conseqüentemente podendo impactar negativamente na qualidade de vida e saúde financeira dos indivíduos. Estudos como o de Da Rosa (2021), apontam que a falta de capacitação financeira contribui para a contração de dívidas, especialmente quando o acesso a linhas de créditos são facilitados.

Gráfico 7 - Quais áreas você considera mais desafiadoras em relação à gestão financeira pessoal? (Marque todas as que se aplicam)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

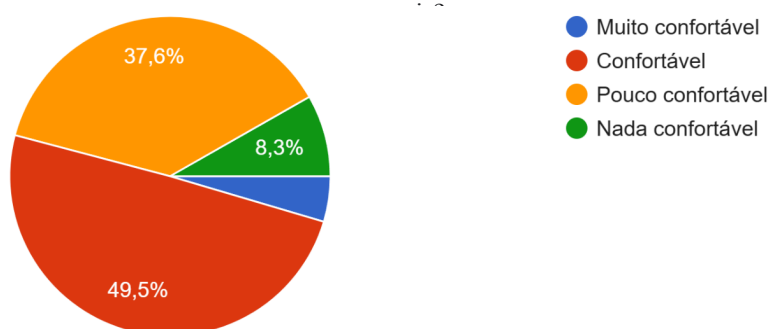
Além disso, 65,1% dos estudantes apontam ter dificuldades em poupar e investir (Gráfico 7). Explorando esse fator, os entrevistados (01, 02, 03, 04, 05, 07) revelaram possuir dificuldades para investir, pois seus recursos são limitados e reservados para compra de itens essenciais, bem como àqueles que se sentem inseguros para aplicar o conhecimento adquirido.

Por outro lado, participantes da entrevista relataram depositar na poupança o que resta da renda para alguma finalidade, como: reserva de emergência e pagamentos de contas de

streaming. Dos nove entrevistados, 02, 04, 05, 07 afirmaram que apenas poupam, 06, 08, 09 disseram que apenas investem, 01 e 03 relataram que não poupam nem investem. Sendo assim, para Oliveira (2012), a classe social à qual o indivíduo pertence, exerce influência em padrões de consumo e na forma como aproveita as oportunidades, tendo em vista, que o orçamento é comprometido em grande parte com itens essenciais. Contudo, compreende-se que esse comportamento dos estudantes pode estar relacionado à classe social de baixa renda em que estão inseridos, atrelado a ausência de uma educação financeira formal.

Nesse sentido, quando perguntado ao entrevistado 01 se ele realiza investimentos ou poupa, a resposta obtida foi: “Não. Eu já fui mais controlado nesse aspecto, hoje em dia como eu sou estudante e aí o dinheiro do estudante é bem limitado realmente e a gente só sobrevive”.

Gráfico 8 - Como você descreveria seu nível de conforto em relação ao seu conhecimento sobre finanças?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Gráfico 8 evidencia que a maioria dos estudantes afirma ter uma compreensão básica sobre finanças pessoais, tema central da educação financeira. Esse dado é corroborado pelas entrevistas, nas quais os participantes demonstraram entender o conceito e relataram ter desenvolvido conhecimentos financeiros tanto por meio do curso quanto das práticas vivenciadas no ambiente familiar, o que contribuiu para uma postura mais consciente diante do endividamento. Oito entrevistados (01, 02, 04, 05, 06, 07, 08, 09), relataram que, após o contato com a educação financeira, passaram a gerir melhor seus recursos de forma mais responsável.

Em um exemplo a entrevistada 05 relata uma mudança de hábito após aprender algo sobre finanças pessoais:

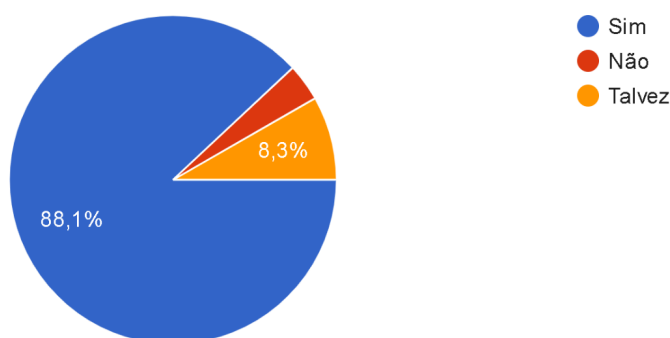
Sim, claro, eu aprendi sim, eu aprendi que antes de comprar por impulso é melhor você planejar, fazer um planejamento, para poder ver se aquela compra vai estar dentro do seu orçamento, então eu acho que foi fundamental. A reforma da minha casa, eu tive que parar, fazer todo o orçamento e em três ou mais empresas de material de construção, para fazer o orçamento, para ver se aquela empresa, qual era o mais barato, se o produto era de qualidade, então fiz uma planilha para fazer todo o orçamento para que não ficasse tudo em cima da hora, então eu acho que foi muito importante, que antes eu não tinha essa visão, vamos comprar, passa no cartão, dividir em tantas parcelas e depois a gente vê. E hoje não, hoje eu consigo planejar, fazer um planejamento, eu tenho um planejamento mensal, onde eu vejo todas as minhas contas, meus débitos. E a partir dali eu vou planejar uma nova compra (Entrevistada 05).

Por outro lado, a entrevistada 8 vai além e descreve a importância da educação financeira informal no ambiente familiar.

Ah, já. Um dos primeiros é separar. Não importa a quantia [...] Um dos que eu mudei, realmente, depois do curso da administração do IFPE, que eu tive mais contato com isso, foi juntar o que eu tive. Tipo, 1 real dos reais, 5, 10. Se é o que eu tô conseguindo separar, naquele momento eu separo. E o que eu tenho percebido é que dá muito certo. Porque como eu sou empreendedora, você não recebe aquele salário fixo todo mês. Uma hora eu pego 25, 100. Então, eu separo o que der. Ah, tirei 10 reais daqui, 5 reais daqui. Quando eu vou ver, tá lá um montante no mês [...] quando eu comecei a entrar mais nesse assunto, comecei a passar isso também pro meu filho. Porque não adianta, eu como mãe, eu acredito que não adianta. Construir um castelo, vamos dizer assim. E deixar pro meu filho ele não saber o que fazer com o castelo, vamos dizer assim. Então, eu pretendo manter uma organização financeira legal e ensinar o meu filho para que ele possa dar continuidade àquilo. Aquilo que, não só porque eu vou deixar, mas para ele construir também algo. E é bom que ele já vai começando cedo, construir algo pra vida dele (Entrevistada 8).

Essas constatações vão ao encontro do que afirma Housel (2021), ao destacar que a verdadeira inteligência financeira está mais ligada ao comportamento do que ao conhecimento técnico. Esse ponto também é reforçado por Lusardi (2008), que aponta a educação financeira como elemento crucial para a tomada de decisões responsáveis e para a prevenção do endividamento.

Gráfico 9 - Você acredita que a educação financeira poderia ajudá-lo a melhorar sua situação financeira atual?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A pesquisa também revelou que 88,1% dos participantes do questionário reconhecem

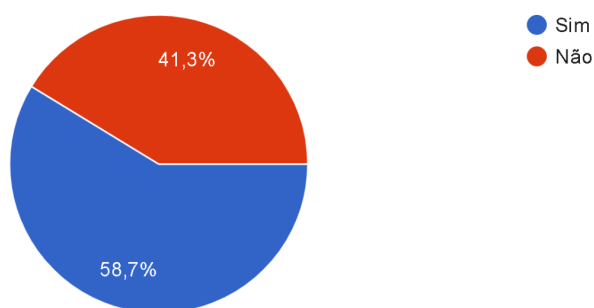
que uma formação básica em educação financeira poderia ajudá-los a melhorar a gestão de suas finanças pessoais (Gráfico 9). Desse modo, correspondendo a pesquisa de Navarro e Silva (2023), que indicam que o estudo das finanças pessoais podem trazer melhorias em aspectos comportamentais e emocionais dos indivíduos, desencadeando em hábitos financeiros saudáveis e na tomada de decisões conscientes. A ausência do letramento financeiro pode culminar em descontrole dos gastos, consumo impulsivo, afetar o emocional e conseqüentemente, o acúmulo de dívidas.

Esse fator pode ser evidenciado na entrevista com grupo focal, em que os participantes 01, 02, 04, 05, 06, 07, 08, 09 relataram que, antes de adquirirem conhecimentos sobre educação financeira, realizavam compras de forma impulsiva, o que contribuiu para o endividamento. 7 desses estudantes também destacaram que, embora o curso de Administração e Gestão da Qualidade abordasse diversas temáticas, os conteúdos relacionados à educação financeira foram fundamentais para a mudança nos hábitos de consumo e controle financeiro.

Nesse contexto, segue o relato do entrevistado 09, sobre mudança de hábitos prejudiciais:

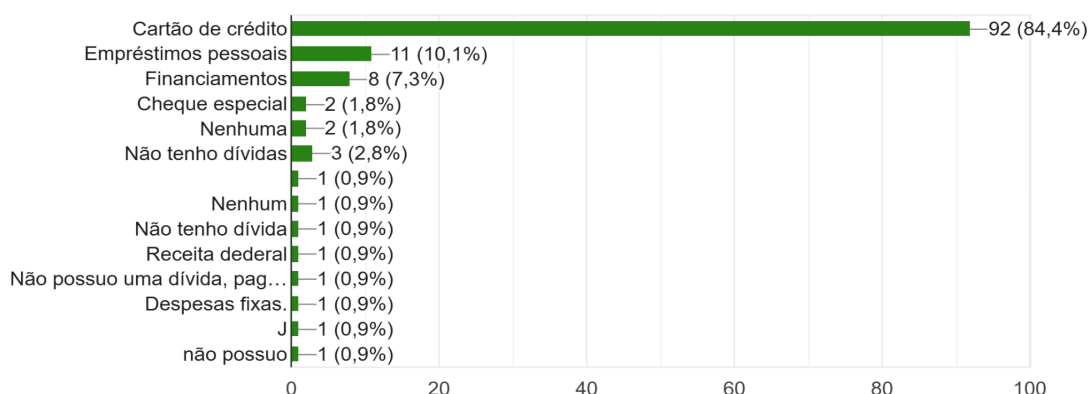
Já. Já mudei. Eu gostava muito de comprar sapatos, entendeu? Aí depois eu fui verificando que eu estava comprando por uma questão só de impulso [...] E os sapatos que eu gostava de topper, né? Depois eu passei para o All Star e eu diminuí. Então isso eu fui avaliando, meu Deus, por que eu estou comprando isso? Aí eu fui colocando na ponta do lápis e eu fui vendo que era mero impulso (Entrevistado 09).

Esse relato reforça a importância da educação financeira para o desenvolvimento dos estudantes, que demonstraram adquirir alguma habilidade dentro da educação financeira, após contato com a temática. De acordo com Santos *et al.* (2020), a ausência de educação financeira está diretamente relacionada ao comportamento de consumo impulsivo e ao endividamento, ressaltando a importância da formação financeira para a construção de práticas mais conscientes no uso do dinheiro.

Gráfico 10 - Você já contraiu dívidas? (Ex: cartão de crédito, empréstimos)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O gráfico 10 indica com um percentual de 58,7% que, em algum momento os estudantes do curso de Administração e gestão da qualidade contraíram dívidas, em grande parte provenientes do fácil acesso a linhas de crédito, como evidenciado no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Quais são as principais fontes das suas dívidas? (Marque todas as que se aplicam)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na entrevista com o grupo focal, 8 dos 9 participantes demonstraram terem praticado hábitos financeiros prejudiciais comprando por impulso, porém, ao aprenderem algo sobre finanças pessoais passaram a desenvolver hábitos financeiros mais saudáveis, como: pensamento crítico, planejar e controlar gastos.

Nesse sentido, a entrevistada 08 relata que utilizava o cartão de crédito descontroladamente, sem planejamento, e isso a levou ao seu endividamento, além de ter limitado o seu poder de compra atualmente.

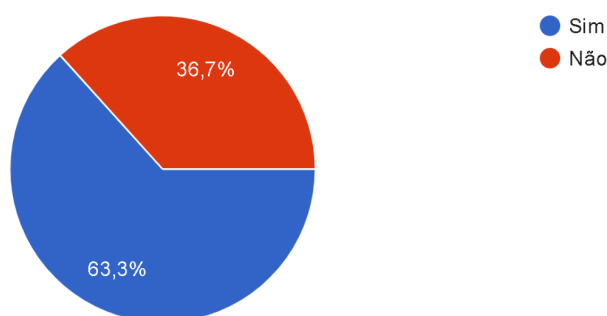
[...] Eu não uso cartão, tudo que eu faço é à vista. Eu faço uma listinha do que eu preciso, do que eu quero ter, tal coisa. Eu vejo o que é urgente pra agora, quando eu

tô mais necessitada. E aí eu vou adiantando por essa ordem com o dinheiro que vai aparecendo na minha mão. Como eu disse, eu sou empreendedora. Então, aí eu vou vendo, poxa, eu tô precisando disso agora. Aí eu vou e compro aquilo, entende? Isso daí eu sou bem controlada. Mas, é feito, eu tô dizendo. Começou mais num período depois da vida adulta. Porque eu já cheguei a entrar no SPC, num cartão. Não consegui pagar o meu cartão. Fui acumulando dívidas. E aí, porque você pega um cartão, você acha que tá rico, né? Como cartão. Aí você sai comprando, parcelado. E aí, quando você vai ver no final do mês, chega aquele montante. E eu não estava conseguindo pagar. E acabei criando dívida nesse cartão, perdendo o cartão. Hoje em dia, eu fiz um acordo lá. Já, tô pagando o acordo do cartão. Mas aí eu perdi. Então, desde então, foi que eu vi, poxa. Como eu não consigo me controlar. Ou usar o cartão ainda, né? Da melhor maneira. Então, é melhor comprar à vista. E aí foi onde eu fui cancelando. E não uso mais cartão [...] Às vezes eu fico... Às vezes você passa dinheiro. E precisa de alguma coisa para comprar. Aí você fica, ai meu Deus, se eu tivesse um cartão aqui agora, eu ia adiantar isso. Sabe?! (Entrevistada 08)

Esse relato evidencia a relevância de se adotar iniciativas voltadas para a educação financeira nas instituições de ensino como uma medida preventiva ao endividamento entre os jovens. Tendo em vista que a juventude é uma fase de transição para a vida adulta e requer preparo para lidar com o mercado de trabalho, e com as responsabilidades que essa fase impõe. Sendo assim, é perceptível que o letramento financeiro promove práticas financeiras mais conscientes e responsáveis. Por outro lado, sua ausência pode levar ao descontrole de gastos e, conseqüentemente, ocasionar em acúmulo de dívidas. Essas constatações vão ao encontro do que afirma Atkinson e Messy (2012, p. 7) ao falarem que “a forma como uma pessoa se comporta terá um impacto significativo no seu bem-estar financeiro. Portanto, é importante capturar evidências de comportamento dentro de uma medida de alfabetização financeira”.

Por outro lado, observa-se um dado expressivo no Gráfico 12, cerca de 63,3% dos discentes possuem atualmente dívidas comprometidas, indicando que a maioria está endividada. Segundo o Editorial (2024) e Liu e Zhang (2021) o endividamento tem grandes implicações psicológicas, o descontrole financeiro pode culminar em problemas emocionais, como o estresse e a ansiedade.

Gráfico 12 - Você possui dívidas atualmente? (Ex: dívidas comprometidas)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Esse fator é evidenciado no relato de dois entrevistados, em que: A primeira informou optar por realizar pagamentos à vista, pois não gosta de pensar em estar devendo.

No débito, geralmente é no débito. A prazo só quando é algo realmente necessário ou de alto custo. Eu não gosto de estar devendo, simples assim. Fica aquele peso na consciência, meu Deus. Eu estou devendo isso, estou devendo isso, falta pagar tantas parcelas. Então eu prefiro ficar livre da dívida, pagar logo e não ficar com pendências. É, geralmente eu adio, essa compra. Se for impactar totalmente (Entrevistada 04).

Sob outra perspectiva, o segundo participante mencionou ficar preocupado quando a conta não fecha ao fim do mês, tendo em vista que há outras prioridades e dependentes, como resultado disso, demonstra estar frequentemente estressado.

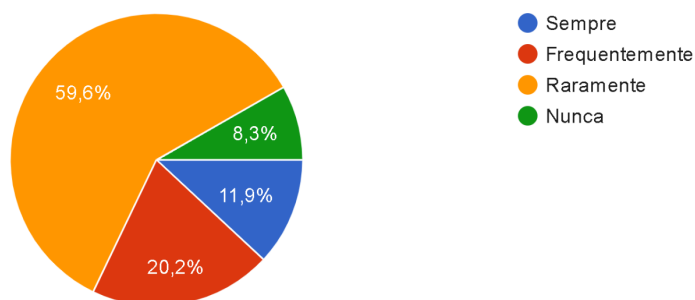
Posso, posso ter dívidas comprometidas com tanta gente, com a Caixa Econômica Federal, com o Banco Santander, com a motocicleta que eu venho pagando, escolas e todas as outras coisas aqui. Rapaz, tem momentos em que você fica preocupado porque você recebe o valor X e aí você vai fazendo aquela análise, meu Deus, eu cheguei ao final do mês, aí você faz conta, quem tem família, né?! A inflação está alta, ultimamente está acontecendo muito isso aqui em casa e eu tenho me preocupado. Às vezes eu negocio uma coisa, negocio outra porque não consigo pagar tudo mais. O impacto foi muito forte nesses 5 meses, as coisas estão muito apertadas, estão me apertando também aqui. Isso me deixa um pouco estressado (Entrevistado 09).

Nesse sentido, a inclusão de programas voltados para a educação financeira na instituição torna-se fundamental, visto que o acúmulo de dívidas, afeta diretamente na qualidade de vida, no emocional e conseqüentemente, no desempenho dos estudantes.

Além disso, as compras por impulso podem contribuir significativamente para o endividamento. Rook (1987) expõe em seu estudo que, as decisões impulsivas ocorrem de

modo irracional, como um meio para se obter uma gratificação imediata sem realizar uma análise previamente. Desse modo, sem um planejamento financeiro o consumidor não consegue distinguir entre necessidades e desejos, podendo acarretar em um descontrole financeiro.

Gráfico 13 - Com que frequência você faz compras por impulso?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando a significância do assunto, perguntou-se aos estudantes com que frequência realizam compras por impulso (Gráfico 13). Desse modo, 59,6% dos estudantes responderam que raramente, 20,2% informaram que frequentemente, 11,9% sempre fazem, e, por fim, 8,3% nunca fazem. Esses dados demonstram que a maioria dos estudantes já realizou compras por impulso em algum momento, o que corrobora com os relatos da entrevista, em que esse comportamento está associado a fatores de influência.

Nesse sentido, os entrevistados que demonstraram tendência ao consumo impulsivo, foram influenciados por grupos de referência, como: amigos e família. Esse comportamento é evidenciado no relato de um participante da entrevista que comprou um produto em uma viagem, para se sentir pertencente a um grupo de amigos.

Aí vi, sei lá, um passeio de bug. Eu não me planejei, só comprei, sabe? Foi espontâneo [...] Muito por conta do grupo de influência. O pessoal que estava comigo ia e fui junto. A motivação foi porque eu queria me sentir pertencente mesmo ao grupo. Não ficar excluído (Entrevistado 06).

Por outro lado, em um segundo relato de uma situação cotidiana, uma entrevistada, não preparou o almoço em sua residência e, incentivando o cônjuge, decidiram almoçar em um restaurante, no fim, demonstraram arrependimento tendo em vista que estavam excedendo o orçamento.

Não, eu planejo, eu faço listinha. Meu consumo mais descontrolado, eu acredito que seja o único consumo descontrolado que eu tenho hoje é com comida. Por exemplo, hoje mesmo eu não consegui organizar o almoço cedinho e aí, a gente aqui super cansado falou “e aí quem é que vai fazer o almoço agora?”. E aqui perto de casa tem um restaurante aí a gente pega e vai lá. Mas vê, uma coisa que a gente não planejou, nem nada, não está no nosso orçamento e a gente está indo lá almoçar, aí assim, isso é descontrolado. Estava conversando sobre isso com meu marido “isso é uma coisa que a gente vai ter que se organizar” (Entrevistada 08).

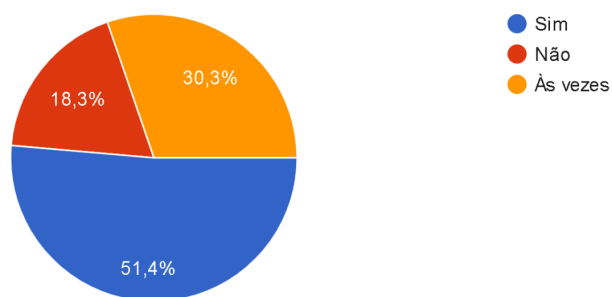
Essa situação ilustra como a falta de planejamento e como os fatores de influência podem impulsionar as decisões de compras impulsivas e resultar em prejuízos financeiros, além de conflitos emocionais, como: insatisfação e culpa.

Somado a isso, no estudo de Rook (1987) observa-se que os participantes da pesquisa revelaram sentir dificuldades em controlar seus impulsos, indicando que a tensão apenas alivia ao cederem. Essa situação, muitas vezes, é causada por estímulos da publicidade, que persuade os consumidores, levando-os a acreditar que os desejos são necessidades (Samara e Morsch, 2005; Efung e Souza, 2014).

Alinhado a isso, uma das participantes da entrevista revelou comprar um aparelho eletrônico caro apenas por seu aspecto, embora, por sua funcionalidade poderia ter comprado outro, posteriormente, essa circunstância causou arrependimento.

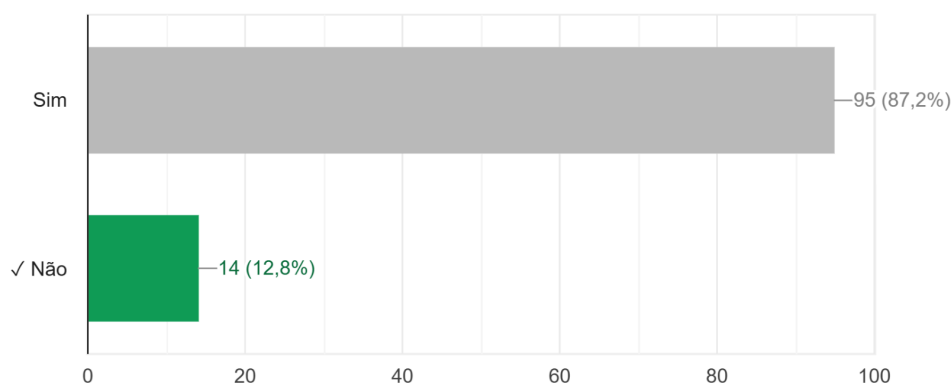
No passado, eu comprei um telefone e ele era caríssimo. Ele não era um iPhone, mas ele era caríssimo, sabe? E o impulso me levou a comprar aquele telefone, porque ele era muito bonito e depois eu me arrependi porque existe telefone com valor bem abaixo e que eu ia usar da mesma forma que ele e que eu não tinha necessidade de comprar aquele. E o que foi que aconteceu? Eu precisava do dinheiro para outras coisas e acabei comprando só o celular. Então, depois disso fiquei assim, um pouco chateada comigo mesma por ter tomado essa decisão errada (Entrevistada 02).

Esse cenário demonstra claramente como a publicidade molda os desejos e estimula o consumo impulsivo. Tornando vulneráveis àqueles indivíduos que não são financeiramente alfabetizados, ou possuem um nível de letramento financeiro baixo. Ainda que esses compreendam o básico e utilizam de habilidades financeiras simples para administrar as suas finanças, as estratégias publicitárias podem ainda os influenciar.

Gráfico 14 - Você considera que a publicidade influencia suas decisões de compra?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Corroborando com essa alegação, o Gráfico 14 demonstra que 51,4% dos estudantes acreditam que a publicidade influencia suas decisões de compra, por conseguinte, 30,3% indicaram que às vezes influencia, e por fim, 18,3% informaram que não.

Gráfico 15 - Você estaria disposto a participar de programas ou workshops sobre educação financeira?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Portanto, quando questionados se estariam dispostos a participarem de programas ou workshops sobre educação financeira (Gráfico 15), 87,2% dos estudantes responderam que sim. Em conformidade, os participantes da entrevista também demonstraram interesse no tema, ao relatarem a busca por conteúdos relacionados à educação financeira na internet, ou em outras fontes. Por fim, esse cenário abre margem para a implementação de iniciativas educacionais voltadas para as finanças pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a relação entre a educação financeira e o nível de endividamento dos estudantes do IFPE - Campus Igarassu, considerando o contexto de crescente consumo impulsivo e uso indiscriminado do crédito entre os jovens. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com a aplicação da técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011).

Os resultados indicaram uma correlação significativa entre o nível de conhecimento financeiro e o comportamento dos estudantes em relação à gestão das finanças pessoais. Foi constatado que estudantes com maior domínio sobre conceitos de educação financeira apresentaram maior controle sobre seus gastos, menor propensão ao endividamento e hábitos de consumo mais conscientes. Além disso, atitudes mais cautelosas no uso do crédito também estiveram associadas a menores níveis de endividamento, o que reforça a importância da educação financeira na construção de comportamentos financeiros responsáveis.

Ficou evidente que a educação financeira exerce influência positiva e duradoura na construção de uma cultura de consumo equilibrado, contribuindo para decisões mais informadas, maior autonomia e planejamento financeiro. Tais achados confirmam o que a literatura já aponta: a literacia financeira é um fator essencial na prevenção do endividamento juvenil.

Nesse contexto, destaca-se a importância da inserção de programas de educação financeira no ambiente educacional, especialmente no ensino médio e superior. Tais iniciativas devem ser contínuas, obrigatórias e adaptadas às condições socioeconômicas dos estudantes, a fim de garantir sua efetividade. A implementação de políticas públicas voltadas à formação financeira desde os níveis iniciais de ensino revela-se estratégica para promover o desenvolvimento da cidadania financeira.

No entanto, este estudo apresenta algumas limitações. A amostra foi composta exclusivamente por estudantes de dois cursos do IFPE - Campus Igarassu, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, por tratar-se de uma abordagem qualitativa, não se buscou quantificar estatisticamente os dados obtidos, o que poderá ser objeto de pesquisas futuras.

Em suma, conclui-se que a educação financeira, tanto formal quanto informal, exerce papel relevante na formação de comportamentos financeiros mais conscientes, contribuindo para a redução do endividamento e para o bem-estar financeiro dos estudantes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem o impacto de intervenções educacionais praticadas em diferentes contextos, a fim de ampliar o debate e fortalecer a consolidação da educação financeira no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGP PESQUISAS. **O mundo das apostas esportivas**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.agppesquisas.com.br/noticias/o-mundo-das-apostas-esportivas/>. Acesso em: 4 set. 2024.
- AMADEU, J. R. *et al.* **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/820>. Acesso em: 10 maio 2024.
- AKAMAI. A experiência dos clientes dos principais bancos brasileiros em 2022. **Akamai Technologies**, [S.I.], 2022. Disponível em: <https://www.akamai.com/site/pt/documents/ebook/what-customers-expect-from-digital-banks-in-2022.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- ATKINSON, A; MESSY F. A. **Measuring Financial Literacy**: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions. n. 15, OECD Publishing, Paris. 2012. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en.html. Acesso em: 12 dez. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Brasil**: Implementando a estratégia nacional de educação financeira. [S.I.], 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores**. Estudos especiais do banco central. [S.I.], set. 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. *E-book*. Disponível em: https://archive.org/details/bardin-laurence-analise-de-conteudo/page/n75/mode/2up?utm_source=. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em 24 jan. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 110, p. 2, 10 jun. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. [S.I.], 13 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/programa-educacao-financeira-da-escola>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Bolsa família**. [S.I.], 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL. Secretária de Comunicação Social. Pix por aproximação começa a funcionar nesta sexta-feira (28). **Economia**. [S.I.], fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/02/pix-por-aproximacao-comeca-a-a-funcionar-nesta-sexta-feira-28>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 150, p. 1, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **CVM e Sebrae, em parceria com MEC, lançam cursos de educação financeira nas escolas**. 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/2023/cvm-e-sebrae-em-parceria-com-mec-lancam-cursos-de-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BRITO, F. R. M. *et al.* Educação financeira escolar para compreensão do impacto econômico da pandemia da covid-19: um relato de prática no Ensino Médio. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 16, 2 maio 2023. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/16/educacao-financeira-escolar-para-compreensao-do-impacto-economico-da-pandemia-da-covid-19-um-relato-de-pratica-no-ensino-medio>. Acesso em: 6 fev. 2025.

CABEZA-GARCÍA, L.; BRIO, E. B. D.; OSCANOVA-VICTORIO, M. L. Female financial inclusion and its impacts on inclusive economic development. **Women's Studies International Forum**. [S.I.], V. 77. p. 102300, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277539518305454>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CALLEGARO, A. C. Brasil: o país com mais contas em bancos digitais. **GBX-Inteligência que gera riqueza**. [S.I.], 06 jun. 2023. Disponível em: <https://gbxbrasil.com.br/novidade/brasil-o-pais-com-mais-contas-em-bancos-digitais>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CAMELO, M. M. Sociedade de consumo e produção industrial em massa: influências na sustentabilidade ambiental. **Revista de direito da faculdade Guanambi**, Guanambi, v. 1, n. 01, 2015. DOI: doi.org/10.29293/rdfg.v1i01.17. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/RDFG/article/view/13854>. Acesso em: 30 nov. 2024.

CAROTA, J. C. (ed.). **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 6 set. 2024.

CARAVELA. **Economia de Igarassu-PE**. [S.I.], 2025. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/igarassu---pe>. Acesso em: 20 maio 2025.

CINNECTA. **Concessão de crédito para pessoas jovens: a importância e oportunidade do primeiro acesso a esse mercado**. [S.I.], 5 mar. 2024. Disponível em: <https://cinnecta.com/conteudos/concessao-de-credito-para-pessoas-jovens/>. Acesso em: 30 set. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS.; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Inadimplência atinge 68,76 milhões de consumidores em fevereiro, aponta CNDL/SPC Brasil**. [S.I.], 17 mar. 2025. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-atinge-6876-milhoes-de-consumidores-em-fevereiro-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO.; PESQUISA NACIONAL DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – dezembro de 2024 e balanço anual**. [S.I.], 2024. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-dezembro-de-2024-e-balanco-anual/. Acesso em: 30 nov. 2024.

COUTINHO, C. D. Q. E S.; TEIXEIRA, J. Letramento financeiro: um diagnóstico de saberes docentes. *Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 01, 2015. DOI: doi.org/10.5007/1981-1322.2015v10n2p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DA ROSA, S. S. A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 3, n. 25, p. 51-74, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/5211>. Acesso em: 26 nov. 2024.

EDITORIAL, M. **Riqueza e a psicologia financeira: separando fatos de ficção**. Espanha: Max Editorial, p. 3-75, 2024. *E-book*. ISBN 978-1-77974-029-8. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=3UEgEQAAQBAJ>. Acesso em: 4 fev. 2025.

EFING, A. C.; SOUZA, M. D. M. O comportamento do consumidor sob influência da publicidade e a garantia constitucional da dignidade humana. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, [S.I.], v. 16, n. 16, p. 70–94, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrazil.com.br/index.php/rdfd/article/view/532>. Acesso em: 20 ago. 2014.

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. Educação Financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma instituição de ensino superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**,

[S.I.], V. 12, n.1, jan./abr. DOI: 10.18361/2176-8366/rara.v12n1p134-156. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Ferreira-88/publication/341883538_FINANCIAL_EDUCATION_LEVEL_OF_KNOWLEDGE_OF_STUDENTS_OF_A_HIGHER_EDUCATION_INSTITUTION_Educacao_Financeira_Nivel_de_conhecimento_dos_alunos_de_uma_IES/links/5ed828b9299bf1c67d3bac10/FINANCIAL-EDUCATION-LEVEL-OF-KNOWLEDGE-OF-STUDENTS-OF-A-HIGHER-EDUCATION-INSTITUTION-Educacao-Financeira-Nivel-de-conhecimento-dos-alunos-de-uma-IES.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

FETTER, R.; LOPES, K. N. **Observatório do crédito, superendividamento e conciliação de conflitos de consumo – Ano 2022**. Porto Alegre: UFRGS, set. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264562>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FLORIANO, P. A. *et al.* A estabilidade financeira impacta o nível de alfabetização financeira dos indivíduos? **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador - SC, v. 12, n. 2, p. e3228-e3228, 2023. DOI: 10.33362/visao.v12i2.3228. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3228>. Acesso em: 19 abr. 2024.

5G e meios de pagamento: chegada da tecnologia no Brasil e seus impactos. **Fluid Blog**. [S.I.], nov. 2022. Disponível em: <https://dock.tech/fluid/blog/tecnologia/5g-meios-de-pagamento/#:~:text=O%205G%20no%20Brasil%20ser%C3%A1,suficiente%20para%20realizar%20transa%C3%A7%C3%B5es%20financeiras>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-d-e-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2025.

HOUSEL, M. **A psicóloga financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. Tradução de Roberta Clapp e Bruno Fiuza. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021. *E-book*. Título original: *The Psychology of Money*. ISBN 978-65-5511-115-6. Disponível em: <https://sites-files.us-east-1.linodeobjects.com/elivros.digital/2023/03/a-psicologia-financeira-morgan-housel.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**: Igarassu-PE. Igarassu, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/igarassu/panorama>. Acesso em: 26 dez. 2024.

ITAÚ. **Estudo de comportamento dos brasileiros em jogos de apostas**. [S.I.], 13 ago. 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/a77e92d9-319f-45ca-b657-6c721241804b/13082024_MACRO_VISAO_Apostas_on-line.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. Agência IBGE notícias. [S.I.], 16 jul. 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em: 5 nov. 2024.

KOTLER, P.; KELLER, K. L.; CHERNEV, A. **Administração de marketing**. 16. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/213435/pdf/223>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LEVISKY, D. L. **Adolescência**: reflexões psicanalíticas. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Blucher, 2024. 496 p. *E-book*. ISBN 978.85.212.2490-7. Disponível em: https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/PDF_adolescencia.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

LIMA, G. F. **Relação entre economia comportamental e o endividamento do brasileiro**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/40230>. Acesso em: 13 abr. 2024.

LINDSTROM, M. **A lógica do consumo**: verdades e mentiras sobre por que compramos. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2017. *E-book*. ISBN 9788595080683. Disponível em: <https://cursos.criadoresdeimagem.com.br/wp-content/uploads/2020/03/A-logica-do-consumo-Martin-Lindstorm.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

LINK, R. Neuromarketing: o que é, técnicas e como usar. **Varify.io**, [S.I.], nov. 2024. Disponível em: <https://varify.io/pt/blog/neuromarketing>. Acesso em: 11 jan. 2025.

LIU, L.; ZHANG, H. Financial literacy, self-efficacy and risky credit behavior among college students: Evidence from online consumer credit. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, [S.I.], v. 32, p. 1-9, 2021. DOI: doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100569. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2214635021001131>. Acesso em: 12 out. 2024.

LOCATO, F. Como o 5G levará os serviços financeiros a uma nova era. **Tiinside**, [S.I.], 29 maio 2023. Disponível em: <https://tiinside.com.br/29/05/2023/como-o-5g-levara-os-servicos-financeiros-a-uma-nova-era/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

LUCE, T. Mais de 80% das famílias pernambucanas estão endividadas. **Diário de Pernambuco**, [S.I.], 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2024/05/mais-de-80-das-familias-pernambucanas-estao-endividadas.html>. Acesso em: 19 abr. 2025.

LUSARDI, A. Household saving behavior: the role of financial literacy, information, and financial education programs. **National Bureau of Economic Research**, Massachusetts, p. 2-43, 2008. DOI: 10.3386/w13824. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w13824>. Acesso em: 5 set. 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, [S.I.], v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. DOI: 10.1257/jel.52.1.5. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://gflec.org/wp-content/uploads/2014/12/economic-importance-financial-literacy-theory-evidence.pdf. Acesso em: 31 mai. 2025.

MARTINI, J. Por que mudar é tão difícil? Neurociência explica resistência por trás das mudanças. **Terra**. [S.I.], 19 jun. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/por-que-mudar-e-tao-dificil-neurociencia-explica-resistencia-por-tras-das-mudancas,ed81d141b509032080a40a4223cbd2a7h5zuhl5l.html#google_vignette. Acesso em: 3 fev. 2024.

MINAYO, M. C. S.; GUERRIERO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.I.], v. 19, p. 1103-1112, 2014. DOI: doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DgfNdVrZzZbN7rKTSQ8v4qR>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/433/epub/0>. Acesso em: 29 maio 2025.

MUHLHAUSEN, F.; LUZ, I. P.; MARÇAL, R. R. Educação financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S.I.], v. 10, n. 19, p. 38–59, 2021. DOI: [10.30681/ruc.v10i19.4141](https://doi.org/10.30681/ruc.v10i19.4141). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4141>. Acesso em: 19 dez. 2024.

NARDI, L. Z.; SANTOS, V. F.; BATISTA, V. C. A relação entre educação financeira e endividamento entre jovens adultos universitários: um estudo em uma instituição pública. **Revista Foco**, [S.I.], v.18, n.1-099, jan. 2025. DOI: [10.54751/revistafoco.v18n1-099](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n1-099). Disponível em: [file:///C:/Users/kleyt/Downloads/099+FOCO+v1%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/kleyt/Downloads/099+FOCO+v1%20(4).pdf). Acesso em: 20 maio 2024.

NASCIMENTO, A. P. S. **A educação financeira nas redes sociais e sua influência no perfil do novo investidor brasileiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/63181>. Acesso em: 31 maio 2025.

NAVARRO, G. F. G.; SILVA, F. J. M. **Desenvolvendo a educação financeira com o currículo**: uma experiência com estudantes da 3ª série do ensino médio. 2023. 164 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-61362023000100123&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 dez. 2024.

NEMOS, C. L.; DURO, M. L.; FILHA, C. B. O. F. A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica. **Educação Matemática**, Ciudad de México, v. 33, n. 3, p. 172-201, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24844/em3303.07>. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-80892021000300172&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18 dez. 2024.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line**: Revista de Psicologia, [S.I.], v. 10, n. 29, p. 144–151, fev. 2016. DOI: 10.14295/idonline.v10i1.390. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 29 maio 2025.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Objetivo 4: Educação de qualidade. **Organização das Nações Unidas no Brasil**, Brasília, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualidade%20*%20Objetivo%204.&text=%204.1%20At%C3%A9%202030%2C%20garantir%20que%20todas,a%20resultados%20de%20aprendizagem%20relevantes%20e%20eficazes. Acesso em: 10 fev. 2024.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis. **Organização das Nações Unidas no Brasil**, Brasília, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 12 fev. 2025.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* Educação financeira como base para a organização e planejamento eficaz de hábitos financeiros a longo prazo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S.I.], v. 6, n. 1, p. e616151, jan. 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i1.6151. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6151>. Acesso em: 02 maio 2025.

OLIVEIRA, F. L. A nova classe média brasileira. **Pensamiento Iberoamericano**, [S.I.], v. 10, p. 105-131, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/3461885/A_nova_classe_m%C3%A9dia_brasileira_Pensamiento_iberamericano_v_10_p_105_131_2012. Acesso em: 08 Abr. 2025.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Financial education. **OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. [S.I.], 2016. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2025.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Financial education**. OECD Topics. [S.I.], 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/topics/financial-education.html>. Acesso em: 4 fev. 2025.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2022 Results** (Volume IV): How Financially Smart Are Students?, PISA, OECD Publishing, Paris: OECD, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/2024/06/pisa-2022-results-volume-iv_125a58b3.html. Acesso em: 20 fev. 2025.

PAIS, J. M. **A construção sociológica da juventude-alguns contributos**. Análise Social, [S.I.], v. 25, p. 139-165, 1990. *E-book*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282670420_A_Construcao_Sociologica_da_Juventude_-_alguns_contributos. Acesso em: 10 abr. 2024.

PALACI, F. J.; FERNANDES, M. Psychological predictors of consumer debt: a longitudinal study of young adults. **Journal of Economic Psychology**, [S.I.], v. 71, p. 34-47, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joep.2019.04.009>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167487018306901?via%3Dihub>. Acesso em: 30 set. 2024.

PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, [S.I.], p. 598, 2002. *E-book*. ISBN 0-7619-1971-6. Disponível em: <https://aulasvirtuales.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/02/qualitative-research-evaluation-methods-by-michael-patton.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2025.

PINSKY I.; JUNDI, S. A. R. J. E. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [S.I.], 2008. DOI: doi.org/10.1590/S1516-44462008005000015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/m5FzTprwNCh3RgFYLLsdNDL/>. Acesso em: 17 Abr. 2025.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.I.], v. 26, p. 362-377, dez. 2015. DOI: [10.1590/1808-057x201501040](https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ROOK, D. W. The buying impulse. **Journal of Consumer Research**, [S.I.], v. 14, n. 2, p. 189-199, set. 1987. DOI: doi.org/10.1086/209105. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.psych.ualberta.ca/~msnyder/p486/read/files/R1987.pdf>. Acesso em: 21 de mar. 2024.

SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2005. *E-book*. ISBN 85-7605-009-9. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/305/pdf/227>. Acesso em: 20 Abr. 2025.

SANTOS, G. M. *et al.* O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima – RARR**, Boa Vista, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2020. DOI: [10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732](https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732) Disponível em: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5732>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SANTOS, J. P. **Educação financeira no âmbito escolar: um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande - PB**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14539>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S.I.], v. 41, n. 6, p. 1121–1141, 2007. DOI: [10.1590/S0034-76122007000600006](https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SENACON. Produto 2 – Cenário Superendividamento no Brasil e no Mundo. **Portal defesa do Consumidor**, [S.I.], ago. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/defesadoconsumidor/Biblioteca/editais/produto_2_cenario_do_superendividamento.pdf/view. Acesso em: 5 fev. 2025.

SERASA EXPERIAN; OPINION BOX. Bets e inadimplentes: A relação dos inadimplentes com apostas no Brasil. **Serasa**, [S.I.], 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/serasa-comportamento/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SERASA. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. **Serasa**, [S.I.], dez. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-d-e-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 12 de nov. 2024.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO.; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil. **SPC Brasil**, 2014. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.

SHIM, S. *et al.* Financial Socialization of First-year College Students: The Roles of Parents, Work, and Education. **Journal of Youth and Adolescence**. [S.I.], v. 39, p. 1457-1470, jul. 2010. DOI: doi.org/10.1007/s10964-009-9432-x. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-009-9432-x>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SILVA, A. K. P. **Finanças Pessoais**: um estudo sobre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Finanças) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60314>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, C. L. *et al.* Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG. **Revista de Educação, Ciência e Cultura, Ituiutaba**, [S.I.], v. 26, n. 2, p. 71–84, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341654436_EDUCACAO_FINANCEIRA_E_O_COMPORTAMENTO_DO_CONSUMIDOR_Um_Estudo_com_Jovens_de_ItuiutabaMG. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, C. F. S. *et al.* **Educação financeira para jovens**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Finanças) – ETEC de Hortolândia, Hortolândia, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/14837>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SILVA, E. M.; FORTES, I.T.L.; ARAÚJO L. S. Cultura, Socialização e Educação: uma abordagem integrada. **Revista Tópicos**, [S.I.], v. 2, n. 11, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13047483. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/cultura-socializacao-e-educacao-uma-abordagem-integrada>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, L. G. P.; PADIN, T. F.; OLIVEIRA, V. A. M.. **Economia comportamental e os jovens recém-formados no Ensino Médio**. 2022. Trabalho de conclusão de Curso (Técnico em Administração) - Escola Técnica Estadual de Poá, Poá. 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11838>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SOUZA, R. F. *et al.* Um estudo sobre a importância da educação financeira aplicada ao planejamento de finanças pessoais. **Revista Transformar**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/875/0>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SOUZA, T. V. R. **O papel da educação financeira para a juventude**: estratégias de construção de uma relação saudável com o dinheiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Recife, 2023. Disponível em: <https://arandu.ufrpe.br/items/cfe94a37-9133-417a-972a-f9cdcbe67f06>. Acesso em: 29 maio 2025.

SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], n. 05-06, p. 37-52, dez. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781997000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2024.

TEIXEIRA, Y. **Concessões de crédito incentivam a inadimplência, que avança no cenário econômico brasileiro**. São Paulo: Jornal da USP, 1 abr. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/concessoes-de-credito-incentivam-a-inadimplencia-que-avanca-no-cenario-economico-brasileiro>. Acesso em: 01 jan. 2025.

WORLD BANK. Inclusão financeira. Washington, DC: **World Bank Group**, [S.I.], jan. 2025. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/financialinclusion/overview>. Acesso em: 17 Abr. 2025

XIAO, J. J.; PORTO, N. Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, [S.I.], v. 35 n. 5, p. 805-817, 2017. DOI: doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0009. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijbm-01-2016-0009/full/html>. Acesso em: 5 dez. 2024.

XU, L.; ZIA, B. Financial literacy around the world: an overview of the evidence with practical suggestions for the way forward. **World Bank Policy Research Working Paper**, [S.I.], n. 6107, 1 jun. 2012. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2094887>. Acesso em: 23 nov. 2024.



APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário foi adaptado a partir dos estudos de Shim *et al.* (2010) e Xiao e Porto (2017), com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes e seu comportamento em relação ao consumo e endividamento. Portanto, esta pesquisa foi aplicada a 109 discentes do curso de administração e gestão da qualidade do IFPE, Campus Igarassu.

Parte 1: Informações Socioeconômicas

1. Idade:

Menos de 18 anos

18-21 anos

22-25 anos

26-29 anos

Mais de 30 anos

2. Gênero:

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

3. Você trabalha atualmente?

Sim, em tempo integral.

Sim, em tempo parcial.

Não.

4. Qual é a sua principal fonte de renda?

Trabalho formal.

Trabalho informal.

Mesada.

Bolsa de estudo.

Outros: _____

5. Renda Familiar Mensal:

Até 1 salário mínimo.

1 a 3 salários mínimos.

3 a 5 salários mínimos.

5 a 10 salários mínimos.

Mais de 10 salários mínimos.

6. Em qual curso você está atualmente matriculado?

Administração.

Gestão da Qualidade.

7. Em que período?

1º Período.

2º Período.

3º Período.

4º Período.

5º Período.

6º Período.

7º Período.

8º Período.

Parte 2: Educação Financeira e Comportamento de Consumo

1. Você já recebeu alguma educação financeira formal (em escola, curso, etc.)?

Sim.

Não.

2. Você possui reserva financeira, que possa ser utilizada em casos inesperados?

Sim.

Não.

3. Com que frequência você realiza um planejamento para suas despesas mensais?

Sempre.

Frequentemente.

Raramente.

Nunca.

4. Qual é a principal forma de pagamento que você utiliza?

Dinheiro/Pix.

Cartão de crédito.

Cartão de débito.

Outros: _____

5. Você já contraiu dívidas (ex: cartão de crédito, empréstimos)?

Sim.

Não.

6. Você possui dívidas atualmente? (ex: dívidas comprometidas)

Sim.

Não.

7. Se sim, qual é o valor aproximado total das suas dívidas?

Menos de R\$ 500,00.

R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00.

R\$ 1.001,00 a R\$ 5.000,00.

R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00.

Acima de 10.000,00.

8. Quais são as principais fontes das suas dívidas? (Marque todas as que se aplicam)

Cartão de crédito.

Empréstimos pessoais.

Financiamentos.

Cheque especial.

Outros: _____

9. Você tem dificuldades para pagar suas dívidas em dia?

Sim.

Não.

10. Com que frequência você faz compras por impulso?

- Sempre.
- Frequentemente.
- Raramente.
- Nunca.

11. Você já comprou algo que não precisava, mas se sentiu pressionado por promoções ou descontos?

- Sim.
- Não.

12. Você sente pressão para consumir produtos ou serviços devido às redes sociais?

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

13. Você considera que a publicidade influencia suas decisões de compra?

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

14. Como você descreveria seu nível de conforto em relação ao seu conhecimento sobre finanças pessoais?

- Muito confortável.
- Confortável.
- Pouco confortável.
- Nada confortável.

15. Você acredita que a educação financeira poderia ajudá-lo a melhorar a sua situação financeira atual?

Sim.

Não.

Talvez.

16. Quais áreas você considera mais desafiadoras em relação à gestão financeira pessoal?
(Marque todas as que se aplicam)

Controle de gastos.

Poupança e investimentos.

Planejamento para a aposentadoria.

Gestão de dívidas.

Outros: _____

17. Você estaria disposto a participar de programas ou workshops sobre educação financeira?

Sim.

Não.



**APÊNDICE B - TERMOS DE CONSENTIMENTO E ASSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE ACADÊMICOS
DO IFPE CAMPUS IGARASSU**

Prezado (a) Aluno (a) convidamos a participar de forma voluntária da pesquisa “Educação Financeira e o Nível de Endividamento de Acadêmicos do IFPE Campus Igarassu”, sob responsabilidade das pesquisadoras: Edna Silva, Gabriely Silva e Stephany Oliveira, estudantes do 8º período do curso de Administração da instituição de ensino.

O estudo está sob orientação da professora Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes, e-mail: renata.costa@igarassu.ifpe.edu.br.

No caso de qualquer dúvida, ou informações que não estejam devidamente claras neste termo de consentimento, os esclarecimentos serão apresentados pelas pesquisadoras responsáveis pela pesquisa, e apenas quando todas as dúvidas forem sanadas, e caso concorde com a realização do estudo, solicitamos que assine ao final desse documento, onde uma via lhe será enviada por e-mail. No caso de não haver a concordância, não haverá penalidades, assim como, será possível retirar o consentimento a qualquer momento.

O estudo tem o objetivo geral de analisar a relação entre a educação financeira e o nível de endividamento de estudantes do IFPE - Campus Igarassu.

As entrevistas serão realizadas de modo semiestruturadas através do ambiente virtual *zoom* onde serão gravadas e utilizadas apenas para fins acadêmicos. Todas as informações dessa pesquisa serão confidenciais e divulgadas sem identificação dos voluntários, em eventos e publicações científicas. Os dados coletados nesse estudo ficarão sob responsabilidade das pesquisadoras.

TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIO DA PESQUISA

Eu, _____, após esclarecimentos por parte das pesquisadoras e leitura dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar como voluntário da pesquisa “Educação Financeira e o Nível de Endividamento de Acadêmicos do IFPE Campus Igarassu”. Com garantias pelas pesquisadoras que posso retirar, a qualquer momento, meu consentimento sem nenhuma penalidade.

Local e Data _____

Assinatura do participante voluntário



APÊNDICE C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Participantes: Estudantes do curso de Administração e Gestão da Qualidade do IFPE, Campus Igarassu.

01 - O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

02 - Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças? Poderia dar um exemplo?

03 - Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo? (Exemplo: Se você vai conseguir pagar ou se vai comprometer algum planejamento pessoal).

04 - Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

05 - Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas? (Exemplo: imprevistos, consumo impulsivo, falta de planejamento, etc.)

06 - Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

07 - Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

08 - Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

09 - Você faz investimentos ou poupa? (Exemplo: ações, fundos e/ou possuir reservas financeiras), caso invista, quanto da sua renda você aplica? (Exemplo: O que sobra do salário, um valor fixo ao mês, frequentemente).

10 - Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?



APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES

Transcrições das entrevistas com os estudantes dos cursos de Administração e Gestão da Qualidade do IFPE, Campus Igarassu.

A entrevista com grupo focal foi conduzida entre o período de 11/03/2025 à 17/03/2025.

Os 9 entrevistados dos referidos cursos, com idades entre 15 e 29 anos, foram convidados a participar via Whatsapp em um grupo da comunidade acadêmica do IFPE, Campus Igarassu, considerando o critério de disponibilidade e faixa etária, conforme previsto na lei 12.852/2013. Essa abordagem foi adotada tendo em vista o período de recesso acadêmico dos estudantes. A faixa etária foi considerada em virtude do maior índice de inadimplência ser entre os jovens, foco desta pesquisa. Além disso, devido à predominância desse público na amostra do questionário, buscou-se explorar o conhecimento em educação financeira e a influência de suas decisões financeiras em um ambiente discursivo, como o proporcionado por uma entrevista.

No quadro a seguir são apresentadas as informações dos cursos dos estudantes, em ordem cronológica das entrevistas. As iniciais dos entrevistados foram mantidas, porém, os nomes foram modificados para garantir o anonimato, pois ao associar ao curso e período seria possível identificá-los.

ORDEM ENTREVISTADOS	ESTUDANTES	CURSO	PERÍODO
01	Caio	Administração	3º
02	Helena	Gestão da Qualidade	3º
03	Henrique	Gestão da Qualidade	2º

04	Clarice	Administração	8°
05	Williane	Administração	8°
06	Jonas	Administração	8°
07	Ágata	Administração	4°
08	Mariana	Administração	2°
09	Eduardo	Administração	8°

A escolha dos cursos de Administração e Gestão da Qualidade se justifica pela abordagem de conteúdos relacionados à educação financeira em suas grades curriculares.

Caio - Estudante de Administração

O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

Eu entendo por educação financeira uma metodologia de fazer com que as pessoas consigam administrar bem os recursos financeiros disponíveis.

Eu aprendi isso desde a minha infância, desde muito cedo que eu faço compras, faço pagamento, então desde muito cedo eu aprendi a fazer essa administração desses recursos.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Poderia dar um exemplo?

Sim, uma certa vez eu fui para uma palestra sobre finanças e lá foi ensinado que deveríamos ter uma reserva de emergência. Até então eu não fazia reserva de emergência e depois desse exemplo eu vi o quanto é importante a gente ter essa reserva para com que surgem ocasiões em nossas vidas inesperadas e às vezes a gente está sem um recurso para suprir aquela necessidade.

Você mencionou que aprendeu sobre educação financeira desde pequeno, isso foi dentro da sua família, foi em que ambiente?

Sim, dentro da minha família mesmo. Eu vim de uma família pobre e eram recursos contados, então a gente tinha que contar o que a gente poderia gastar, o que a gente não poderia gastar, então foi dentro da minha família mesmo, ali no convívio com a minha avó, com o meu pai... Eu aprendi a fazer essa administração desde muito pequeno.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Eu prefiro fazer compras a prazos porque eu consigo aplicar o dinheiro que eu tenho de à vista e faço com que esse dinheiro venha a gerar um pouquinho de juros e a prazo eu estaria pagando o mesmo preço de à vista, então eu prefiro pagar a prazo, no caso no crédito. O impacto, eu acredito que ele é positivo, porque eu consigo pegar o dinheiro presente e aplicar em outras coisas enquanto eu estaria gastando o mesmo valor com aquele valor comprando a prazo.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Eu não tenho dívidas dessa forma, todas as dívidas que eu tenho, elas são supridas mensalmente e dentro desse padrão que eu posso comprar e pagar.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Sim. Por exemplo, quando eu vejo que as dívidas estão se acumulando, às vezes, quando eu estou sem condições de pagar, eu uso algumas estratégias. Por ter cartão de crédito, eu passo o cartão de crédito, vou pagando as parcelas aos pouquinhos e pego aquele valor, aquele montante e faço o pagamento para que não venha estar com essas dívidas e causar uma bola de neve. Mas aí é aquela coisa, eu continuo devendo até a quitação daquele saldo.

Eu acredito que seja as necessidades diárias. E também eu tive uma experiência recentemente que a impulsividade leva a gente a se endividar. E aí você por ter um crédito no mercado, você vai comprando, vai comprando, vai comprando sem se planejar e quando você vai fazer o resumo de tudo, você já está com uma dívida bem grande.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

As necessidades mesmo. Normalmente quando eu estou precisando de algo. E às vezes também eu ajo por impulso e acabo comprando o que não é para comprar, o que já tenho.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Atualmente eu já fui mais administrador das contas, mas atualmente eu compro mais de forma espontânea. Por exemplo, eu não estava precisando de blusas e eu vi que estava num preço bom, fui lá e comprei algumas camisas. E às vezes não tem essa necessidade, mas a gente vai lá e compra.

Dentro disso, qual seria o fator que influencia? Uma propaganda, um preço acessível?

Eu acredito, que um dos fatores que influencia essa impulsão a comprar é a liberdade de crédito. Então, enquanto você tiver essa liberdade, não tiver esse limite que faça com que você pare e você vai continuar comprando até talvez se endividar.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Ah, sim. Uma vez eu comprei um par de roupa muito caro, foi um terno realmente para ir a uma festa e até hoje está guardado em meu guarda-roupa, eu não uso, não tem outra festa clássica que eu venha a usar e foi uma peça muito cara e está lá esquecida no guarda-roupa. Sim, eu me arrependo de ter comprado e o que me levou a comprar realmente foi querer se enquadrar ao padrão que aquela festa exigia.

Você faz investimentos ou poupa? caso invista, quanto da sua renda você aplica?

No momento eu não faço nenhum tipo de investimento e também nenhum tipo de aplicação.

Nesse caso, você chega a poupar? Fazer uma reserva financeira?

Não. Eu já fui mais controlado nesse aspecto, hoje em dia como eu sou estudante e aí o dinheiro do estudante é bem limitado realmente e a gente só sobrevive.

Nesse caso, todo o dinheiro que você pega, você gasta é isso?

Isso, correto.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Eu pegaria esse dinheiro e guardava, pagaria as dívidas que se porventura eu houvesse contraído. Compraria algumas coisas também. Era isso que eu faria.

Helena - Estudante de Gestão da Qualidade**O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?**

Para mim, a educação financeira é saber administrar o dinheiro de forma consciente e eficiente. Aprendi no curso, no próprio curso de gestão da qualidade, que a gente paga duas disciplinas de economia, né? Paga um de economia, fundamento de economia, e o outro a gente faz de engenharia econômica.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças? Poderia dar um exemplo?

Sim. Antes eu costumava fazer compras por impulso e atualmente eu passei, de fato, a planejar os meus gastos, né? Tipo, eu comprava, vamos dizer assim, alimento desnecessário, aqueles guloseimas, vamos dizer assim, para ficar diferente entre alimento de casa e alimento de lanche de rua. E hoje eu não faço isso mais.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Eu prefiro pagar à vista sempre que possível, justamente para evitar juros e dívidas desnecessárias. Sim. Eu penso se a compra realmente é necessária e como ela pode afetar no meu orçamento futuro.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Não.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Sim. Normalmente eu sempre faço, agora, depois que eu aprendi mais um pouco de economia, eu sempre faço todo um planejamento de como eu posso pagar, como eu não posso, se dá para pagar, se não dá, se tipo, se eu gasto... Sim, um exemplo, às vezes é necessário comprar uma coisa que seja de urgência, aí, mas passou daquele meu orçamento, eu tento ver o que eu posso cortar de gasto, que eu já tenho para tentar suprir aquilo ali e tento fazer esse planejamento. O que eu faço é tentar o máximo possível reduzir dívida e não adquirir dívida. Realmente são coisas mais necessárias e principalmente emergenciais. Quando é coisa de saúde, aí realmente eu preciso fazer dívida.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

Realmente se for a necessidade mesmo, se for necessário, se for algo que eu precise. Agora, no passado, eu meio que comprava as coisas avulso, por impulso. Hoje eu tenho mais esse controle. As promoções, elas me influenciam bastante a comprar, a fazer algum devido gasto. É mais questão de promoção mesmo. Eu não sou muito de gastar mais o meu dinheiro com coisas assim, tipo o que eu sei, porque eu sou bem, vamos dizer assim, eu tenho o meu lado consumista, mas eu também tenho uma visão de como é que eu posso consumir, um exemplo, eu sei que em certa época do ano, aquelas roupas, aquelas coisas, eu posso comprar de forma bem, um custo bem melhor. Então, eu prefiro gastar nesse sentido. Então, realmente, a promoção, a propaganda, isso aí me faz gastar.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Planejamento. Eu planejo tudo, tipo, vamos dizer assim, em questão, eu já deixo tudo separado. O valor do alimento do mês, os valores de gasto com a casa, que são as coisas básicas e necessárias. E eu separo um valor exato para um lazer meu. Então, eu sempre faço esse tipo de planejamento.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Já. Pronto, eu vou dar um exemplo. Isso também foi mais no passado. No passado, eu comprei um telefone e ele era caríssimo. Ele não era um iPhone, mas ele era caríssimo, sabe?

E o impulso me levou a comprar aquele telefone, porque ele era muito bonito e depois eu me arrependi porque existe telefone com valor bem abaixo e que eu ia usar da mesma forma que ele e que eu não tinha necessidade de comprar aquele. E o que foi que aconteceu? Eu precisava do dinheiro para outras coisas e acabei comprando só o celular. Então, depois disso fiquei assim, um pouco chateada comigo mesma por ter tomado essa decisão errada.

Você faz investimentos ou poupa? caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Eu faço. Eu poupo, mas num momento investimento não, porque eu não tenho um custo fixo, vamos dizer assim, eu não trabalho. Então, como eu não trabalho, a renda que eu tenho já é para os gastos necessários, já é contado. Mas um pouquinho eu vou ali e só deixo guardado para o caso da emergência. O investimento ainda não, mas eu estou planejando para isso. Não, o que eu faço é, o que sobra pode ser o valor que for menor ou maior, eu já deixo guardado. Eu não tenho uma porcentagem exata de todo mês, porque como eu tenho um custo que é variável e os meus gastos também é variável, acaba que eu não consigo meio que guardar aquele certinho. Talvez se eu tivesse, eu recebesse um, vamos dizer um salário, dois salários e eu já tenho esse gasto. Esse gasto então, esse 15%, 20%, eu vou deixar guardado para investir. Como eu não tenho uma renda certa, eu não tenho como fazer.

Essa reserva que você faz, que você poupa no caso, você chega a tirar ela frequentemente para usar para alguma coisa emergencial ou se no caso você deixa ela rendendo e vai acumulando nas próximas vezes que você vai guardando?

Não, eu não acumulo. O que eu faço realmente com esse dinheiro que eu poupo é para emergência, porque como eu tenho uma mãe, ela é idosa, aí sempre acontece alguma coisa. Eu já tenho aquele dinheiro para tirar, é meio que para isso mesmo.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Bom, eu guardaria uma parte e começaria de fato a investir numa renda fixa para que depois eu tivesse um retorno desse dinheiro. Uma outra parte, eu tentaria investir em um negócio, em alguma coisa de empreender, poderia ser em alimento. É uma coisa que eu gosto e também eu gosto muito da moda, moda feminina, roupa, essas coisas, talvez eu investiria também. E um pouquinho desse dinheiro eu também usaria um pouco para o lazer, para o meu bem estar.

Henrique - Estudante de Gestão da Qualidade

O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

Eu já ouvi falar um pouco no IFPE, mas confesso que o assunto ainda não está no meu domínio, mas eu já ouvi falar sobre o assunto. Eu acho que o termo educação financeira se refere a algum tipo de conhecimento que seja passado para a pessoa de como ela deve agir com relação às suas finanças, dinheiro, orçamento, despesa, alguma coisa assim.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Poderia dar um exemplo?

Não, acredito que ainda não.

Eu gostaria de fazer só uma pergunta dentro do que você falou na primeira questão, no caso do que você entende por educação financeira. Você disse que sabe um pouco sobre o curso que você faz. Eu queria saber se você se recorda qual foi o momento que você aprendeu, tipo economia, finanças, dentro de que disciplina dessas que você conheceu ou ouviu falar sobre educação financeira?

Introdução à economia com o professor (Nome do professor), Engenharia Econômica com o (nome do professor). Eu assisti uma palestra sobre educação financeira lá mesmo no IFPE. A palestra foi ministrada por duas alunas, eu não me recomendo o nome delas, mas eu assisti uma palestra delas.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Prefiro pagar à vista. Eu acredito que a percepção de ter algo que eu ainda não efetivamente paguei me incomoda. Sim, considero.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Não possuo dívidas.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

Acho que a necessidade. Não me deixo influenciar muito por propaganda ou promoção, não, eu vou mais pela necessidade mesmo.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Costumo planejar. Compras normalmente de alimentos, compras mensais. Eu procuro manter uma avaliação a cada 15 dias do meu estoque, vamos dizer assim, do meu estoque, da minha reserva e eu compro de acordo com o que eu vejo, que eu necessito. Por exemplo, eu tenho três pacotes de arroz e um de feijão, eu não vou comprar arroz, eu vou comprar feijão.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Já. Eu me arrependi porque eu acreditei após a compra que o valor despendido para obter o produto não correspondeu com o que a expectativa do produto chegou em mim. Eu comprei há alguns anos atrás um Xbox e eu não vi a funcionalidade no console, é um videogame, no console daquilo que o outro concorrente dele, o outro concorrente do console Xbox, no caso um Playstation, me proporciona. Eu me arrependi de comprar um Xbox ao invés de comprar um Playstation.

Você faz investimentos ou poupa?

Não. Eu possuo o conhecimento sobre alguns tipos de investimento, tesouro direto, os vários tipos de tesouro direto que existem, mas no momento eu nem poupo, nem estou investindo.

Não tem um valor fixo ao mês?

Não. Tudo que eu recebo eu gasto.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Eu acredito que pelo conhecimento que eu tenho em tesouro direto eu aplicaria uma parte, depende da quantia, mas aplicaria uma parte não majoritária, uma parte minoritária dessa quantia num investimento tipo tesouro direto. O restante do dinheiro, portanto, a parte majoritária, a maioria da quantia eu gastaria com algum bem. Não sei, depende da quantia.

Algum bem eu adquiriria com aquela quantia e uma quantia mínima, minoritária, claro, eu investiria.

Clarice - Estudante de Administração

O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

Para mim, educação financeira é você saber administrar os seus próprios recursos. E aprendi mais sobre educação financeira na faculdade mesmo, nas disciplinas voltadas para matemática financeira. Teve matemática aplicada, não tanto, mas disciplinas voltadas para o ramo, finanças 1, finanças 2.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Poderia dar um exemplo?

Eu já mudei, acho que sim, mudei. Não totalmente, mas geralmente eu coloco em prática agora duas perguntinhas. Será que realmente eu estou precisando disso? Ou será que é por impulso? Eu não sou compulsiva, mas eu acho que a questão de, antes de comprar, verificar se eu realmente tenho um saldo positivo ali. Fazer a parametrização, o planejamento, antes de comprar. Acho que antes eu não tinha isso, planejar, sentar, verificar.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

No débito, geralmente é no débito. A prazo só quando é algo realmente necessário ou de alto custo. Eu não gosto de estar devendo, simples assim. Fica aquele peso na consciência, meu Deus. Eu estou devendo isso, estou devendo isso, falta pagar tantas parcelas. Então eu prefiro ficar livre da dívida, pagar logo e não ficar com pendências. É, geralmente eu adio, essa compra. Se for impactar totalmente.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Não. Só besteira mesmo. Mas não há dívidas em cartão de crédito, dívidas enormes. Não, tenho uma dívida. Já ia esquecendo, estou pagando meu celular ainda. Eu acho que só essa

mesma pendência. Não afeta de maneira tão radical não. Porque foi planejado, foi pensado, calculado tudo certinho. Foi algo que realmente foi planejado, pensado. Foi dado uma entrada, um valor, mais que a metade e o restante foi parcelado mesmo. Então assim, mês a mês as parcelas nunca ficaram apertadas não, por conta dela de novo.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Não. Rapaz, eu acho que a influência das propagandas virtuais. Propagandas da área do centro de consumo mesmo. De cosméticos, essas coisas.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

Eu decido através de um parâmetro, uma análise mesmo que eu faço. Eu realmente tô precisando disso, vai servir aqui. Então eu acho que essa questão tem que ser o mais racional possível. Um dos fatores que influenciam é a minha disponibilidade financeira. Se realmente eu tenho condições econômicas para adquirir o produto ou o serviço. Eu acho que a questão de fluência de grupos mesmo, de referências assim. Amigos, às vezes pode impactar nos comentários sobre algum produto ou serviço que eu tô querendo.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Tava precisando do meu celular e aí eu passei alguns meses planejando, esperando ter uma renda durante o período. Ou seja, tava querendo comprar antes de conseguir um estágio. E aí eu dei uma segurada. Quando eu consegui o estágio, eu consegui me organizar direitinho para comprar o celular. Dá uma entrada, tem um valor X e parcela, de acordo com o tempo que eu ficaria no estágio. A mesma coisa foi no notebook em outra época. Então geralmente é assim. Preciso ter uma segurança franca com aquela minha obrigação financeira.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Sim. Rapaz, eu já me arrependi da compra de relação da comida mesmo. Geralmente é com comida. Você comprar comida não era para ter gastado o final de semana com besteira. Ou a comida não é tão boa, a maior qualidade. Às vezes também relacionado a produtos. Por

exemplo, produtos de rosto ou um creme de pentear. Você vai lá, compra para testar, mas aí você não gostou. Você fica se arrependendo de ter comprado.

Nesse caso, seria mais pela questão da qualidade do produto ou porque você usaria o dinheiro posteriormente com alguma outra coisa?

Pela qualidade.

Você faz investimentos ou poupa? caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Às vezes eu coloco. Eu estou muito desleixada. Mas utilizo a caixinha do Nubank que rende pouco no CDI. São valores simbólicos mesmo. todo mês não. Uma vez ou outra. Eu deixo lá, tipo, a compra de tal coisa, ou uma viagem. Então, para coisas específicas.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Se fosse um quantitativo significativo, eu gostaria de aplicar. Só não saberia, eu teria que ver o quê. Identificar o meu perfil de investidor, sendo que eu não saberia qual seria a melhor opção para se investir. Porque tem várias opções para aplicar o dinheiro. Isso, se você for conservador, se você é arrojada, né? Mas usaria com o que seria necessário para aquele momento. Iria analisar se tinha alguma coisa no meu planejamento futuro para adquirir. E aí já aproveitaria para adquirir mesmo. Já comprar, vou pagar. Exemplo, investiria hoje em dia. Já investiria, já pagaria a minha pós-graduação.

Williane - Estudante de Administração

O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

Educação financeira, eu entendo que as questões são conceitos básicos sobre como administrar seu dinheiro, como cuidar das suas finanças, e eu venho aprendendo no dia a dia, porque na escola de ensino médio, na minha época, eu sou um pouquinho mais velha, a gente não tinha educação financeira, eu acredito que hoje já tem, eu vi algumas discussões e acredito que hoje já deve ter em algumas escolas essa disciplina de educação financeira. Mas aí eu aprendi na tora, né, eu acho que até hoje eu não consegui aprender direito, mas estou seguindo. o curso de administração foi muito importante para que eu tivesse noção da forma

como eu trabalhava minhas finanças, não era bem legal, e a partir do curso foi que eu vim a ter mais noção de como cuidar do meu dinheiro, de como cuidar das finanças a partir do curso, sim.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Poderia dar um exemplo?

Sim, claro, eu aprendi, sim, aprendi, eu aprendi que antes de comprar por impulso é melhor você planejar, fazer um planejamento, para poder ver se aquela compra vai estar dentro do seu orçamento, então eu acho que foi fundamental. A reforma da minha casa, eu tive que parar, fazer todo o orçamento e em três ou mais empresas de material de construção, para fazer o orçamento, para ver se aquela empresa, qual era o mais barato, se o produto era de qualidade, então fiz uma planilha para fazer todo o orçamento para que não ficasse tudo em cima da hora, então eu acho que foi muito importante, que antes eu não tinha essa visão, vamos comprar, passa no cartão, dividir em tantas parcelas e depois a gente vê. E hoje não, hoje eu consigo planejar, fazer um planejamento, eu tenho um planejamento mensal, onde eu vejo todas as minhas contas, meus débitos. E a partir dali eu vou planejar uma nova compra.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Na maioria das vezes é bom pagar a vista, porque você não vai ter aquele débito futuro, você vai planejar, você vai juntar o dinheiro e não vai ter o débito futuro, mas só que como a gente é pobre, então nem tudo dá para comprar a vista, então o cartão, de uma certa forma, ele ajuda nessa situação, eu não vou comprar uma coisa que vai estar juros, mas se não tiver juros e o cartão me facilitar que eu parcele aquele débito, é interessante também. Sim, porque se eu passar lá uma compra, eu faço uma compra a seis meses, então seis meses eu vou ter aquele débito, então eu vou ter que analisar que eu vou ter uma fatura, uma despesa, durante seis meses e então eu não vou poder planejar outra. Então sim.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Ah não, nesse sentido não, eu consigo, por mais que eu compre no cartão, mas eu consigo pagar tudo certo e não ficar devendo, para não estar gerando juros em cima de juros. Por mais que eu compre no cartão, mas como está planejado, então eu consigo pagar sem nenhum

problema de ter que pagar só o mínimo, ou não pagar e esperar alguma coisa para poder pagar e diminuir juros, não, eu consigo, por mais que eu compre no cartão, mas como eu faço o planejamento, ela vai estar dentro daquele orçamento, então eu vou conseguir pagar tranquilamente.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Eu acredito que sim, porque chega o momento que chegou o limite que eu possa comprar no cartão, eu já não compro mais, o cartão já vai ficar dentro de casa para que eu não precise comprar qualquer coisa, eu estou com cartão que eu vou comprar, porque o cartão de crédito vai me permitir isso, aí eu já não, se chegou o limite de comprar, e eu sei que a partir daquele momento ali eu vou poder me comprometer mais e acabar me preocupando para poder pagar aquela conta, então eu já não compro mais, já não ando mais com cartão, já vai ficar guardado. Algum imprevisto, alguma coisa que você passa no mercado. no mercado você lembrando que além da verdura você vai comprar um pacote torrado, você vai comprar um biscoito, não é um impulso, porque querendo ou não, você vai consumir na sua casa e você compraria em outro momento, mas talvez não fosse naquele momento, aí com o cartão em casa, aí eu vou me lembrar, aí eu vou comprar verdura, mas lá em casa tem verdura, então não precisa comprar agora, eu posso comprar no período certo.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

Eu vou priorizando o que é mais importante na minha casa, e a partir dessa priorização o que é mais urgente, tem coisas que são para a maioria que você vai ter que comprar, fazer comprar direto, que eu vou comprar do mês, então isso é essencial, então hoje em dia a gente consegue fazer a compra do mês de dois em dois meses, e a partir dessa priorização, conta alimentação, água e luz, internet, que são coisas que são essenciais a partir do essencial, é que eu vou analisando o que é que depois do essencial na minha casa, o que é essencial para minha família, é que eu consigo comprar outra coisa que não seja essencial. se chegar o momento de, isso aqui foi interessante, mas aí tem que pensar primeiro porque eu acabo tendo que gerir aqui a renda da minha família, então se eu for comprar por impulso, acaba gerindo problema, então não dá para, porque a garota da internet está dizendo que isso é bom, que é maravilhoso, eu vou comprar, não dá, para mim não consigo ser assim.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Não, procuro planejar. A televisão, para comprar uma televisão, teve que ter um planejamento de ver em quantas parcelas estaria dentro do orçamento da gente, em quantos meses seria interessante essa compra, então houve todo um planejamento, fazer a pesquisa de preço em várias lojas para ver qual era o valor que seria mais interessante e estaria dentro do orçamento, então a gente costuma fazer esse planejamento.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Já. Roupa, eu acho que toda a roupa que eu compro eu acabo me arrependendo, porque depois eu acabo não gostando e eu tenho roupa que eu conseguiria vestir tranquilamente sem precisar ter comprado aquela, eu acho que não compro por impulso, mas às vezes eu compro e vejo que talvez se eu tivesse me organizado melhor não precisaria ter comprado.

Você faz investimentos ou poupa? caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Investimento eu não faço, poupar não, porque a poupança não gera nada, a gente guarda lá para quando precisar. Aí investimento eu não faço porque eu não consigo, eu não consigo visualizar aquela questão de investir. Então eu não consigo fazer investimento não, ainda não consegui vislumbrar essa questão. Eu sei que é importante que você vai gerar uma renda ali se você investir, mas eu ainda não consegui aprender essa questão. E a poupança é mais aquele local onde você vai deixar o dinheiro e quando você precisar você vai tirar.

Nesse caso, você não faz investimento pelo fato de você não conhecer como funciona ou pela questão de planejamento financeiro mesmo?

Não é conhecer como funciona, eu não consigo entender. Eu sei, eu consegui visualizar nas aulas, mas eu não consigo ainda colocar em prática essa questão de investir.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Acho que depende da quantidade de dinheiro. Se for muito dinheiro eu vou comprar uma casa, nem guardo. Comprou alguma casa, se for pouco dinheiro eu vou guardar.

Jonas - Estudante de Administração**O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?**

É basicamente você ter noção do que, das suas finanças, conseguir falar o seu fluxo de caixa, conseguir projetar o seu fluxo de caixa e também assim, tipo, se organizar financeiramente, eu quero ter uma viagem, vou me organizar financeiramente para isso, eu vou planejar, vou provisionar o dinheiro, certinho. Eu consigo antecipar minhas dívidas, porque eu vou saber o meu dever, antecipar no sentido de estar organizado. Eu entendo como isso, tipo, como você ter uma noção das suas finanças a ponto de não ser enganado também.

Acha que algum conceito sobre isso você aprendeu dentro do curso ou não, se veio da tua vida toda, familiar?

Aprendi, aprendi e aperfeiçoei.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Sim, já mudei. Em relação a roupa, mesmo o investimento, antes eu comprava muito talvez por marca, hoje é muito em relação a minha situação financeira atual, às vezes também o tempo que eu compro, eu só compro quando realmente eu já preciso, eu evito comprar necessidade. Comprar de marcas que fogem do padrão de vida atual, sabe?!

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista?

Compras rotineiras eu prefiro à vista, eu compro a prazo apenas, é produtos que são tipo mobilizados, uma coisa que eu não vou comprar novamente. Mas gasolina, essas coisas, tudo é à vista. Eu separo um dinheiro pra isso, e é algo que mensalmente eu vou ter que voltar a fazer, sabe?

Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Considero. Na maioria das vezes, considero. Em algum momento ou outro, deixa você se levar a diante. Em algum momento ou outro, eu nem considero financeiro, tipo, eu quero me presentear com aquilo, assim, nada que seja absurdo. Eu me vejo que eu tenho condições às

vezes, mas eu não olho direito se, tipo, quanto eu vou ter que dispor daquilo, né? Eu só, tipo, vejo que realmente agora

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Não tenho. Eu tenho a solvência das minhas coisas. Mas eu, em relação a isso, eu me controlo e deixo uma reserva no valor das minhas dívidas, tipo, basicamente cartão de crédito. Deixo um valor lá guardado pra qualquer coisa quitar o cartão.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Não tenho nenhuma dívida comprometida. Eu tô conseguindo pagar tudo certinho. E eu montei uma reserva da minha agência para caso, dado o momento que eu não conseguisse pagar, eu pudesse honrar com o compromisso, sabe? Atualmente, dia a dia. É, dia a dia e impulso, algumas vezes.

Como você decide o que comprar? E quais fatores influenciam as suas escolhas?

É, eu decido primeiro, se eu vou realmente precisar daquilo. Segundo, se aquilo vai comprometer meu orçamento a curto e longo prazo. E terceiro, como eu vou pagar?

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Geralmente eu planejo, mas às vezes outras espontâneas. Planejado, por exemplo: Eu contratei uma faculdade particular para me graduar e aquilo eu me planejei. A cadeira que eu comprei para trabalhar também eu planejei para comprar. Agora espontâneo. Quando eu saio para uma festa, eu vejo algo, eu compro. Saio para viajar. Às vezes eu, pronto, eu viajo para Porto de Galinhas. Aí vi, sei lá, um passeio de bug. Eu não me planejei, só comprei, sabe? Foi espontâneo.

Mas tu acha que o que tem influência nesse caso?

Muito por conta do grupo de influência. O pessoal que estava comigo ia e fui junto. A motivação foi porque eu queria me sentir pertencente mesmo ao grupo. Não ficar excluído.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Muito. O que me levou foi que eu vi que aquilo que eu comprei, de certa forma, no momento eu pensei que era um investimento. E eu me vi que eu não conseguiria usufruir daquilo por falta de tempo e por fugir do escopo da minha carreira profissional. Eu me arrependi porque eu comprei pensando em investir naquilo, só que fugia da minha área de atuação e eu não conseguia ter tempo para dispor daquilo. E o que eu senti foi frustração.

Você faz investimentos ou poupa? Caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Investimento eu invisto CDB, renda fixa.

O que sobra do seu salário, ou valor fixo ao mês?

De seis meses para cá, nada. Mas, geralmente, 10%. Como eu falei, eu me planejei para estar na faculdade. É uma parte desse dinheiro. Geralmente, dez por cento, às vezes eu coloco mais quando sobra. Quando eu consigo me controlar mais. Mas o que sobra eu guardo.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Primeiro, eu guardaria. Segundo, avaliaria possibilidades, se talvez seria melhor investir ele e deixar lá para render um retorno. Ou se deveria investir. Eu guardaria e depois analisaria a forma de investir para ele render de maneira segura. Investiria talvez em móveis.

Ágata - Estudante de Administração**O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?**

Educação financeira, primeiramente eu gostaria de pontuar que ela deveria ser ensinada desde o ensino básico. Acho que as crianças já deveriam crescer tendo o entendimento sobre o que é educação financeira. Que de uma maneira mais simples para poder se explicar é que a gente tem o poder de compra, a gente tem o poder de possuir o capital, e eu acho que a gente tem que saber como gerir esse dinheiro. Hoje se fala muito sobre investimento, na atualidade também a gente tem muito em alta o assunto sobre bitcoins, criptomoedas, e esse assunto vem

se avançando cada vez mais e acaba sendo um assunto estranho, como se fosse de outro mundo, digamos assim. E a educação financeira, ela vem justamente para poder esclarecer sobre o que você deve fazer com o seu dinheiro. Não apenas a gente viver num mundo capitalista só de gastos, de custos, e só gastar, só gastar e aquele dinheiro não render, apenas o seu dinheiro apenas para pagar, mas que a gente possa ter o domínio do dinheiro que é nosso, o quanto a gente deve gastar, o quanto pode gastar, e a prioridade é, a gente não pode gastar mais do que a gente recebe. É por isso que aumenta o índice de endividamento das pessoas. Elas acabam se encantando por tantas ofertas, certo que tem a questão de necessidade, da inflação também estar alta, tem outras questões de taxas e tudo mais, mas ela ter o domínio e o controle daquilo que pode gastar e como deve gastar, incluindo também as suas necessidades e diante de um cenário também difícil que se encontra o país e a economia.

Você acha que aprendeu alguma coisa sobre isso dentro do curso de administração sobre finanças, educação financeira?

Um pouco. Não de uma maneira tão ampla, mas eu acredito que o curso facilita essa visão e a gente também acompanha noticiários, a gente também acompanha os nossos pais indo fazer compras, a gente vê as altas e o alto e baixo dos preços. E o curso tem facilitado essa visão e é isso, tem facilitado inclusive até o pensamento crítico sobre o assunto. Quando eu citei que não foi de uma maneira ampla, é porque a gente não tem a cadeira de educação financeira, não é isso?! Mas a gente tem algumas cadeiras que facilitam essa visão. Por exemplo, quando a gente tem matemática financeira, a gente tem a matéria de economia, a gente viu também a questão de contabilidade. Então, assim, acaba sendo uma junção de vários conceitos que você une e você acaba juntando essa informação. Ou seja, para cada matéria dessa que você vai vendo, para cada comentário que algum professor faça, muitas vezes nem faz parte da lei do assunto exatamente, mas ele acaba trazendo para a sala de aula, ele acaba alertando os alunos a respeito. Então, eu acredito que sejam dados de algum professor que fala dados da emenda da matéria, dados de um noticiário que você vê, dados da política, o mínimo que você possa acompanhar, da economia, você vê taxas de juros, e assim você vai juntando dados e através desses dados você constrói a informação.

Hoje em dia é mais facilitador essas informações, porque a gente vive numa era de tecnologia. Então, usando a rede social, se você usar realmente para fontes ligadas a esse assunto, você pode encontrar uma repórter, uma jornalista que vem a falar ou tratar sobre esses assuntos, você lê uma frase, a taxa de juros aumentou em tantos por cento, você assiste um jornal, você

vê a manchete, então você começa a se questionar porque é isso, você acaba aguçando o seu interesse sobre aquilo, a sua curiosidade e através daí você vai juntando esses dados. E o curso também facilita muito, porque os professores são bem acessíveis também a esse respeito, se você precisa tirar alguma dúvida, eles vão começar com você. Então, eu acho bem interessante. Por exemplo, numa matéria de matemática financeira, ele mostra como você pode investir, como é que aquelas taxas de juros vão influenciar nesse meio investimento. Se a gente tem a matéria de finanças, a gente vê uma taxa atual sobre o valor que você está investindo, porque o dinheiro que eu estou dando em investimento agora não vai ser esse valor do dinheiro, não vai ter o mesmo significado no futuro. E às vezes não precisa nem muitos anos, cinco anos eu não vou ter os mesmos 200 reais que eu estou investindo agora, não vai ser os mesmos 200, não vai valer os mesmos 200, daqui a cinco anos. Então, a gente tem a possibilidade de estar calculando isso, assim, facilita essa visão.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Eu vou pegar um exemplo bem atual. Inclusive, eu sei que vocês vão entender. O preço do ovo. A gente chega no mercado e ovo, hoje em dia está sendo um artigo de luxo. Eu fui comprar acho que tem uns 15 dias, estava a 24 e alguns Reais. E eu disse, não. Não dá. E o engraçado é que eu não sei se vocês têm fazem a mesma coisa, mas eu começo a calcular por unidade. Então, um ovo, a unidade de um ovo, não desmerecendo um ovo, tá? Eu acho uma maravilha. Vale mais, chegar a valer mais de um real ou chegar a quase um real. Então, assim, o que eu estou querendo dizer? Antigamente a gente via um real como um simples um real. E um real hoje vale muito. É como eu estava dizendo, dos 200 reais que eu usei no exemplo anterior. Os 200 reais que eu tenho hoje não vai valer os mesmos 200 daqui a 5 anos. E a gente também pode fazer a mesma coisa. Os 200 reais que a gente tem hoje não vale a mesma coisa que 5 anos atrás. Então, assim, eu acho que essa diferença da gente sentir no bolso, eu acho que não precisa nem acompanhar muito. Uma criança, por exemplo, quer comprar uma pipoca, e ela ir toda semana comprar pipoca no fiteiro. E a pipoca está a um real. Até chegar o momento que ela chega num dia no futuro e vai pagar o mesmo um real. E a pessoa que está vendendo para ela diz assim, não, a pipoca não é mais um real, é um real e vinte. E ela começa a se questionar. Ah, aumentou. Aí ela começa a pagar, só um real e vinte. Daqui a pouco é um e cinquenta. Então, assim, é nessas mudanças do cenário que a gente vai percebendo que vai mudando, muitas vezes até sem a gente perceber, essa nossa mudança de hábito. Então, assim, eu trouxe o exemplo do ovo porque está muito em alta. E é muito

notório a situação atualmente. Estou explicando mais detalhadamente a questão do ovo. Então, assim, eu fui comprar. Eu fui comprar a bandeja e estava vinte e quatro reais. Vamos arredondar, vinte e cinco. E eu não comprei. Confesso a vocês que eu não comprei a bandeja do ovo. E eu disse, não, eu vou ver se eu encontro mais barato. Então, é o famoso, eu não diria pechinchar, mas fazer aquela pesquisa de onde seria mais viável ao meu bolso. Eu quero também essa mercadoria. Ou seja, eu compro de imediato aquilo ali e aceito. E eu vou comprar a bandeja de ovo aos vinte e cinco reais. Ou eu vou procurar outras oportunidades em outros mercados. Embora aqui esteja sendo generalizado nessa questão, mas devido à dificuldade do nosso cenário atual, muitas vezes até um real faz diferença. E você tem essa alternativa de procurar em outros lugares. Ou você vai acabar comprando menos a quantidade no valor que você comprava a mesma quantidade de trinta ovos. Então, por exemplo, eu vou comprar vinte ovos a quinze. Enquanto que antes eu comprava uma bandeja de ovos de trinta ovos a quinze, dezesseis. Então, assim, acaba refletindo essa questão. E ainda tem o fator de não comprar. Ainda tem pessoas que não compram.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Eu acho que o mais legal a se fazer é fazer compras à vista. Porém, isso aí se adequa a cada necessidade, né?! Você está precisando comprar uma geladeira. Você chega na loja e a geladeira está sete mil. E você não tem sete mil para você poder pagar. Então, a viabilidade de se comprar geladeira para você no momento é comprar à prazo. Então, você vai se adequar a comprar geladeira em parcelas que você consiga pagar. Já um pão de cada dia que você vai na padaria você vai comprando à vista. Então, assim, vai da adequação do orçamento de cada pessoa. Mas, particularmente, eu acho realmente mais interessante você comprar à vista. Eu acredito que todo mundo. Mas cada um vai ser adequado àquilo que tem consciência de fazer. Então, esse aí é justamente o reflexo da educação financeira que a pessoa deve ter. Eu não digo como uma maneira de, assim, que você deva entender completamente sobre o assunto. Mas eu entendo e sei que eu tenho 100 reais para passar todo mês. Então, eu vou pegar esse valor, comprar todas as necessidades que eu já compro durante o mês. Já é certo. Mas aí eu tenho outra demanda e eu tenho interesse em comprar determinado produto. Poxa, se eu comprar esse produto, eu vou ter como adequar ao valor que eu tenho? Então, aí eu entro na questão se é favorável eu comprar num momento, se eu devo postergar, ou se eu posso comprar até na prazo, feito a pergunta anterior que você fez. Se eu não tenho condição de

comprar a vista, eu compro a prazo. Se eu tenho condição de pagar à vista, eu tenho como encaixar, digamos assim, naquele orçamento que eu tenho, aquele produto que eu também estou necessitando comprar, eu vou comprar. Então, assim, eu acredito que vai muito na necessidade e também de como você tem como adequar esse valor que você tem o valor que você precisa gastar.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Não, não tenho não.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Eu não tenho dívidas. Os meus gastos diários são baseados em passagens para ir ao campus, né? E comida. Devido a eu também não ter salário, porque eu normalmente não estou nem trabalhando nem estagiando. Então eu não tenho muito essa questão de fazer a planilha, esse controle, esse assinalamento todo. Mas pelo que eu posso acompanhar aqui na minha casa, né? Eu moro com os meus pais, ele faz todo o cronograma, tudo bem certinho. Mas falando em mim, a respeito do que eu gasto, os meus gastos comuns são esses. São lanches, né? Eu falei sobre comida para poder levar ao curso. Alguma refeição que eu possa fazer por lá também. E questão de passagens, que é o mais forte. Imprevistos.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

Eu compro diante da necessidade. Eu tenho sim algumas compras por impulso. Por exemplo, eu gosto muito do mickey e determinado dia eu cheguei na loja e tinha uma bolsinha de moeda e tem uma do mickey, e quando eu vi aquela bolsinha eu disse “ não, eu quero aquela bolsinha”, eu tava precisando? Não, não estava, mas eu comprei. É tanto que ainda ela está embalada, guardada, eu não usei ainda, mas eu comprei, mas tava baratinha também. Então assim “eu gosto de um tema, uma hora eu vou precisar, eu mereço”. Algumas coisas sim, acabam influenciando. Esse foi um exemplo de que comprei sem precisar e tem outras questões de eu comprar também por que preciso e por necessidade, mas nem em todo momento. Por exemplo: Eu preciso de uma blusa, mas no momento eu não tenho condições de comprar aquela blusa, eu vou esperar até ter o dinheiro para poder comprar a blusa, se realmente, se realmente é de necessidade. Mas antes dessa blusa eu tenho um óculos para

poder comprar, então eu vou abrir mão dessa blusa para comprar esse óculos. Então assim, eu acabo equilibrando essa questão também.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Eu provavelmente já me arrependi de ter comprado alguma coisa, mas eu não me recordo agora. Mas o que é muito nítido pra mim é comprar comida ruim. Você chegar na loja e comprar comida ruim. Você comprar comida ruim é horrível, gente. Então, eu me arrependo muito, me dá muita raiva. Não sei se seria uma resposta tão viável a se dar, mas é isso. Mas eu posso me arrepender de ter comprado alguma coisa, embora que quando eu compro alguma coisa por impulso, devido a tipo, não estou precisando tanto de uma garrafa, mas eu gosto muito de garrafa. Uma coisa é que eu amo, entendo, de papelaria. Então assim, eu facilmente posso comprar uma caneta se está precisando de uma caneta, entende? O lanche, eu comprei devido à necessidade que eu estava no momento, e quando eu comi, não era o que eu esperava. Me senti com raiva.

Você faz investimento ou poupa? Caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Não, mas inclusive é um assunto que eu tenho muito interesse e procuro adquirir melhor conhecimento sobre para poder ter maior segurança em fazer, porque eu acredito que o investimento, você tem que ter um certo conhecimento prévio no entendimento, para poder investir realmente de forma segura. Então é por isso que eu não faço investimento ainda, mas que inclusive eu tenho interesse sobre o assunto, curiosidade e também tenho interesse de fazer a prática do investimento. Mas no momento eu não me sinto, digamos assim, segura nessa questão devido ao querer pautar melhor esse assunto para mim, entendeu? O investimento eu pretendo fazer no futuro próximo, e a questão de poupar, eu faço mais assim, eu tenho, por exemplo, quando eu tenho a oportunidade da bolsa, a gente fala, todo mundo aqui é do IF, então é um assunto mais familiarizado. Então, quando eu tenho a oportunidade de ter bolsa, a bolsa, por exemplo, eu fiz a monitoria, e era R\$100,00, se eu não me engano, na bolsa da monitoria. E eu gastava conforme eu precisava gastar, eu tinha necessidade de gastar, e nem todas as vezes eu conseguia guardar determinado valor, por exemplo, esse mês eu vou deixar sabrando R\$20,00, vou deixar aqui nessa caixinha e não gastar R\$20,00. Então assim, nem todas as vezes, mas algumas vezes consegui, não vindo exatamente, mas assim, de maneira geral, pegar determinado valor e guardar. Nem todas as vezes eu consigo guardar,

mas algumas vezes eu consigo, vai muito da situação, de até surgir um imprevisto, eu preciso de um evento, mas aquele dinheiro que está guardado vai me servir, então eu vou usar, é nesse sentido. Eu guardo um objetivo de, lá na frente, ou daqui a alguns dias, eu posso precisar para comprar algo, de alguma necessidade corriqueira que possa aparecer, ou eu vou guardar até eu precisar, ou eu vou guardar porque no momento eu não tenho a necessidade de gastar.

Mas no geral, os meus gastos são para necessidades, assim, eu preciso, eu quero comprar tal coisa, eu vou lá, estou nas condições de comprar, compro e vejo que está adequado o preço a mim, então eu vou e controlo. É porque falando assim parece que, parece uma ideia bem consumista, mas eu estou dizendo assim, deixa eu ver, eu vou usar, vou retomar o assim que eu estava falando para vocês, eu estou precisando da blusa, mas aí surge uma determinada emergência de eu comprar o óculos, então eu não vou comprar a blusa no momento, eu vou comprar o óculos que eu preciso no momento. Algumas necessidades corriqueiras, eu estou no IF e eu preciso de um lanche, eu estou com fome e eu quero comprar o lanche, eu vou chegar e comprar o lanche, eu tenho dinheiro, é adequado o que eu quero comprar? Vou comprar, porque esse adequado que eu estou falando é a proporção de valor. Se eu tenho determinado item, eu quero muito ele, mas eu digo, não, isso aqui eu quero muito, mas não vale isso, não vale, eu não vou comprar, eu normalmente estou querendo uma sanduicheira e a sanduicheira está 250, não, não tem necessidade de comprar uma sanduicheira por 250, eu vou esperar aquele preço baixar ou eu vou comprar uma sanduicheira que também vá me atender e que seja por um menor preço. Agora tem coisa que eu quero e eu compro, por exemplo, a bolsinha, lembra da bolsinha do Mickey? Eu não era da minha necessidade, eu não precisava da bolsinha, mas eu gosto muito do Mickey, eu gostei muito da bolsinha e também não era tão cara, peguei a bolsinha, eu peguei e fui comprar ela. A bolsinha está guardada, está guardada, mas eu comprei, também não me arrependo, está lá.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Eu guardaria. Eu guardaria esse dinheiro e me planejaria sobre como eu ia gastar. Aí sim, eu pegaria esse dinheiro, demandaria todas as minhas necessidades do momento e guardaria uma boa parte. Comprar um bem que desse retorno, que durou. As duas possibilidades são bem viáveis, então eu provavelmente apostaria nas duas. Ou melhor, sim, apostaria nas duas, mas assim, eu analisaria qual seria a melhor opção, entendeu? Não que eu fosse pegar e fazer já as duas, que também poderia haver possibilidade de fazer as duas, ou não. Então, sim, teria que haver um estudo para saber o que seria mais favorável.

Mariana - Estudante de Administração

O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

Educação financeira é um assunto que eu vim ver mais sobre após a minha vida adulta como dona de casa, como mãe. E eu tive que começar a gerir mais os meus gastos que eu fazia pra cá, pra lá. Uma forma de poder ter um dinheiro guardado e tal. Mas assim, aí eu vi um vídeo no YouTube e tal. Mas nada tão aprofundado. Era mais esses conceitos que a gente vê rápido e tal. E vai vendo o que pode organizar e aplicar na vida do dia a dia. E agora, no curso de administração do IF, foi que eu comecei a ver de forma mais aprofundada. Pesquisar mais, entender mais. E ver que não é só ter o dinheiro e guardar. Ter aquele dinheiro, né? Separar o dinheiro e guardar todo mês. Mas da forma como eu me comporto diante do consumo. Como eu me comporto quando o dinheiro chega na minha mão. E o que é que eu faço, né? Com ele pra onde eu direciono. Se eu direciono da melhor forma pra ter uma vida tranquila. Eu sei que muitas pessoas procuram a educação financeira em si. Pensando assim, ah, não sei o quê, eu quero ser rica e tal. Beleza, é um dos motivos. Mas eu acredito que o meu motivo é para uma vida confortável. Você poder ter acesso a lazer da melhor forma, ter uma vida confortável em casa. Um lar confortável. E organizar suas finanças é bem importante. Eu tenho educação financeira dessa forma. Essa forma da gente organizar e gerenciar aquele dinheiro que chega na nossa mão.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Poderia dar um exemplo.

Ah, já. Um dos primeiros é separar. Não importa a quantia. Porque a gente fica com aquele pensamento assim. Ah, quando eu ganhar tanto... Um exemplo. A pessoa ganha 1 mil. E aí, quando eu tiver 1.500, eu junto 200. Quando eu tiver 3 mil, eu junto alguma coisa. Mas não, hoje é assim... Um dos que eu mudei, realmente, depois do curso da administração do IFPE, que eu tive mais contato com isso, foi juntar o que eu tive. Tipo, 1 real dos reais, 5, 10. Se é o que eu tô conseguindo separar, naquele momento eu separo. E o que eu tenho percebido é que dá muito certo. Porque como eu sou empreendedora, você não recebe aquele salário fixo todo mês. Uma hora eu pego 25, 100. Então, eu separo o que der. Ah, tirei 10 reais daqui, 5 reais daqui. Quando eu vou ver, tá lá um montante no mês. Teve mês que eu consegui juntar uns 300 reais. Pouco eu mais consegui mudar e passar. Comecei também, quando eu comecei

a entrar mais nesse assunto, comecei a passar isso também pro meu filho. Porque não adianta, eu como mãe, eu acredito que não adianta. Construir um castelo, vamos dizer assim. E deixar pro meu filho ele não saber o que fazer com o castelo, vamos dizer assim. Então, eu pretendo manter uma organização financeira legal e ensinar o meu filho para que ele possa dar continuidade àquilo. Aquilo que, não só porque eu vou deixar, mas para ele construir também algo. E é bom que ele já vai começando cedo, construir algo pra vida dele.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Comprar a prazo eu não faço. Eu não uso cartão, tudo que eu faço é à vista. Eu faço uma listinha do que eu preciso, do que eu quero ter, tal coisa. Eu vejo o que é urgente pra agora, quando eu tô mais necessitada. E aí eu vou adiantando por essa ordem com o dinheiro que vai aparecendo na minha mão. Como eu disse, eu sou empreendedora. Então, aí eu vou vendo, poxa, eu tô precisando disso agora. Aí eu vou e compro aquilo, entende? Isso daí eu sou bem controlada. Mas, é feito, eu tô dizendo. Começou mais num período depois da vida adulta. Porque eu já cheguei a entrar no SPC, num cartão. Não consegui pagar o meu cartão. Fui acumulando dívidas. E aí, porque você pega um cartão, você acha que tá rico, né? Como cartão. Aí você sai comprando, parcelado. E aí, quando você vai ver no final do mês, chega aquele montante. E eu não estava conseguindo pagar. E acabei criando dívida nesse cartão, perdendo o cartão. Hoje em dia, eu fiz um acordo lá. Já, tô pagando o acordo do cartão. Mas aí eu perdi. Então, desde então, foi que eu vi, poxa. Como eu não consigo me controlar. Ou usar o cartão ainda, né? Da melhor maneira. Então, é melhor comprar à vista. E aí foi onde eu fui cancelando. E não uso mais cartão. Eu acho que já faz uns dois anos isso. Que eu não uso mais cartão. Só compro à vista. E tem feito... Às vezes eu fico... Às vezes você passa dinheiro. E precisa de alguma coisa para comprar. Aí você fica, ai meu Deus, se eu tivesse um cartão aqui agora, eu ia adiantar isso. Sabe?! Veja só aquele comportamento. Aquela sensação que você tem de querer comprar algo. Só que eu não tenho um cartão de todo jeito e nem faço mais.

Eu acredito que considero sim. Quando eu vou escolher um produto, também já aconteceu. Eu queria mudar, por exemplo, o meu guarda-roupa. E aí eu investi um valor de R\$ 800,00. São uns 4 anos, eu acho, isso. Em roupa, em uma loja de atacado. Porque eu fiz, poxa, vai sair mais barato. E aí eu queria mudar. Eu tô pensando, se eu cumprir um atacado, beleza, vai sair mais barato. Mas quando, de repente, chegaram, foram peças que se acabaram rapidinho. O

tecido não é muito bom, a costura... Assim, eu tive uma perda, entendeu? Com isso aí eu comecei a pesquisar mais sobre roupa. E hoje em dia, quando eu vou comprar, se eu quero uma roupa, eu olho o tecido, eu olho a costura, eu olho tudo. Eu compro certinho e ainda busco economizar. Tipo, eu quero uma roupa, eu vejo o valor dela. Como eu sou acostumada a comprar nas mesmas lojas, aí eu já sei mais ou menos que vai ter promoção ou que não vai ter o preço que ela vai vender ou não. Porque é costume. Quando você compra na mesma loja, você sabe basicamente como é que funciona a vida de cada loja. Vai entrar na promoção. Eu espero ainda o tempo pra ver se eu vejo uma promoção daquele estilo que eu quero. Então, sim. Porque eu acabo comprando, um exemplo também é sandália, bolsa de couro, cinto de couro. Porque eu sei que tem uma durabilidade maior. Eu tenho um cinto de couro, já faz uns... 16 anos. Um negócio assim, um cinto de couro. Que no tempo quando eu comprei foi R\$90. E aí veja só. Um cinto... Aí depois eu comprei um cinto por R\$15, durou três meses. E o que eu comprei de couro, 16 anos aí. Eu vejo produtos que têm durabilidade, se é produto bom, porque vale a pena. Mesmo que seja um valor mais caro, vamos dizer assim, mas eu economizo com o tempo de durabilidade dele. Eu acho que a qualidade influencia muito nessa questão. Porque vai ser aquele dito popular que “o barato sai caro”. Porque não tem essa durabilidade.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Acho que tu falou a minha pergunta. Foi nesse exato momento não, porque eu comprei a vista. Eu tive no cartão. Fiz o acordo. Tá parcelado. Pronto, é o único que eu tô terminando de pagar. Faltam duas parcelas para terminar ele. Mas isso foi há uns dois anos atrás. Aí eu esperei dar um tempo porque baixa o juros. O juros foi assim pra mais de 2 mil. Aí eu esperei baixar. Quando o juros ficou baixo eu fiz o acordo. Aí eu terminei de pagar. Assim, com certeza afeta. Porque, por exemplo, como você às vezes quer se organizar. Ou investir em algo que precisa do nome limpo, vamos dizer assim. Ou se organizar. Enfim, um exemplo. Eu não sou a provedora da minha casa. Então o que eu compro à vista são coisas minhas de roupa, vestuário, utilidade. Eu não compro móvel. Então, pra quem tem um custo de comprar um móvel. Ou vai passar um tempinho juntando um valor de um móvel. Vamos dizer que um móvel custa R\$1.500, R\$3.000. Pra você ter. Ou se você pudesse ter um cartão, por exemplo. Que você fosse organizadinha nele, pagasse direitinho, soubesse utilizar. E aí seria assim, facilitaria isso. Porque, poxa, estou precisando de, vamos dizer, até um notebook. Estou

precisando de um notebook agora. Eu não tenho um cartão, não tenho como fazer isso. Então teria que estar juntando de pouquinho a pouquinho. Até conseguir o valor do notebook. Se eu tivesse um cartão e soubesse usar e ter organizado com isso. Eu compraria o notebook no cartão. E aí adiantaria aquela minha necessidade que eu estou tendo no momento. E enfim, isso eu não posso fazer. Isso está afetando porque eu acabei “enfiando o pé na jaca”. Não tenho um cartão para utilizar hoje em dia. Eu utilizo tudo à vista. E eu pretendo fazer cartão agora só quando eu realmente ver que não. Agora eu consigo, sabe, ser organizada com isso.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Mas sim, é o que eu pretendo. Eu pretendo aprender e me desenvolver internamente. Pra ter o controle, pra saber como é que eu vou me comportar. Pra poder ter um cartão. E comprar algo que seja parcelado. Porque, como eu falei, o cartão tem lá mil reais de limite. Mas vamos dizer que você recebe quinhentos reais por mês, né? E aí o cartão mil reais de limite. Você pode gastar mil reais de limite num mês, mas só recebe quinhentos. Aí você nota como todo o mês é que você vai pagar. Foi o consumo, a falta de planejamento. Como eu sou casada, eu e meu marido não sentava para conversar tanto, quando acontecia de eu gastar demais no cartão, ele que chegava e arcava com o restante que tinha para pagar, mas sendo que ele também tem as demandas dele, né. Aí chega no nível que não deu, então é isso, você vai achando que vai poder pagar, que vai conseguir, sem sentar, sem calcular, que tá gastando o que está tendo, né. É isso mesmo, é falta de controle, de consumo. É algo que você se descontrola, acha que pode tudo, acha que dá e vai e quando vê, tá lá enorme.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

O que mais chama a minha atenção é a minha necessidade. Eu vejo é claro, roupa. Eu amo roupa, então eu vejo e acompanho, só que, se eu não estou necessitada hoje, eu aprendi com o que passei e eu não compro por promoção, eu só compro pela minha necessidade. Eu faço uma lista, estou precisando disso, o único detalhe que precisa ser melhorado é eu seguir a lista à risca. Eu faço a lista e tipo assim, isso acontecia mais na minha questão empreendedora, preciso comprar esse material e aí eu chegava lá via um material legal e comprava. Mas isso acontecia mais comigo na minha forma empreendedora do que comigo no meu pessoal. Tipo assim, eu preciso de uma bermuda, isso aconteceu realmente, tipo, eu queria uma bermuda preta no estilo de alfaiataria e eu passei 6 meses até encontrar, eu não comprei outra, teve

promoção e tudo, mas eu só comprei justamente no estilo que eu queria e ainda estava em promoção, mas era a que eu queria. Dificilmente eu vou comprar outra peça que eu não necessito. exemplo, eu chego em uma loja e ela está com promoção, eu já sei o que eu quero, eu quero uma calça, eu estou precisando de uma calça, eu vou e faço uma pesquisa de mercado, eu vou de loja em loja, vejo qual está mais em conta e eu vejo uma blusa que eu também queira e vou lá e levo, mas que eu queira, se for algo que eu não queira, que não está na minha lista eu não levo. Hoje em dia, ao menos eu consigo fazer isso.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Não, eu planejo, eu faço listinha. Meu consumo mais descontrolado, eu acredito que seja o único consumo descontrolado que eu tenho hoje é com comida. Por exemplo, hoje mesmo eu não consegui organizar o almoço cedinho e aí, a gente aqui super cansado falou “e aí quem é que vai fazer o almoço agora?”. E aqui perto de casa tem um restaurante aí a gente pega e vai lá. Mas vê, uma coisa que a gente não planejou, nem nada, não está no nosso orçamento e a gente está indo lá almoçar, aí assim, isso é descontrolado. Estava conversando sobre isso com meu marido “isso é uma coisa que a gente vai ter que se organizar”. Mas fora o resto não, é uma listinha mesmo. Pronto, essa semana minha maquiagem está meio que acabando, aí quando foi ontem acabou realmente a base, mas eu já estava me preparando para isso, aí eu comprei a base, só a base, que era o que eu precisava, tem outras coisas da maquiagem que está acabando que é o pó, aí eu disse “ não, quando acabar eu compro o pó”.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Péssima, né. Eu acho que eu falei disso na minha primeira pergunta, que foi a compra de 800 reais em roupa. Peças terríveis, super me arrependi, foi tanto que, eu fiquei tão triste, que eu fiz “poxa, 800 reais que eu poderia ter comprado peças boas e está aqui até hoje com elas” e comprei peças que se acabaram rápido. Eu fiquei frustrada, me senti péssima. Aí fui estudar tecido, fui estudar roupa, entender costura, corte, tecido, sobre peças. A internet super ajuda a gente em informações, que tem aí super valiosas. Minhas roupas hoje em dia são duráveis, é difícil eu comprar uma roupa e ela se rasgar, acontece quando... Eu tô agoniada, tipo assim, eu comprei uma calça no meio do ano passado e aí por que eu estava precisando da calça e comprei, eu rodei, rodei, vi e comprei. Mas não foi nada que eu olhei totalmente, mas eu não

sei o que aconteceu, essa calça rasgou, rasgou em dezembro, mas se não for algo assim de um sentar num canto e bater sei lá e calça rasgar. Mas geralmente dura, eu tenho calça que tem mais de 6/7 anos, eu lavo na mão também, por que eu acho que minha máquina danifica, as roupas, ou centrifugar dela, eu vou lavando essas roupas que é mais arrumadinha, não as que eu uso em casa, mas eu vou lavando na mão para ter mais durabilidade também

Você faz investimentos ou poupa? caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Por enquanto eu estou colocando só no CDB. Por que eu quero criar um volume só o CDB para imigrar para NuInvest, é porque no tempo que eu abri a investidora era easynvest, aí eu colocava bastante lá, mas aconteceu que eu entrei em dívida a uns anos atrás e agora estou voltando com todo o gás, com essa organização financeira e aí eu já tenho um valor lá no CDB junto para o meu filho, que ele ganha mesada, ganha dinheiro da avó, essas coisas e aí eu junto também para ele e depois vou mandar para a investidora, separando para onde vai o dinheiro, por que assim, eu tenho que dá uma estudadinha a mais CDB, LCI, LCA, essas questões toda que tem na investidora, por isso, é só essa questão mesmo, porque depois eu vou dar uma entradinha lá na investidora e ver e direcionar o valor. Invisto quando consigo, não é todo o mês que consigo, o meu problema não é o hábito de guardar, é de deixar lá. Pronto, eu já cheguei a ter mil e quinhentos assim e fiz poxa, vou investir e daqui a pouco sei lá o que deu e já era esses mil e quinhentos, quando surge uma emergência eu vou lá e pego. pronto, do ano passado pra cá, eu já recomecei, junto um valor e daqui a pouco eu vou lá e acontece alguma coisa e eu tiro, eu acho que de 3 a 4 vezes já recomecei.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Investiria. Pensaria mil vezes antes de gastar qualquer valor.

Eduardo - Estudante de Administração

O que você entende por educação financeira e onde aprendeu sobre isso?

A educação financeira eu entendo que é uma das finanças, né? Que ele vai a pessoa ao entendimento de como vai administrar seus gastos durante a semana, o mês, junto com a

família. Não adianta a pessoa fazer contas sozinho. Nós temos que fazer contas, principalmente quando se mora em número de três, quatro pessoas. Todo mundo tem que saber mexer em finanças, para não dizer que o cara é piranguero. E onde eu aprendi, a segunda pergunta, eu aprendi por conta dos conhecimentos do dia a dia. Eu já vinha estudando sobre isso há muito tempo, desde a universidade, uma graduação de dois meses, que a gente trabalhava com educação financeira, não como no curso de administração, que eu vi, mais forte.

Você já mudou algum hábito de consumo depois de aprender algo sobre finanças?

Poderia dar um exemplo?

Já. Já mudei. Eu gostava muito de comprar sapatos, entendeu? Aí depois eu fui verificando que eu estava comprando por uma questão só de impulso, como se compra celular, né? E os sapatos que eu gostava de topper, né? Depois eu passei para o All Star e eu diminuí. Então isso eu fui avaliando, meu Deus, por que eu estou comprando isso? Aí eu fui colocando na ponta do lápis e eu fui vendo que era mero impulso.

Você costuma fazer compras a prazo ou prefere pagar à vista? Por quê? Ao comprar, você considera o impacto financeiro da sua decisão a longo prazo?

Eu faço compras a prazo na maioria das vezes. Porque eu não tenho condições suficientes para chegar, por exemplo, no mercado e fazer uma compra de mil reais à vista. Se tem a possibilidade da minha pessoa colocar num cartão e não se cobrar eu conto no cartão. Duas vezes, três vezes, vai depender do momento da conversa que eu vou ter aqui em casa. Eu considero. Eu considero porque essas compras às vezes não chegam a 25 dias. Então eu tenho que fazer um ajuste no final do outro mês para não comprar a mesma quantia. Só a quantia que de fato está precisando, não para passar o limite. Então o impacto é isso aí.

Atualmente, você possui dívidas comprometidas? Se sim, como isso afeta sua vida e suas escolhas?

Posso, posso ter dívidas comprometidas com tanta gente, com a Caixa Econômica Federal, com o Banco Santander, com a motocicleta que eu venho pagando, escolas e todas as outras coisas aqui. Rapaz, tem momentos em que você fica preocupado porque você recebe o valor X e aí você vai fazendo aquela análise, meu Deus, eu cheguei ao final do mês, aí você faz conta, quem tem família, né?! A inflação está alta, ultimamente está acontecendo muito isso

aqui em casa e eu tenho me preocupado. Às vezes eu negocio uma coisa, negocio outra porque não consigo pagar tudo mais. O impacto foi muito forte nesses 5 meses, as coisas estão muito apertadas, estão me apertando também aqui. Isso me deixa um pouco estressado.

Caso possua dívidas atualmente, considerando suas despesas fixas, você construiu um plano de pagamento? O que mais contribui para que você contraia dívidas?

Eu construí um plano de pagamento a médio e longo prazo. Eu tenho essa possibilidade aqui, no médio e longo prazo. No curto prazo eu não consigo não, mas eu tenho uma previsão de que se acontecer um problema eu consigo pagar aqui e se acontecer um problema eu consigo pagar a longo prazo até aqui. E eu tenho essa possibilidade aqui do caso. O que mais contribui é a questão de você querer atualizar. Por exemplo, eu estou com o notebook aqui. Eu vou citar o caso de hoje. O meu notebook deu um problema hoje de tarde. Eles já vinham apresentando alguns problemas. Ele é um notebook já com uns 8 anos. Eu utilizo há 8 anos. Eles já vinham assim consertando, protelando para não comprar um novo. Mas agora eu tenho que comprar e eu estou com dívida. Aí ele deu um problema agora. Aí eu estou pensando, e agora o que eu vou fazer? É essas coisas que acontecem. Tem que mudar. Aí vem dívida também. No caso é questão da necessidade. Eu estou precisando. Já mandei um menino olhar amanhã para fazer o trabalho da gente inclusive. Ele cobrou 350 reais. Eu disse, olha, eu não tenho. Eu só vou pagar você para o mês. Aí ele traga que eu vou olhar. Uma necessidade e você está apertado. Eu pago as coisas em dias aqui, mas às vezes acontece, por exemplo, uma coisa repentina, certo? Eu tenho um dinheiro guardado aqui em casa, em casa, não é no banco. Eu não costumo guardar ele só no banco, em casa, no cantinho aqui. Então essa reserva, eu tenho um plano de reserva aqui em casa. Eu utilizo esse plano de pagamento em casa. Por exemplo, 3 mil reais, fica guardado, livre. Eu consigo fazer isso, 2 mil reais. Eu vou citar números para vocês entenderem, números reais. Então eu consigo. Um cartão teve um problema, aí eu vou lá, foi quanto? Chegou X, eu não tenho esse valor, mas eu dou tanto, eu negocio, é assim que eu faço. Eu dou uma entrada e guardo o resto. Na maioria das vezes eu consigo administrar, porque eu tenho uma reserva. É uma reserva que eu tenho, uma reserva. Aí eu trabalho com folga, só quando dá um problema sério, aí eu tiro, aí eu fico, tá no limite, eu reponho. É sempre assim, eu tiro e reponho.

No caso dessa tua reserva que tu faz, seria tipo uma poupança, é isso? Uma caixinha?

É. É uma caixinha. Eu não coloco no banco, eu não faço investimento no CDB. Eu fazia, mas eu tirei. Eu o deixei em casa. Mas fica aqui guardado em casa. Guardado mesmo. Não coloco na poupança, fica aqui. Acontece um problema, eu digo ao dedo, cuidado aí, pega e tira. Eu tirei para isso. Tirei para aquilo.

Como você decide o que comprar? Quais fatores influenciam suas escolhas?

Eu tenho uma família, por exemplo. Aí acontece aqui em casa da menina. Pai, está faltando isso. Meu Deus, às vezes eu não estou nem lembrado. Vou lá e mando comprar. É a necessidade mesmo. Eu só compro o que for necessário. Quero isso, quero aquilo. Não consigo fazer mais. Eu compro porque assim, no caso das minhas condições, uma motocicleta, eu tinha uma, vendi ela e comprei outra mais nova. É a questão de as coisas ficarem obsoletas. Aí eu vou sempre fazendo esses ajustes. Fico três meses, aí troco, três anos e troco. É necessário que eu faça essa correlação. Está ficando obsoleta e vou tentar trocar.

Você costuma planejar suas compras ou compra de forma espontânea? Poderia dar um exemplo?

Eu já comprei de forma espontânea, hoje consigo me programar, eu sei o que vou comprar. Pronto, eu gosto muito de camisas aí eu tenho umas camisas aqui velhas, aí doo para as pessoas, e tenho um planejamento “esse mês vou e compro sei lá, duas camisas, compro uma camisa”, é assim o planejamento que faço aqui, e para a minha família também.

Você já se arrependeu de alguma compra? O que te levou a essa decisão e como se sentiu depois?

Me arrependi. Comprei um celular e o celular chegou aqui com muitos problemas, que mentiram no site lá. Fiquei irritado. Por que você vê lá no site... Comprei um equipamento lá, quando chegou em casa, ele chegou totalmente diferente, as informações nas eram as mesmas que tinham na hora que eles estavam fazendo aquela propaganda, aquele marketing. Então isso me irritou, eu percebi que tinha engano ali, era mentira, a informação era totalmente. Eu consegui resgatar o dinheiro, eu resolvi, mas demorou muito, passou uns meses brigando aqui, aí eu não comprei mais, não gosto desse site não.

Você faz investimentos ou poupa? caso invista, quanto da sua renda você aplica?

Eu faço investimento no CDB. Gosto de fazer esses investimentos aqui. No aplicativo nubank, às vezes eu faço no banco itaú, que eu tenho uma conta no banco itaú, mas ultimamente no nubank eu tenho mais facilidade de fazer isso. Eu invisto em criptomoedas também, tô aprendendo. Eu aplico mais ou menos... 10%, coloco do meu dinheiro lá. As vezes eu coloco aqui mais que 10%, eu coloco assim, esse mês eu vi que teve um aumento, acompanhando o dólar, volatilização, as taxas de juros, índice do IPCA, aí eu coloco por exemplo, 200 reais, as vezes eu coloco 800 R\$, é assim, eu nunca coloquei 1.000 R\$ não, por que nos valores eu vou fazendo uma distribuição aqui. Uma renda aqui, outra ali e o dinheiro fica rendendo lá. Eu coloquei mês passado e não mexi ainda, mas está rendendo lá, estava olhando, aí esse mês agora que vai entrar, eu não sei se vou colocar, eu vou entrar de férias, aí não sei se vou colocar. Mas é assim praticamente, quando sobra alguma coisa aqui, tem um valor lá aí eu coloco mais R\$100, fica R\$900. As vezes eu tiro R\$300 fica R\$500. Meu perfil de investidor é mais tradicional, tiro, coloco, meu perfil é esse, eu coloco no dia, no outro dia se eu precisar retirar, eu retiro, eu não gosto de me arriscar muito não, sou conservador.

Se você recebesse um valor inesperado de dinheiro hoje, como utilizaria?

Eu investiria esse valor, eu investiria esse valor todinho, metade dele ou mais da metade. Eu procuraria uma assistência, de um cara para me ajudar, que eu não tenho esse conhecimento de mercado, é muita coisa, procuraria um pessoal para me ajudar nesse investimento. Precisaria de uma assessoria, se eu pegasse um dinheiro alto hoje. Se eu pegasse R\$500.000,00 hoje, eu não teria confiança de investir sozinho, eu procuraria uma assessoria.

ANEXOS

ANEXO A - DADOS SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES

Levantamento dos dados socioeconômicos dos discentes realizado pela Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante (DAEE), do IFPE - Campus Igarassu, no semestre de 2025.1.



IFPE - CAMPUS IGARASSU

[CDU 144] - Estatística de Alunos por Faixa Etária

Filtros Utilizados para Gerar este Relatório:

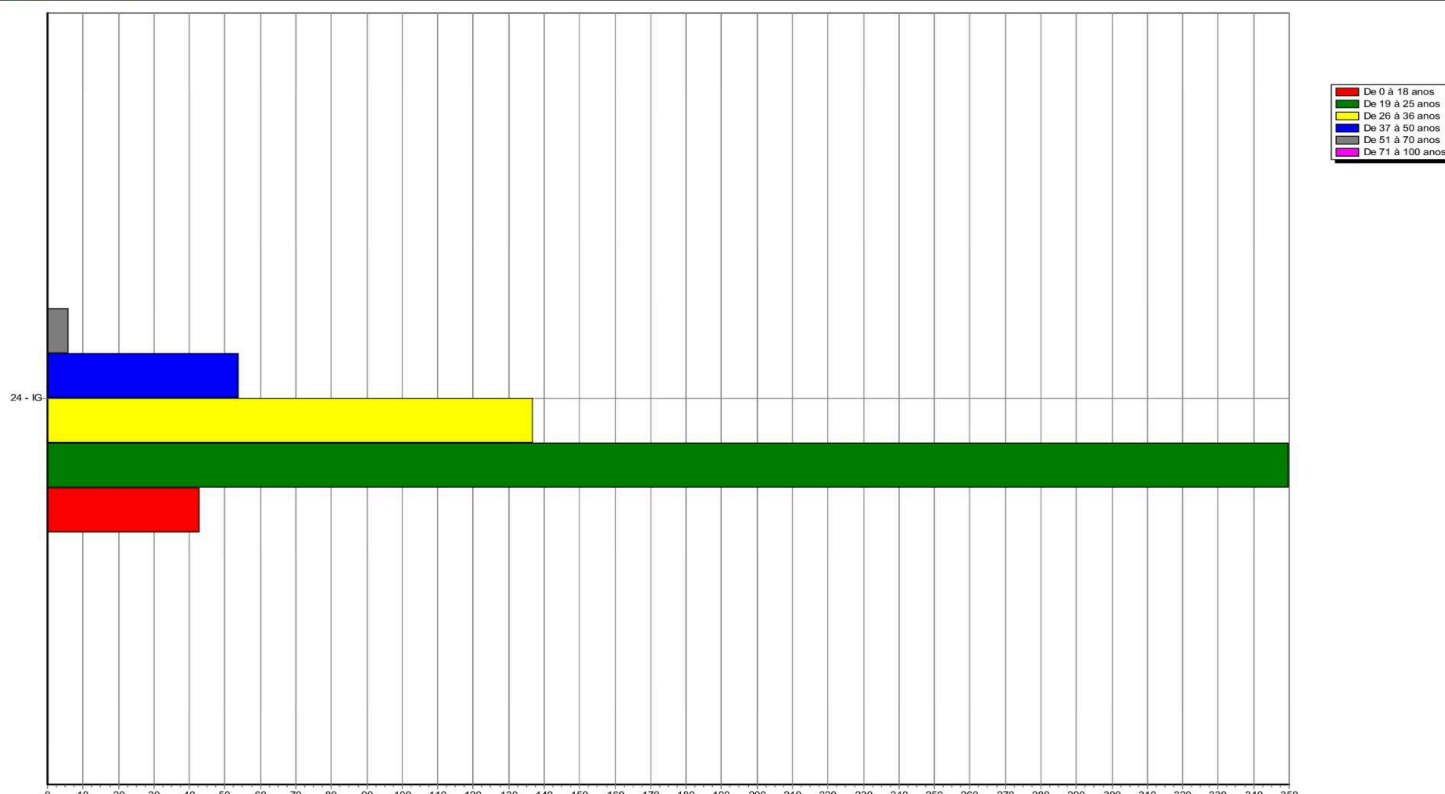
Instituição: IFPE - CAMPUS IGARASSU
 Sit. Período: Matriculado
 Ano Letivo: 2025
 Per. Letivo: 1
 Data Referência: 15/04/2025

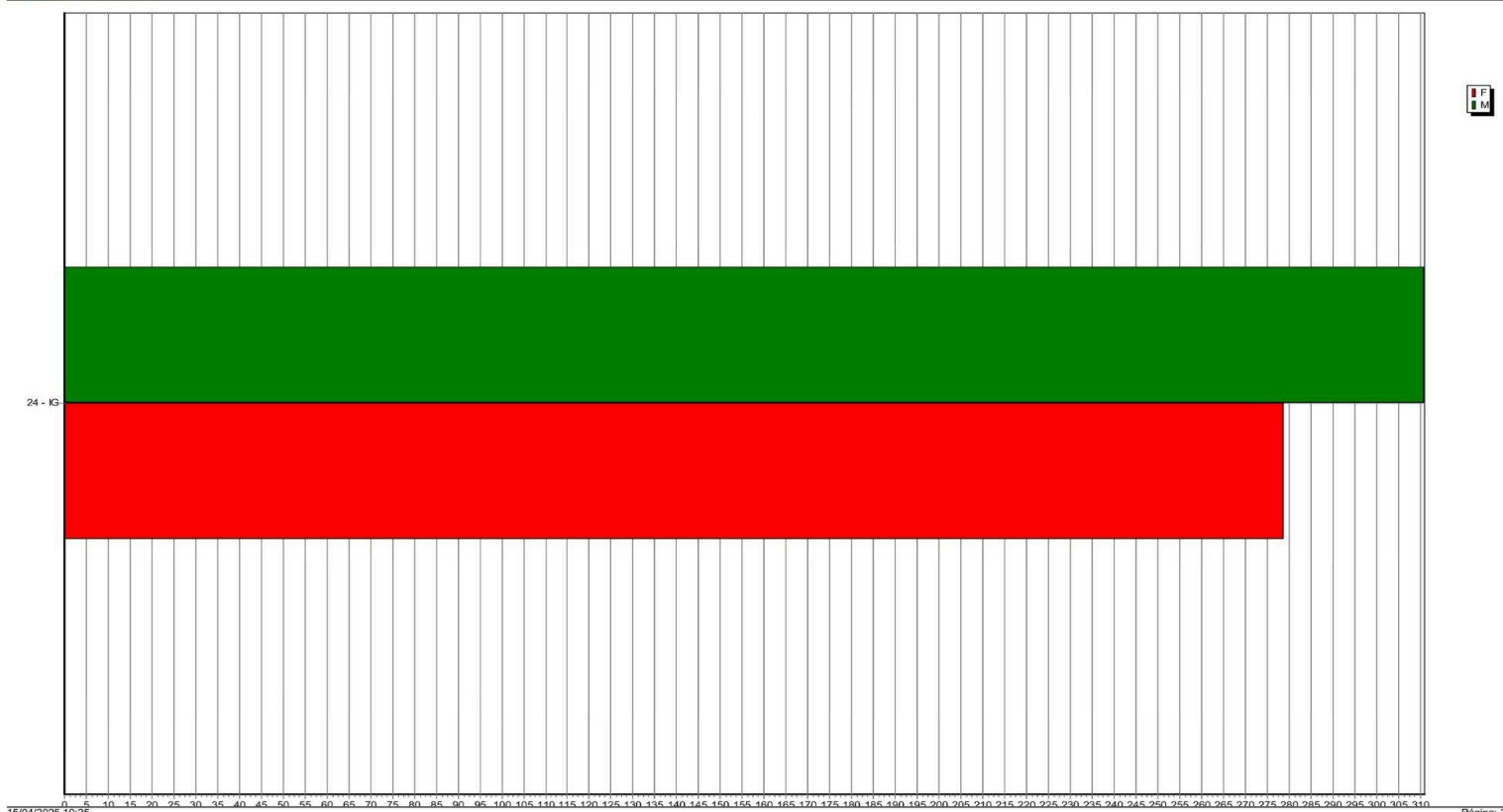
Instituição	De 0 à 18 anos	De 19 à 25 anos	De 26 à 36 anos	De 37 à 50 anos	De 51 à 70 anos	De 71 à 100 anos	Total
24 - IG	43	350	137	54	6	0	590
Totais:	43	350	137	54	6	0	590



IFPE - CAMPUS IGARASSU

[CDU 144] - Estatística de Alunos por Faixa Etária






15/04/2025 10:25 Página: 2

Filtros Utilizados para Gerar este Relatório:

Instituição: IFPE - CAMPUS IGARASSU
 Sit. Período: Matriculado
 Ano Letivo: 2025
 Per. Letivo: 1

Instituição	F	M	Total
24 - IG	279	311	590
Totais:	279	311	590




IFPE - CAMPUS IGARASSU

[CDU 142] - Estatística de Alunos por Renda Familiar

Filtros Utilizados para Gerar este Relatório:

Instituição: IFPE - CAMPUS IGARASSU
 Sit. Período: Matriculado
 Ano Letivo: 2025
 Per. Letivo: 1

Instituição	1 a 2 salários	2 a 3 salários	3 a 5 salários	5 a 10 salários	Até 1 salário	Total
24 - IG	83	24	16	1	97	221



IFPE - CAMPUS IGARASSU

[CDU 142] - Estatística de Alunos por Renda Familiar





ANEXO B - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES NOS CURSOS

Quantitativo de estudantes dos cursos de Gestão da Qualidade e Administração com matrícula ativa no semestre de 2024.2, conforme informado pela Coordenação de Registro, Diplomação e Turnos (CRADT), do IFPE - Campus Igarassu.



Coordenação de Registros Acadêmicos Diplomação e Turnos <cradt@igarassu.ifpe.edu.br>

para mim ▾

Prezada,

Segue o quantitativo solicitado.

ADMINISTRAÇÃO: 177 alunos

QUALIDADE: 126

Atenciosamente,

Ana Carolina Gambôa

Coordenação de Registro, Diplomação e Turnos - CRADT



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Igarassu

Coordenação de
Registros Acadêmicos,
Diplomação e Turnos

www.ifpe.edu.br/campus/igarassu